
Textos Seleccionados

28 de outubro de 2001

Apresentação

Este pequeno livro é resultado da compilação de várias mensagens obtidas na Internet, enviadas por diversas pessoas.

São mensagens de encorajamento, que procuram transmitir uma visão positiva da vida. Contem muitos ensinamentos úteis e a mensagem que transmitem realmente nos faz sentir bem.

Decidi fazer uma compilação destas mensagens e formatá-las com o programa \LaTeX para tornar mais fácil a sua leitura longe do computador.

Este livro, é claro, nunca ficará completo. A minha intenção é constantemente agregar novas mensagens. Colaborações são bem-vindas e devem ser enviadas para uma nova lista criada especificamente com esta finalidade, hospedada no site *YahooGroups* e chamada *altoastral*.¹

Quem não desejar se cadastrar na lista pode enviar as colaborações diretamente para o endereço *rubens.queiroz@uol.com.br*.

Uma das grandes vantagens que a Internet nos traz é a possibilidade do trabalho colaborativo. Tenho certeza de que em breve este livro estará muito melhor, tanto no conteúdo quanto em seu projeto gráfico. Minha intenção é liberar novas versões freqüentemente. As novas versões serão anunciadas na lista *altoastral*.

No tocante às colaborações, peço que não me enviem material que seja protegido por direito autoral. A Internet contém uma quantidade enorme de material que pode ser usado livremente e eu certamente não tenho a intenção de atrair a ira de ninguém por distribuição indevida de material protegido.

Tentei não incluir nenhum material protegido por direito autoral. A maioria das mensagens que recebi pela Internet não continham nenhuma atribuição de autoria. Caso haja alguma falha de minha parte, com inclusão indevida de material, por favor me avisem que farei a remoção imediata dos originais.

Este material, no formato PDF e os originais em \LaTeX podem ser obtidos gratuitamente na Internet².

A distribuição desta compilação, comercial ou livre, em forma impressa ou eletrôni-

¹Os interessados em participar desta lista podem se cadastrar enviando uma mensagem vazia para o endereço *altoastral-subscribe@yahoogleroups.com*.

²<http://www.idph.net/livros/textos-selecionados.zip>

ca, é garantida e encorajada. Distribuições impressas devem obrigatoriamente conter a localização na Internet de seu equivalente eletrônico, onde deverá estar disponível gratuitamente. As alterações ou adições a este documento e trabalhos derivados serão regidas pelas mesmas normas definidas para o documento original e devem ser enviadas a mim para inclusão nos originais.

Apresentação

Este pequeno livro é resultado da compilação de várias mensagens obtidas na Internet, enviadas por diversas pessoas.

São mensagens de encorajamento, que procuram transmitir uma visão positiva da vida. Contem muitos ensinamentos úteis e a mensagem que transmitem realmente nos faz sentir bem.

Decidi fazer uma compilação destas mensagens e formatá-las com o programa \LaTeX para tornar mais fácil a sua leitura longe do computador.

Este livro, é claro, nunca ficará completo. A minha intenção é constantemente agregar novas mensagens. Colaborações são bem-vindas e devem ser enviadas para uma nova lista criada especificamente com esta finalidade, hospedada no site *YahooGroups* e chamada *altoastral@yahoogroups.com*. Os interessados em participar desta lista devem se cadastrar enviando uma mensagem vazia para o endereço *altoastral-subscribe@yahoogroups.com*.

Quem não desejar se cadastrar na lista pode enviar as colaborações diretamente para o endereço *rubens.queiroz@uol.com.br*.

Uma das grandes vantagens que a Internet nos traz é a possibilidade do trabalho colaborativo. Tenho certeza de que em breve este livro estará muito melhor, tanto no conteúdo quanto em seu projeto gráfico. Minha intenção é liberar novas versões

frequentemente. As novas versões serão anunciadas na lista *altoastral*.

No tocante às colaborações, peço que não me enviem material que seja protegido por direito autoral. A Internet contém uma quantidade enorme de material que pode ser usado livremente e eu certamente não tenho a intenção de atrair a ira de ninguém por distribuição indevida de material protegido.

Tentei não incluir nenhum material protegido por direito autoral. A maioria das mensagens que recebi pela Internet não continham nenhuma atribuição de autoria. Caso haja alguma falha de minha parte, com inclusão indevida de material, por favor me avisem que farei a remoção imediata dos originais.

Este material, no formato PDF e os originais em \LaTeX podem ser obtidos gratuitamente na Internet³.

A distribuição desta compilação, comercial ou livre, em forma impressa ou eletrônica, é garantida e encorajada. Distribuições impressas devem obrigatoriamente conter a localização na Internet de seu equivalente eletrônico, onde deverá estar disponível gratuitamente. As alterações ou adições a este documento e trabalhos derivados serão regidas pelas mesmas normas definidas para o documento original e devem ser enviadas a mim para inclusão nos originais.

³<http://www.idph.net/livros/textos-selecionados.zip>

Como você vê a vida?

Era uma vez uma indústria de calçados aqui no Brasil que desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida, mandou dois de seus consultores a pontos diferentes do País para fazer as primeiras observações do potencial daquele futuro mercado.

Após alguns dias de pesquisas, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria:

“Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos.”

Sem saber desse fax, alguns dias depois o segundo consultor mandou o seu:

“Senhores, tripliquem o projeto da exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos ainda.”

A mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro. Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto com enfoques e maneiras diferentes.

A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase:

“Os tristes acham que o vento geme; os alegres e cheios de espírito afirmam que ele canta.”

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida faz toda a diferença.

Olimpíadas Especiais de Seattle

Há alguns anos atrás, nas Olimpíadas Especiais de Seattle, nove participantes, todos com deficiência mental ou física, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caiu rolando e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Então eles viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas, com Síndrome de Down, ajoelhou, deu um beijo no garoto e disse:

“Pronto, agora vai sarar”.

E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje. Porque? Por que, lá no fundo, nós sabemos que o que importa nesta vida é mais do que ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso.

O Valor de um Momento

Para entender o valor de um ano
pergunte ao estudante que foi reprovado.

Para entender o valor de um mês
pergunte a uma mãe que teve um bebê pre-
maturo.

Para entender o valor de uma semana
pergunte ao editor de um jornal semanal.

Para entender o valor de uma hora,
pergunte aos amantes que estão esperando
para se encontrar.

Para entender o valor de um minuto,
pergunte a uma pessoa que tenha perdido
o trem.

Para entender o valor de um segundo,
pergunte a uma pessoa que acabou de es-
capar de um acidente.

Para entender o valor de um milissegundo,
pergunte a uma pessoa que ganhou a me-
dalha de ouro nos jogos olímpicos.

Aproveite cada momento que tiver!
O ontem é história. O amanhã é um misté-
rio.

O Hoje é um presente.
Por isto se chama presente!!!

O Presente de Insultos

Perto de Tóquio vivia um grande samurai,
já idoso, que agora se dedicava a ensinar
o zen-budismo aos jovens. Apesar de sua
idade, corria a lenda de que ainda era ca-
paz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um guerreiro — conhecido
por sua total falta de escrúpulos apareceu
por ali. Era famoso por utilizar a técnica
da provocação: esperava que seu adversá-
rio fizesse o primeiro movimento e, dotado
de uma inteligência privilegiada para repa-
rar os erros cometidos, contra-atacava com
velocidade fulminante. O jovem e impa-
ciente guerreiro jamais havia perdido uma
luta. Conhecendo a reputação do samurai,
estava ali para derrotá-lo e aumentar sua
fama.

Todos os estudantes se manifestaram con-
tra a idéia, mas o velho aceitou o desa-
fio. Foram todos para a praça da cidade,
e o jovem começou a insultar o velho mes-
tre. Chutou algumas pedras em sua dire-
ção, cuspiu em seu rosto, gritou todos os
insultos conhecidos — ofendendo inclusi-
ve seus ancestrais.

Durante horas fez tudo para provocá-lo,
mas o velho permaneceu impassível. No
final da tarde, sentindo-se já exausto e hu-
milhado, o impetuoso guerreiro retirou-se.
Desapontados pelo fato de que o mestre
aceitara tantos insultos e provocações, os
alunos perguntaram:

— Como o senhor pode suportar tanta in-
dignidade? Por que não usou sua espada,
mesmo sabendo que podia perder a luta,
ao invés de mostrar-se covarde diante de
todos nós?

— Se alguém chega até você com um pre-
sente, e você não o aceita, a quem pertence
o presente? — perguntou o samurai.

— A quem tentou entregá-lo — respon-
deu um dos discípulos.

— O mesmo vale para a inveja, a raiva,
e os insultos — disse o mestre. Quan-

do não são aceitos, continuam pertencendo a quem os carregava consigo. “Você não precisa mudar a vida. Você só precisa participar dela”

De Passagem

No século passado, um turista americano foi ao Cairo visitar o famoso rabino polonês Hafez Asim. O turista ficou surpreso ao ver que o rabino morava num quarto simples, cheio de livros, onde as únicas peças de mobília eram uma cama, uma mesa e um banco.

— Rabi, onde estão seus móveis? — perguntou o turista.

— E onde estão os seus? — respondeu Hafez.

— Os meus? Mas eu somente estou aqui de passagem!

— Eu também — disse o Rabino.

PRECISA—SE

- De pessoas que tenham os pés na terra e a cabeça nas estrelas.
- Capazes de sonhar, sem medo de seus sonhos.
- Tão idealistas que transformem seus sonhos em metas.
- Pessoas tão práticas que sejam capazes de tornar suas metas realidade.

- Pessoas determinadas que nunca abram mão de construir seus destinos e arquitetar suas vidas.
- Que não temam mudanças e saibam tirar proveito delas.
- Que tornem seu trabalho objeto de prazer e uma porção substancial de realização pessoal.
- Que percebam, na visão e na missão de suas empresas, um forte impulso para sua própria motivação.
- Pessoas com dignidade, que se conduzam com coerência em seus discursos, seus atos, suas crenças e seus valores.
- Precisa-se de pessoas que questionem, não pela simples contestação, Mas pela necessidade íntima de só aplicar as melhores idéias. Pessoas que mostrem sua face serena de parceiros legais, sem se mostrar superiores nem inferiores, mas...iguais.
- Precisa-se de pessoas ávidas por aprender e que se orgulhem de absorver o novo.
- Pessoas com coragem para abrir caminhos, enfrentar desafios, criar soluções, correr riscos calculados sem medo de errar.
- Precisa-se de pessoas que construam suas equipes e se integrem nelas.
- Que não tomem para si o poder, mas saibam compartilhá—lo.
- Pessoas que não se empolguem com seu próprio brilho, mas com o brilho do resultado alcançado em conjunto.

- Precisa-se de pessoas que enxerguem as árvores mas também prestem atenção na magia da floresta — que tenham a percepção do todo e da parte.
- Seres humanos justos, que inspirem confiança e demonstrem confiança nos parceiros, estimulando-os, energizando-os, sem receio que lhe façam sombra e sim orgulhando-se deles.
- Precisa-se de pessoas que criem em torno de si um ambiente de entusiasmo, de liberdade, de responsabilidade, de determinação, desrespeito e de amizade.
- Precisa-se de seres racionais. Tão racionais que compreendam que sua realização pessoal está atrelada à razão de suas emoções.
- É na emoção que encontramos a razão de viver.
- Precisa-se de gente que saiba administrar COISAS e liderar PESSOAS.
- Precisa-se urgentemente de repensar um novo ser.

“Imaginem a vida como um jogo, no qual vocês fazem malabarismo com cinco bolas que planam ao ar. Essas bolas são: o trabalho, a família, a saúde, os amigos e o espírito. O trabalho é uma bola de borracha. Se cair, bate no chão e pula para cima. Mas as quatro outras são de vidro. Se caírem no chão quebrarão e ficarão permanentemente danificadas.”

Entendam isso e busquem o equilíbrio na vida. Como?

- Não diminuam seu próprio valor, comparando-se com outras pessoas. Somos todos diferentes. Cada um de nós é um ser especial. Não fixem seus objetivos com base no que os outros acham importante. Só vocês estão em condições de escolher o que é melhor para vocês próprios;
- Dêem valor e respeitem as coisas mais queridas ao seus corações. Apeguem-se a elas como a própria vida. Sem elas a vida carece de sentido. Não deixem que a vida escorra entre os dedos por viverem no passado ou no futuro. Se viverem um dia de cada vez, viverão todos os dias de suas vidas;
- Não desistam quando ainda são capazes de um esforço a mais. Nada termina até o momento em que se deixa de tentar. Não temam admitir que não são perfeitos;
- Não temam enfrentar riscos. Correndo riscos é que aprendemos a ser valentes;

Viver Com Equilíbrio

Em uma conferência numa universidade americana, Brian Dyson, ex-presidente da Coca-Cola, falou sobre a relação entre o trabalho e outros compromissos da vida.

Disse ele:

- Não excluam o amor de suas vidas dizendo que não se pode encontrar. A melhor forma de receber amor é dá-lo. A forma mais rápida de ficar sem amor é apegar-se demais a si próprio. A melhor forma de manter o amor é dar-lhe asas;
- Não corram tanto pela vida a ponto de esquecerem onde estiveram e para onde vão;
- Não tenham medo de aprender. O conhecimento é leve, um tesouro que se carrega facilmente;
- Não usem imprudentemente o tempo ou as palavras. Não se podem recuperar;
- A vida não é uma corrida, mas sim uma viagem que deve ser desfrutada a cada passo;
- Lembrem-se: ontem é história, amanhã é mistério e hoje é uma dádiva. Por isso se chama “presente”. Vivam o presente com muita energia!.”

Estes conselhos para viver com equilíbrio são uma verdadeira lição de vida. Simples e objetivos, eles podem nos levar ao sucesso pessoal e empresarial. Leia e releia estes 10 (dez) conselhos e façam um exame de consciência. Pessoas equilibradas emocionalmente tem mais sucesso, mais amigos, enfim, vivem mais e melhor. Nesta semana, pense nisso. Boa Semana. Sucesso!

Pedido de Demissão

Venho, por meio desta, apresentar oficialmente meu pedido de demissão da categoria dos adultos.

Resolvi que quero voltar a ter as responsabilidades e as idéias de uma criança de oito anos, no máximo.

Quero acreditar que o mundo é justo, e que todas as pessoas são honestas e boas.

Quero acreditar que tudo é possível.

Quero que as complexidades da vida passem despercebidas por mim, e quero ficar encantado com as pequenas maravilhas deste mundo.

Quero de volta uma vida simples e sem complicações.

Estou cansado de dias cheios de computadores que falham, montanhas de papelada, notícias deprimentes, contas a pagar, fofocas, doenças, e necessidade de atribuir um valor monetário a tudo o que existe.

Não quero mais ter que inventar jeitos para fazer o dinheiro chegar até o dia do próximo pagamento.

Não quero mais ser obrigado a dizer adeus a pessoas queridas e, com elas, a uma parte da minha vida.

Quero ter certeza de que Deus está no céu, e de que, por isso, tudo está direitinho neste mundo.

Quero ir ao Mcdonalds ou a pizzaria da esquina, e achar que é melhor que um restaurante cinco estrelas.

Quero viajar ao redor do mundo no barqui-

nho de papel que vou navegar numa poça deixada pela chuva.

Quero jogar pedrinhas na água e ter tempo para olhar as ondas que elas formam.

Quero achar que as moedas de chocolate são melhores do que as de verdade, porque podemos comê-las e ficar com a cara toda lambuzada.

Quero ficar feliz quando amadurece o primeiro caju ou a primeira manga, quando a jabuticabeira fica pretinha de fruta.

Quero poder passar as tardes de verão à sombra de uma árvore, construindo castelos no ar e dividindo-os com meus amigos.

Quero voltar a achar que chicletes e picolés são as melhores coisas da vida.

Quero que as maiores competições em que eu tenha de entrar sejam um jogo de gude ou uma partida de futebol...

Eu quero voltar ao tempo em que tudo o que eu sabia era o nome das cores, a tabuada, as cantigas de roda, a “Batatinha quando nasce”, e a “Ave Maria”, e isso não me incomodava nadinha, porque eu não tinha a menor idéia de quantas coisas eu ainda não sabia...

Voltar ao tempo em que se é feliz, simplesmente porque se vive na bendita ignorância da existência de coisas que podem nos preocupar e aborrecer.

Eu quero acreditar no poder dos sorrisos, dos abraços, dos agradados, das palavras gentis, da verdade, da justiça, da paz, dos sonhos, da imaginação, dos castelos no ar e na areia.

E o que é mais: quero estar convencido de

que tudo isso vale muito mais do que o dinheiro!

Por isso, tomem aqui as chaves do carro, a lista do super mercado, as receitas do médico, o talão de cheques, os cartões de crédito, o contra-cheque, os crachás de identificação, o pacotão de contas a pagar, a declaração de renda, a declaração de bens, as senhas do meu computador e das contas no banco, e resolvam as coisas do jeito que quiserem. A partir de hoje, isso é com vocês, porque eu estou me demitindo

Você Não Está Sozinho

Descalça e suja, a pequena garota ficava sentada no parque olhando as pessoas. Ela nunca tentava falar, não dizia uma única palavra. Muitas pessoas passavam por ela, mas nenhuma sequer lhe largava um simples olhar, ninguém parava, inclusive eu.

Outro dia, decidi voltar ao parque curioso para ver se a pequena garota ainda estaria lá.

Exatamente no mesmo lugar do dia anterior, ela estava empoleirada no alto do banco com o olhar mais triste do mundo. Mas hoje eu não pude simplesmente passar ao largo, preocupado somente com meus afazeres.

Ao contrario, me vi caminhando ao encontro dela. Pelo que todos sabemos, um parque cheio de pessoas estranhas não é um lugar adequado para crianças brincarem sozinhas.

Quando comecei a me aproximar, pude ver

que as costas do seu vestido indicavam uma deformidade. Concluí que esta era a razão pela qual as pessoas simplesmente passavam e não faziam esforço algum em se importar com ela.

Quando cheguei mais perto a garotinha lentamente baixou os olhos para evitar meu intenso olhar. Pude ver então, o contorno de suas costas mais claramente. Ela era grotescamente corcunda.

Sorri para lhe mostrar que estava bem e que estava lá para ajudar e conversar. Me sentei ao lado dela e iniciei com um “olá”. A garota reagiu chocada e balbuciou um “oi” após fixar intensamente meus olhos. Sorri e ela timidamente sorriu de volta. Conversamos até o anoitecer quando o parque já estava completamente vazio. Todos tinham ido e estávamos sós.

Perguntei por que a garotinha estava tão triste. Ela olhou para mim e me disse:

— Porque sou diferente.

Imediatamente respondi sorrindo:

— Sim você é.

A garotinha ficou ainda mais triste dizendo:

— Eu sei.

— Gatinha — eu disse — você me lembra um anjo, doce e inocente.

Ela olhou para mim, sorriu lentamente, levantou-se e disse:

— De verdade ?

— Sim, você parece um pequeno anjo da guarda mandado para olhar todas estas pessoas que passam por aqui.

Ela concordou com a cabeça, abriu suas asas e piscando os olhos falou:

— Sim, sou seu anjo da guarda.

Fiquei sem palavras e certo de que estava tendo visões. Ela finalizou:

— Quando você parou de pensar unicamente em você, meu trabalho aqui foi realizado.

Imediatamente me levantei...

— Espere, por que então ninguém mais parou para ajudar um anjo ?

— Porque somente você tinha a capacidade de me ver.

E desapareceu...

Com isto minha vida foi mudada drasticamente. Quando você pensar que esta completamente só, lembre-se, seu anjo está sempre junto de você. O meu estava...

Trabalho

Álvaro trabalhava em uma empresa. Funcionário sério, dedicado, cumpridor de suas obrigações e, por isso mesmo já com seus 20 anos de casa. Um belo dia, ele vai ao dono da empresa para fazer uma reclamação:

— Patrão, tenho trabalhado durante estes 20 anos em sua empresa com toda a dedicação, só que me sinto um tanto injustiçado. O Juca, que está conosco há somente três anos, está ganhando mais do que eu. O patrão, fingindo não ouvi-lo disse:

— Foi bom você vir aqui. Tenho um problema para resolver e você poderá fazê-lo. Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço hoje. Aqui na esquina tem uma barraca. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi. Álvaro, sem entender direito, saiu da sala e foi cumprir a missão.

Em cinco minutos estava de volta.

— E aí Álvaro?

— Verifiquei como o senhor mandou. O moço tem abacaxi. — E quanto custa?

— Isso eu não perguntei não.

— Eles tem quantidade suficiente para atender a todos os funcionários?

— Também não perguntei isso não.

— Há alguma outra fruta com que possa substituir o abacaxi?

— Não sei não...

— Muito bem Álvaro. Sente-se ali naquela cadeira e me aguarde um pouco.

O patrão pegou o telefone e mandou chamar o Juca. Deu a ele a mesma orientação que dera ao Álvaro:

— Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço hoje. Aqui na esquina tem uma barraca. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

Em oito minutos, o Juca voltou.

— E então? — indagou o patrão.

— Eles têm abacaxi sim e em quantidade suficiente para todo nosso pessoal e se o senhor preferir, tem também laranja, bana-

na, melão e mamão. O abacaxi estão vendendo a R\$ 1,50 cada; a banana e o mamão a R\$ 1,00 o quilo; o melão R\$ 1,20 a unidade e a laranja a R\$ 20,00 o cento, já descascada. Mas como eu disse que a compra seria em grande quantidade, eles darão um desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo — explicou o Juca.

Agradecendo pelas informações, o patrão dispensou-o. Voltou-se para o Álvaro, que permaneceu sentado ao seu lado e perguntou-lhe:

— Álvaro, o que foi que você estava mesmo me dizendo?

— Nada sério não patrão. Esqueça. Com sua licença. E o Álvaro deixou a sala...

Exemplo

A mãe trouxe seu filho ao Mahatma Gandhi. Ela implorou:

— Por favor, Mahatma. Diga ao meu filho que ele pare de comer açúcar.

Gandhi fez uma pausa e disse:

— Traga seu filho de volta em duas semanas.

Confusa, a mulher agradeceu e disse que faria o que o Mahatma pediu. Duas semanas mais tarde, ela retornou com seu filho. Gandhi olhou o jovem nos olhos e disse:

— Pare de comer açúcar.

Agradecida, mas inconformada, a mulher perguntou:

— Mahatma, por que o senhor me pediu para trazê-lo em duas semanas? O senhor poderia ter dito a ele, como fez agora, há duas semanas atrás.

Gandhi respondeu:

— Duas semanas atrás, eu estava comendo açúcar.

A melhor forma de se educar é através do exemplo. Antes de exigir uma atitude moral, seja o exemplo.

Aproveite Cada Momento

Um amigo meu abriu a gaveta da cômoda de sua esposa e pegou um pequeno pacote embrulhado com papel de seda: “Isto — disse ele — não é um simples pacote.”

Tirou o papel que o envolvia e observou a bonita seda e caixa.

“Ela comprou isto na primeira vez que fomos a Nova York, há uns 8 ou 9 anos. Nunca o usou. Estava guardando-o para uma ocasião especial. Bem, creio que esta é a ocasião.”

Aproximou-se da cama e colocou a prenda junto com as outras roupas que ia levar para a funerária. Sua esposa tinha acabado de morrer. Virando-se para mim, disse: “Não guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial”. Ainda estou pensando nestas palavras... já mudaram minha vida. Agora estou lendo mais e limpando menos.

Sento-me no terraço e admiro a vista sem preocupar-me com as pragas, fico mais

tempo com minha família e menos tempo no trabalho. Compreendi que a vida deve ser uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guardo nada. Uso meus copos de cristal todos os dias. Coloco uma roupa nova para ir ao supermercado, se me dá vontade. Já não guardo meu melhor perfume para ocasiões especiais, uso-o quando tenho vontade.

As frases “algum dia...” e “qualquer dia...” estão desaparecendo de meu vocabulário. Se vale a pena ver, escutar ou fazer, quero ver, escutar ou fazer agora. Não estou certo do que teria feito a esposa de meu amigo se soubesse que não estaria aqui para a próxima manhã que todos nós ignoramos. Creio que teria chamado seus familiares e amigos mais próximos.

Talvez chamasse alguns amigos antigos para desculpar-se e fazer as pazes por possíveis desgostos do passado. Gosto de pensar que teria ido comer comida chinesa, sua favorita. São estas pequenas coisas deixadas por fazer que me fariam desgostoso se eu soubesse que minhas horas estão limitadas. Desgostoso, porque deixaria de ver amigos com quem iria encontrar cartas... cartas que pensava escrever “qualquer dia destes”.

Desgostoso e triste, porque não disse a meus irmãos e meus filhos, com suficiente frequência, que os amo. Agora, trato de não atrasar, adiar ou guardar nada que traria risos e alegria para nossas vidas. E a cada manhã, digo a mim mesmo que este será um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto, é especial.

Mensagem do Dalai Lama

- Pense positivo! Abaixo está o Tantra Totem de Boa Sorte do Nepal.
- Dê mais às pessoas do que elas esperam e faça-o com alegria.
- Decore seu poema favorito.
- Não acredite em tudo que você ouve, gaste tudo o que você puder e durma tanto quanto queira.
- Quando disser “eu te amo”, seja verdadeiro.
- Quando disser “sinto muito”, olhe a pessoa nos olhos.
- Fique noivo pelo menos 06 meses antes de se casar.
- Acredite em amor à primeira vista.
- Nunca ria dos sonhos de outras pessoas.
- Ame profundamente e com paixão. Você pode se machucar mas é a única forma de viver completamente.
- Em desentendimento, brigue de forma justa. Não use palavrões.
- Não julgue as pessoas pelos seus parentes.
- Fale devagar, mas pense com rapidez.
- Quando alguém perguntar algo que não quer responder, sorria e pergunte: Porque você quer saber?
- Lembre-se que grandes amores e grandes conquistas envolvem riscos.
- Ligue para sua mãe.
- Diga “saúde” quando alguém espirrar.
- Quando se der conta que cometeu um erro, tome as atitudes necessárias.
- Quando você perder, não perca a lição,
- Lembre-se dos três Rs:
Respeito à si próprio,
Respeito ao próximo,
Responsabilidade por suas ações.
- Não deixe uma pequena disputa ferir uma amizade.
- Sorria ao falar ao telefone. A pessoa que estiver chamando, ouvirá isso em sua voz.
- Case com alguém que você goste de conversar. Ao envelhecerem, suas aptidões de conversação serão tão importantes quanto qualquer outra.
- Passe mais tempo sozinho.
- Lembre-se de que o silêncio às vezes, é a melhor resposta.
- Leia mais livros e assista menos TV.
- Viva uma vida boa e honrada, assim, quando você ficar velho e olhar para trás, poderá aproveitá-la mais uma vez.
- Confie em Deus, mas tranque o carro.
- Uma atmosfera de amor em sua casa, é importante. Faça tudo que puder para criar uma lar tranquilo e com harmonia.

- Em desentendimento com entes queridos, enfoque a situação atual. Não fale do passado.
- Leia o que está nas entrelinhas.
- Reparta os seus conhecimentos. É uma forma de alcançar a imortalidade.
- Seja gentil com o planeta.
- Ore. Há um poder incomensurável nisso.
- Nunca interrompa quando estiver sendo elogiado.
- Cuide de sua própria vida.
- Não confie em alguém que não feche os olhos enquanto beija
- Uma vez por ano, vá a algum lugar onde você nunca esteve.
- Se você ganhar muito dinheiro, coloque-o a serviço de ajudar outros enquanto você for vivo. Esta é a maior satisfação da riqueza.
- Lembre-se que o melhor relacionamento é aquele onde o amor pelo outro é maior do que a necessidade de um pelo outro.
- Julgue seu sucesso pelas coisas que teve que renunciar para consegui-lo.
- Lembre-se que seu caráter é seu destino.
- Usufrua o amor e a culinária com abandono total.

A Cor do Mundo

O ancião descansava sentado em um velho banco à sombra de uma árvore, quando foi abordado pelo motorista de um automóvel que estacionou a seu lado:

— Bom dia!

— Bom dia! Respondeu o ancião.

— O senhor mora aqui?

— Sim, há muitos anos...

— Venho de mudança e gostaria de saber como é o povo daqui. Como o senhor vive aqui há tanto tempo deve conhecê-lo muito bem.

— É verdade, falou o ancião. Mas por favor me fale antes da cidade de onde vem.

— Ah! É ótima. Maravilhosa! Gente boa, fraterna... Fiz lá muitos amigos. Só a deixei por imperativos da profissão.

— Pois bem, meu filho. Esta cidade é exatamente igual. Vai gostar daqui.

O forasteiro agradeceu e partiu.

Minutos depois apareceu outro motorista e também se dirigiu ao ancião:

— Estou chegando para morar aqui. O que me diz do lugar?

O ancião, lançou-lhe a mesma pergunta:

— Como é a cidade de onde vem?

— Horrível! Povo orgulhoso, cheio de preconceitos, arrogante! Não fiz um único amigo naquele lugar horroroso!

— Sinto muito, meu filho, pois aqui você

encontrará o mesmo ambiente...

Todos vemos no mundo e nas pessoas algo do que somos, do que pensamos, de nossa maneira de ser.

Se somos nervosos, agressivos ou pessimistas, veremos tudo pela ótica de nossas tendências, imaginando conviver com gente assim.

Em outras palavras, o mundo tem a cor que lhe damos através das nossas lentes.

Se nossas lentes estão escurecidas pelo pessimismo, tudo à nossa volta nos parecerá escuro. Tudo, para nós, parecerá constantemente envolto em trevas.

Se nossas lentes estão turvadas pelo desânimo, o universo que nos rodeia se apresenta desesperador. Mas, se ao contrário, nossas lentes estão clarificadas pelo otimismo, sentiremos que em todas as situações há aspectos positivos.

Se o entusiasmo é o detergente das nossas lentes, perceberemos a vida em variados matizes de luzes e cores.

A cor do mundo, portanto, depende da nossa ótica. O exterior estará sempre refletindo o que levamos no interior.

(Uma razão para viver, cap. A cor do mundo)

Citações

- Não leve a vida tão a sério. Afinal, você não vai sair vivo dela mesmo.
- Existem dois tipos de esparadrapo:

os que não grudam e os que não saem.

- Amigos: ganha-se e perde-se. Inimigos, acumula-se.
- Dizei-me com quem andas e direi se vou contigo.
- Funcionários públicos: nunca tantos fizeram tão pouco em tanto tempo.
- Qualquer idiota é capaz de pintar um quadro, mas somente um gênio é capaz de vendê-lo.
- Mais valem duas abelhas voando do que uma na mão.
- O que o instrutor da escola de kamikases disse para os alunos? Prestem atenção, que só vou fazer uma vez.
- Deus criou o homem antes da mulher para não ter que ouvir palpites.
- Tudo é relativo. O tempo que dura um minuto depende de que lado da porta do banheiro você esta.
- A prática leva à perfeição, exceto na roleta russa.
- Se você tentou falhar e conseguiu, você descobriu o que é paradoxo.
- O asterisco nada mais é do que um ponto final hippie.
- Até um imbecil passa por inteligente se ficar calado.
- No boxe, geralmente o juiz é a única pessoa que sabe contar até dez.
- O mais nobre dos cachorros é o cachorro-quente: alimenta a mão que o morde.

- A advocacia é uma maneira legal de burlar a justiça.
- Júri: grupo de pessoas cuja tarefa é decidir quem tem o melhor advogado.
- As leis são como as salsichas: melhor não ver como foram feitas.
- Os crentes são contra o corpo de bombeiros, pois só Cristo salva.
- Arqueólogo: alguém cuja carreira está em ruínas.
- Cultura é o que teria o açougueiro se fosse cirurgião.
- Você não pode ter tudo... onde você colocaria?
- Roubar idéias de uma pessoa é plágio. Roubar de várias, é pesquisa.
- Viva cada dia como se fosse o último. Um dia você acerta.
- Não tenha medo do teste de AIDS. Ele também tem um lado positivo.
- O bom do trabalho em equipe, é que se algo der errado sempre se poderá culpar alguém.
- Não se ache horrível pela manhã, acorde ao meio-dia.
- Evite acidentes. Faça de propósito.
- Na minha lápide podem escrever o seguinte: a partir de agora, não contem mais comigo.
- Canela: dispositivo para se encontrar móveis no escuro.
- Menstruação é ruim, mas ruim mesmo é quando ela não vem.

Não deixe para amanhã . . .

Era uma vez... Um garoto que nasceu com uma doença que não tinha cura.

Tinha 17 anos e podia morrer a qualquer momento. Sempre viveu na casa de seus pais, sob o cuidado constante de sua mãe. Um dia decidiu sair sozinho e, com a permissão da mãe, caminhou pela sua quadra, olhando as vitrines e as pessoas que passavam. Ao passar por uma loja de discos, notou a presença de uma garota, mais ou menos da sua idade, que parecia ser feita de ternura e beleza. Foi amor a primeira vista.

Abriu a porta e entrou, sem olhar para mais nada que não a sua amada.

Aproximando-se timidamente, chegou ao balcão onde ela estava.

Quando o viu, ela deu-lhe um sorriso e perguntou se podia ajudá-lo em alguma coisa. Era o sorriso mais lindo que ele já havia visto, e a emoção foi tão forte que ele mal conseguiu dizer que queria comprar um CD.

Pegou o primeiro que encontrou, sem nem olhar de quem era, e disse “Esse aqui”. “Quer que embrulhe para presente?” perguntou a garota sorrindo ainda mais e ele só mexeu com a cabeça para dizer que sim.

Ela saiu do balcão e voltou, pouco depois, com o CD muito bem embalado.

Ele pegou o pacote e saiu, louco de vontade de ficar por ali, admirando aquela figura divina.

Daquele dia em diante, todas as tardes voltava a loja de discos e comprava um CD qualquer. Todas as vezes a garota deixava o balcão e voltava com um embrulho cada vez mais bem feito, que ele guardava no closet, sem nem abrir. Ele estava apaixonado, mas tinha medo da reação dela, e assim, por mais que ela sempre o recebesse com um sorriso doce, não tinha coragem para convidá-la para sair e conversar. Comentou sobre isso com sua mãe e ela o incentivou, muito, a chamá-la para sair.

Um dia, ele se encheu de coragem e foi para a loja. Como todos os dias comprou outro CD e, como sempre, ela foi embrulhá-lo. Quando ela não estava vendendo, escondeu um papel com seu nome e telefone no balcão e saiu da loja correndo.

No dia seguinte o telefone tocou e a mãe do jovem atendeu. Era a garota perguntando por ele. A mãe, desconsolada, nem perguntou quem era, começou a chorar e disse: “Então, você não sabe? Faleceu essa manhã”.

Mais tarde, a mãe entrou no quarto do filho, para olhar suas roupas e ficou muito surpresa com a quantidade de CDs, todos embrulhados.

Ficou curiosa e decidiu abrir um deles. Ao fazê-lo, viu cair um pequeno pedaço de papel, onde estava escrito: “Você é muito simpático, não quer me convidar para sair? Eu adoraria”. Emocionada, a mãe abriu outro CD e dele também caiu um papel que dizia o mesmo, e assim todos quantos ela abriu traziam uma mensagem

de carinho e a esperança de conhecer aquele rapaz.

Assim é a vida: não espere demais para dizer a alguém especial aquilo que você sente.

Honda

Um homem investe tudo o que tem numa pequena oficina. Trabalha dia e noite, inclusive dormindo na própria oficina. Para poder continuar nos negócios, empenha as próprias jóias da esposa. Quando apresentou o resultado final de seu trabalho a uma grande empresa, dizem-lhe que seu produto não atende ao padrão de qualidade exigido.

O homem desiste?

Não!

Volta a escola por mais dois anos, sendo vítima da maior gozação dos seus colegas e de alguns professores que o taxavam de “visionário”. O homem fica chateado? Não!

Após dois anos, a empresa que o recusou finalmente fecha contrato com ele. Durante a guerra, sua fábrica é bombardeada duas vezes, sendo que grande parte dela é destruída.

O homem se desespera e desiste?

Não!

Reconstrói sua fábrica.

Mas, um terremoto novamente a arrasa.

Essa é a gota d'água e o homem desiste?

Não!

Imediatamente após a guerra segue-se uma grande escassez de gasolina em todo o país e este homem não pode sair de automóvel nem para comprar comida para a família.

Ele entre em pânico e desiste?

Não!

Criativo, ele adapta um pequeno motor à sua bicicleta e sai às ruas.

Os vizinhos ficam maravilhados e todos querem também as chamadas "bicicletas motorizadas".

A demanda por motores aumenta muito e logo ele fica sem mercadoria.

Decide então montar uma fábrica para essa novíssima invenção.

Como não tem capital, resolve pedir ajuda para mais de quinze mil lojas espalhadas pelo país.

Como a idéia é boa, consegue apoio de mais ou menos cinco mil lojas, que lhe adiantam o capital necessário para a indústria.

Encurtando a história: hoje a Honda Corporation é um dos maiores impérios da indústria automobilística japonesa, conhecida e respeitada no mundo inteiro.

Tudo porque o Sr. Soichiro Honda, seu fundador, não se deixou abater pelos terríveis obstáculos que encontrou pela frente.

"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer"!

Você pode estar a um passo do sucesso e

da sua realização.

Dê mais passo, trabalhe mais um dia, acredite mais uma vez, levante a cabeça mais uma vez, acredite mais um dia em você, ame mais um dia, sorria mais um dia, persista mais um dia.

O Ontem é história, o Amanhã ainda não existe, só temos o Hoje.

Vamos persistir somente Hoje e esquecer o Ontem que já morreu e o Amanhã que ainda não nasceu....

Saudade

Eu não entrei no supermercado particularmente interessada em comprar mantimentos. Eu não tinha fome. A dor de perder meu marido de 37 anos ainda estava muito forte. E este supermercado guardava diversas doces recordações.

Rudy vinha freqüentemente comigo e quase toda vez ele pretendia procurar algo especial. Eu até já sabia o que. Eu sempre o via caminhando pelo corredor com três rosas amarelas em suas mãos.

Rudy amava rosas amarelas. Com um coração cheio de pesar, eu só queria comprar meus poucos artigos e partir, mas ir ao supermercado para fazer compras era muito diferente desde que Rudy tinha partido.

Fazer compras sem uma pessoa leva tempo, um pouco mais de tempo do que em duas pessoas. Ao escolher a carne, eu procurei um bife pequeno perfeito e me lembrei de como Rudy gostava do seu bife. De repente uma mulher veio ao meu lado Ela

era loira, esbelta e adorável em um conjunto verde claro. Eu a observei quando ela apanhou um pacote grande de bifês T-bone, os colocou na cestinha hesitante, e então os repôs na gôndola. Ela virou para ir embora e uma vez mais olhou para o pacote de bifês. Ela me viu a observando e sorriu.

“Meu marido ama T-bones, mas honestamente, a estes preços, não sei não”.

Eu engoli a emoção e encarei seus olhos azuis pálidos. “Meu marido faleceu há oito dias atrás” eu lhe disse. Enquanto olhava o pacote nas mãos dela, eu lutei para controlar o tremor em minha voz. “Compre os bifês para ele. E aprecie todo momento em que estiverem juntos”.

Ela tremeu sua cabeça e eu vi a emoção nos seus olhos enquanto ela colocava o pacote na sua cesta. Eu me virei e empurrei meu carrinho pela loja até os produtos de leiteria. Lá estava eu tentando decidir qual a quantidade de leite eu deveria comprar. Um quarto de litro, eu decidi finalmente e passei para a seção de sorvete perto da frente da loja. Eu coloquei o sorvete em meu carrinho e olhei para o corredor em frente. Eu vi a roupa verde primeiro, então reconheci a bonita senhora que vinha em minha direção. Nos braços dela havia um pacote. Em seu rosto havia o sorriso mais luminoso que eu jamais tinha visto. Eu juraria que um halo suave cercou seu cabelo loiro enquanto ela continuava caminhando em minha direção, os olhos dela fixos nos meus. Quando ela chegou mais perto, eu vi o que ela segurava e lágrimas começaram a nublar meus olhos.

“Elas são para você” ela disse e colocou três rosas amarelas longas e bonitas em

meus braços”. Quando você passar pelo caixa, eles saberão que elas já estão pagas”. Ela se inclinou e deu um beijo gentil em minha bochecha, então sorriu novamente.

Eu quis lhe contar o que ela tinha feito, o que as rosas significavam, mas ainda impossibilitada de falar, eu assisti enquanto ela ia embora enquanto as lágrimas nublavam a minha visão. Eu olhei para as rosas bonitas aconchegadas em embrulho verde e achei que isso era quase irreal.

Como ela soube?

De repente a resposta parecia tão clara. Eu não estava só. “Oh, Rudy, você não me esqueceu, não é?” Eu sussurrei, com lágrimas nos olhos. Ele ainda estava comigo, e ela era o anjo dele.

Todos os dias seja grato pelo o que você tem e por quem você é. Por favor leia tudo disto, é realmente agradável!

Embora eu aperte meus ouvidos e reclame quando o despertador soa, obrigado, Senhor pois eu posso ouvir. Há muitos que são surdos.

Embora eu mantenha meus olhos fechados contra a luz matutina, obrigado, Senhor pois eu posso ver. Muitos são cegos.

Embora me seja difícil levantar da cama de manhã, obrigado Senhor, pois eu tenho a força para me levantar. Há muitos que estão acamados.

Embora a primeira hora de meu dia seja sempre apressada, quando as meias estão perdidas, o café da manhã é queimado, a paciência é pequena e minhas crianças falam tão alto, obrigado, Senhor, pela minha

família. Há muitos que estão sós.

Embora nossa mesa de café da manhã nunca se pareça com os anúncios em revistas e o cardápio está às vezes desequilibrado, obrigado, Senhor, pela comida temos. Há muitos que têm fome.

Embora a rotina de meu trabalho seja freqüentemente monótona, obrigado, Senhor, pela oportunidade de trabalhar. Há muitos que não têm nenhum trabalho.

Embora eu murmure e lamente meu destino a cada dia e deseje que minhas circunstâncias não sejam tão modestas, obrigado, Senhor, pela vida!

Fundações do realinhamento

Se você construiu castelos no ar, não terá desperdiçado seu trabalho, pois no alto é onde devem estar. Agora coloque fundações embaixo deles.

HENRY DAVID THOREAU
Naturalista e Escritor norte-americano,
1817—1862

Questão de Escolha

Mauro era um tipo de pessoa que todos adorariam conhecer. Ele sempre estava de alto astral e sempre tinha algo positivo para dizer. Quando alguém lhe perguntava: Como vai você?, ele respondia: Melhor que isso, só dois disso!.

Ele era o único gerente de uma cadeia de restaurantes, e todos seguiam o seu exemplo. A razão disso eram as atitudes de Mauro; ele era naturalmente motivador.

Se algum empregado estivesse tendo um mau dia, Mauro prontamente estava lá, contando ao empregado como olhar pelo lado positivo da situação. Eu observava seu estilo que, realmente, me deixava curioso. Então um dia, disse ao Mauro: Eu não acredito! Você não pode ser uma pessoa positiva o tempo todo...

Como você consegue ?

Toda manhã eu acordo e digo a mim mesmo: Mauro você tem duas escolhas hoje; escolher estar de alto astral ou escolher estar de baixo astral... Então eu escolho estar de alto astral. A todo momento acontece alguma coisa desagradável; eu posso ser vítima da situação ou posso escolher aprender algo com isso. Eu escolho aprender algo com isso! A todo momento alguém vem reclamar da vida comigo; eu posso escolher aceitar a reclamação ou posso escolher apontar o lado positivo da vida para a pessoa. Eu escolho o lado positivo da vida.

Então argumentei:

Tá certo! Mas não é tão fácil assim!

E Mauro disse: É fácil sim! A vida consiste em escolhas. Quando você tira decisões a serem tomadas, você escolhe como reagir a situações. Você escolhe como as pessoas irão afetar o seu astral. Você escolhe estar feliz ou triste, calmo ou nervoso... Em suma, como você vive sua vida!

Refleti sobre o que Mauro disse.

Algum tempo depois abri meu próprio negócio. Por força da nova atividade perdemos contato, mas freqüentemente eu pensava nele quando tomava a decisão de viver ao invés de ficar reagindo as coisas.

Alguns anos mais tarde, eu ouvi dizer que Mauro havia feito algo que nunca se deve fazer. Ele deixou a porta dos fundos do restaurante aberta e, conseqüentemente, foi rendido por 3 assaltantes armados. Enquanto ele tentava abrir o cofre, tremendo de nervoso, errou a combinação do cofre. Os ladrões entraram em pânico, atiraram nele e fugiram. Por sorte, Mauro foi encontrado relativamente rápido, e levado as pressas ao Pronto—Socorro local. Mauro foi liberado do hospital com alguns fragmentos de balas ainda em seu corpo.

Encontrei com Mauro seis meses depois do acidente e perguntei: Como vai você?

E ele respondeu: — Melhor que isso, só dois disso! Quer ver minhas cicatrizes? Enquanto eu olhava as cicatrizes, perguntei o que passou pela sua mente quando os ladrões invadiram o restaurante.

— A primeira coisa que veio a minha cabeça foi que eu deveria ter trancado a porta dos fundos. Então depois, quando eu estava baleado no chão, lembrei que eu tinha duas escolhas. Eu podia escolher viver ou podia escolher morrer. Eu escolhi Viver!

Então perguntei: Você não ficou com medo? Não perdeu os sentidos? Mauro continuou: Os paramédicos eram ótimos. Ficaram o tempo todo me dizendo que tudo ia dar certo, que tudo ia ficar bem. Mas, quando eles me levaram de maca para a sala de emergência e eu vi as expressões no rosto dos médicos e enfermeiras, fiquei com medo. Nos olhos deles eu lia: Ele é

um homem morto!, mas eu sabia que tinha que fazer alguma coisa.

Então perguntei: O que você fez?

Bem, havia uma enfermeira grande e forte me fazendo perguntas... Ela perguntou se eu era alérgico a alguma coisa... Respon-di: Sim! Os médicos e enfermeiras pararam imediatamente esperando por minha resposta... Eu respirei fundo e respondi: Sou alérgico a balas! Enquanto eles riam eu disse: Eu estou escolhendo viver. Me operem como se estivesse vivo, não morto! Mauro sobreviveu graças a experiência e habilidade dos médicos, mas também por causa de sua atitude espetacular. Eu aprendi com ele que todos os dias temos que escolher viver a vida em sua plenitude, viver por completo. Atitude, entretanto, é tudo.

Mal Entendido

Sempre que for enviar um e-mail para alguém, é melhor certificar-se do endereço, para que um mal-entendido não aconteça...

Um homem deixou as ruas cheias de neve de Chicago para umas férias na ensolarada Flórida. Sua esposa estava viajando a negócios e estava planejando encontrá-lo lá no dia seguinte. Quando chegou ao hotel resolveu mandar um e-mail para sua mulher. Como não achou o papelzinho em que tinha anotado o endereço do e-mail dela, tirou da memória o que lembrava e torceu para que estivesse certo.

Infelizmente ele errou uma letra, e a mensagem foi para uma mulher de um pastor. Este pastor havia morrido no dia anterior.

or. Quando ela foi checar os seus e-mails, deu uma olhada no monitor, deu um grito de profundo horror e caiu dura e morta no chão. Ao ouvir o grito, sua família correu para o quarto e leu o seguinte na tela do monitor:

“Querida esposa, Acabei de chegar. Foi uma longa viagem. Aqui é tudo muito bonito. Muitas árvores, jardins... Apesar de só estar aqui há poucas horas, já estou gostando muito. Agora vou descansar. Falei aqui com o pessoal e está tudo preparado para sua chegada amanhã. Tenho certeza que você também vai gostar...”

Beijos do seu eterno e amoroso marido.

PS: “Está fazendo um calor infernal aqui!!!”

Trem da Vida

Isso mesmo, a vida não passa de uma viagem de trem, cheia de embarques e desembarques, alguns acidentes, surpresas agradáveis em alguns embarques e grandes tristezas em outros. Quando nascemos, entramos nesse trem e nos deparamos com algumas pessoas que julgamos que estarão sempre nessa viagem conosco; nossos pais. Infelizmente isso não é verdade, em alguma estação eles descerão e nos deixarão órfãos de seu carinho, amizade e companhia insubstituível, mas isso não impede que durante a viagem, pessoas interessantes e que virão a ser super especiais para nós, embarquem.

Chegam nossos irmãos, amigos, e amores maravilhosos. Muitas pessoas tomam esse

trem apenas a passeio, outros encontram nessa viagem somente tristezas, ainda outros circularão pelo trem prontos a ajudar quem precisa. Muitos descem e deixam saudades eternas, outros tantos passam por ele de uma forma que quando desocupam seu acento, ninguém nem sequer percebe. Curioso é constatar que alguns passageiros que nos são tão caros acomodam-se em vagões diferentes dos nossos — portanto somos obrigados a fazer esse trajeto separados deles, o que não impede, é claro, que durante ele atravessemos com grande dificuldade nosso vagão e cheguemos até eles...só que infelizmente jamais poderemos sentar ao seu lado, pois já terá alguém ocupando aquele lugar. Não importa, é assim a viagem, cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperas, despedidas... Porém, jamais retornos.

Façamos essa viagem então, da melhor maneira possível, tentando nos relacionar bem com todos os passageiros, procurando em cada um deles o que tiverem de melhor, lembrando sempre que em algum momento do trajeto eles poderão fraquejar e provavelmente precisaremos entender isso, porque nós também fraquejaremos muitas vezes e com certeza haverá alguém que nos entenderá. O grande mistério afinal, é que jamais saberemos em qual parada desceremos, muito menos nossos companheiros, nem mesmo aquele que está sentado ao nosso lado.

Eu fico pensando se quando descer desse trem sentirei saudades...acredito que sim, me separar de alguns amigos que fiz nele será no mínimo dolorido, deixar meus filhos continuarem a viagem sozinhos com certeza será muito triste, mas me agarro na esperança que em algum momento estarei na estação principal e terei a grande emo-

ção de vê—los chegar com uma bagagem que não tinham quando embarcaram... e o que vai me deixar feliz será pensar que eu colaborei pra que ela tenha crescido e se tornado valiosa.

Amigos, façamos com que a nossa estada nesse trem seja tranqüila, que tenha valido a pena e que quando chegar a hora de desembarcarmos, o nosso lugar vazio traga saudades e boas recordações para aqueles que prosseguirem a viagem.

O Bambu

Depois de plantada a semente deste incrível arbusto, não se vê nada, absolutamente nada, por 4 anos — exceto o lento desabrochar de um diminuto broto, a partir do bulbo.

Durante 4 anos, todo o crescimento é subterrâneo, numa maciça e fibrosa estrutura de raiz, que se estende vertical e horizontalmente pela terra. Mas então, no quinto ano, o bambu chinês cresce, até atingir 24 metros”.

Covey escreveu: “Muitas coisas na vida (pessoal e profissional) são iguais ao bambu chinês.”

Você trabalha, investe tempo e esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento, e as vezes não se vê nada por semanas, meses ou mesmo anos. Mas, se tiver paciência para continuar trabalhando e nutrimo, o “quinto ano” chegará e o crescimento e a mudança que se processam o deixarão espantado.

O bambu chinês mostra que não podemos desistir fácil das coisas... Em nossos trabalhos, especialmente projetos que envolvem mudanças de comportamento, cultura e sensibilização para ações novas, devemos nos lembrar do bambu chinês para não desistirmos fácil frente às dificuldades que surgem e que são muitas...

Uma Lenda Árabe

Diz uma linda lenda árabe que dois amigos viajavam pelo deserto e em um determinado ponto da viagem discutiram. O outro, ofendido, sem nada a dizer, escreveu na areia: HOJE, MEU MELHOR AMIGO ME BATEU NO ROSTO.

Seguiram e chegaram a um oásis onde resolveram banhar-se. O que havia sido esbofeteado começou a afogar-se sendo salvo pelo amigo. Ao recuperar-se pegou um estilete e escreveu numa pedra:

HOJE, MEU MELHOR AMIGO SALVOU-ME A VIDA.

Intrigado, o amigo perguntou:

Por que depois que te bati, você escreveu na areia e agora escreveu na pedra?

Sorrindo, o outro amigo respondeu:

Quando um grande amigo nos ofende, deveremos escrever na areia onde o vento do esquecimento e do perdão se encarregam de apagar; porém quando nos faz algo grandioso, deveremos gravar na pedra da memória do coração onde vento nenhum do mundo poderá apagar”.

Da lagarta a borboleta

Imagine uma lagarta.

Passa grande parte de sua vida no chão, olhando os pássaros, indignada com seu destino e com a sua forma. Sou a mais desprezível das criaturas, pensa. Feia, repulsiva, condenada a rastejar pela terra.

Um dia, entretanto, a Natureza pede que faça um casulo. A lagarta se assusta — jamais fizera um casulo antes. Pensa que está construindo um túmulo, e prepara-se para morrer.

Embora indignada com a vida que levou até então, reclama novamente com Deus.

— Quando finalmente me acostumei, o Senhor me tira o pouco que tenho.

Desesperada, tranca-se no casulo e aguarda o fim. Alguns dias depois, vê-se transformada numa linda borboleta. Pode passear pelos céus, e ser admirada pelos homens. Surpreende-se com o sentido da vida e com os desígnios de Deus.

A Crise

Um homem vivia à beira de uma estrada e vendia cachorro quente. Ele não tinha rádio, televisão e nem lia jornais, mas produzia e vendia bons cachorros quentes. Ele se preocupava com a divulgação do seu negócio e colocava cartazes pela estrada, oferecia o seu produto em voz alta e o po-

vo comprava. As vendas foram aumentando e, cada vez mais ele comprava o melhor pão e a melhor salsicha. Foi necessário também adquirir um fogão maior para atender grande quantidade de fregueses e o negócio prosperava. . . Seu cachorro quente era o melhor de toda região! Vencedor, ele conseguiu pagar uma boa escola ao filho. O menino cresceu e foi estudar Economia numa das melhores faculdades do país. Finalmente, o filho já formado, voltou para casa, notou que o pai continuava com a vidinha de sempre e teve uma séria conversa com ele:

— Pai, então você não ouve rádio? Você não vê televisão e não lê os jornais? Há uma grande crise no mundo. A situação do nosso país é crítica. Está tudo ruim. O Brasil vai quebrar.”

Depois de ouvir as considerações do filho estudado, o pai pensou: bem, se meu filho estudou Economia, lê jornais, vê televisão, então só pode estar com a razão.”

Com medo da crise, o pai procurou um fornecedor de pão mais barato (e, é claro, pior) e começou a comprar salsicha mais barata (que era, também, a pior). Para economizar, parou de fazer seus cartazes de propaganda na estrada. Abatido pela notícia da crise já não oferecia o seu produto em voz alta. . . Tomadas todas essas providências”, as vendas começaram a cair e foram caindo, caindo e chegaram a níveis insuportáveis e o negócio de cachorro quente do velho, que antes gerava recursos até para fazer o filho estudar Economia, quebrou.

O pai, triste, então falou para o filho:

-Você estava certo, meu filho, nós estamos no meio de uma grande crise.” E comen-

tou com os amigos, orgulhoso: -Bendita a hora em que eu fiz meu filho estudar Economia. Ele me avisou da crise...”

Anjos

Era uma vez, há muitos e muitos anos, uma escola de anjos. Conta-se que naquele tempo, antes de se tornarem anjos de verdade, os aprendizes de anjos passavam por um estágio. Durante um certo período, elas saíam em duplas para fazer o bem e no final de cada dia, apresentavam ao anjo mestre um relatório das boas ações praticadas. Aconteceu então, um dia, que dois anjos estagiários, depois de vagarem exaustivamente por todos os cantos, regressavam frustrados por não terem podido praticar nenhum tipo de salvamento sequer. Parece que naquele dia, o mal estava de folga. Enquanto voltavam tristes, os dois se depararam com dois lavradores que seguiam por uma trilha. Neste momento, um deles, dando um grito de alegria, disse para o outro:

- Tive uma idéia. Que tal darmos o poder a estes dois lavradores por quinze minutos para ver o que eles fariam? O outro respondeu:

- Você ficou maluco? O anjo mestre não vai gostar nada disto!

Mas o primeiro retrucou:

- Que nada, acho que ele até vai gostar! Vamos fazer isto e depois contaremos para ele. E assim o fizeram. Tocaram suas mãos invisíveis na cabeça dos dois e se puseram a observá-los. Poucos passos

adiante eles se separaram e seguiram por caminhos diferentes. Um deles, após alguns passos depois de terem se separado, viu um bando de pássaros voando em direção à sua lavoura, e passando a mão na testa suada disse:

— Por favor meus passarinhos, não comam toda a minha plantação! Eu preciso que esta lavoura cresça e produza, pois é daí que tiro o meu sustento.

Naquele momento, ele viu espantado a lavoura crescer e ficar prontinha para ser colhida em questão de segundos.

Assustado, ele esfregou os olhos e pensou: devo estar cansado e acelerou o passo. Aconteceu que logo adiante ele caiu ao tropeçar em um pequeno porco que havia fugido do chiqueiro. Mais uma vez, esfregando a testa ele disse:

— Você fugiu de novo meu porquinho! Mas, a culpa é minha, eu ainda vou construir um chiqueiro decente para você.

Mais uma vez espantado, ele viu o chiqueiro se transformar num local limpo e acolhedor, todo azulejado, com água corrente e o porquinho já instalado no seu compartimento.

Esfregou novamente os olhos e apressando ainda mais o passo disse mentalmente: estou muito cansado! Neste momento ele chegou em casa e, ao abrir porta, a tranca que estava pendurada caiu sobre sua cabeça. Ele então tirou o chapéu, e esfregando a cabeça disse: de novo, e o pior é que eu não aprendo. Também, não tem me sobrado tempo. Mas ainda hei de ter dinheiro para construir uma grande casa e dar um pouco mais de conforto para minha mulher.

Naquele exato momento aconteceu o milagre. Aquela humilde casinha foi se transformando numa verdadeira mansão diante dos seus olhos. Assustadíssimo, e sem nada entender, convicto de que era tudo decorrente do cansaço, ele se jogou numa enorme poltrona que estava na sua frente e, em segundos, estava dormindo profundamente. Não houve tempo sequer para que ele tivesse algum sonho. Minutos depois ele ouviu alguém pedir Socorro: compadre! Me ajude! Eu estou perdido! Ainda atordoado, sem entender muito o que estava acontecendo, ele se levantou correndo. Tinha na mente, imagens muito fortes de algo que ele não entendia bem, mas parecia um sonho. Quando ele chegou na porta, encontrou o amigo em prantos. Ele se lembrava que poucos minutos antes eles se despediram no caminho e estava tudo bem. Então perguntando o que havia se passado ele ouviu a seguinte estória:

— Compadre nós nos despedimos no caminho e eu segui para minha casa, acontece que poucos passos adiante, eu vi um bando de pássaros voando em direção à minha lavoura. Este fato me deixou revoltado e eu gritei: Vocês de novo, atacando a minha lavoura, tomara que seque tudo e vocês morram de fome! Naquele exato momento, eu vi a lavoura secar e todos os pássaros morrerem diante dos meus olhos! Pensei comigo, devo estar cansado, e apressei o passo. Andei um pouco mais e caí depois de tropeçar no meu porco que havia fugido do chiqueiro. Fiquei muito bravo e gritei mais uma vez: Você fugiu de novo? Por que não morre logo e para de me dar trabalho? Compadre, não é que o porco morreu ali mesmo, na minha frente. Acreditando estar vendo coisas, andei mais depressa, e ao entrar em

casa, me caiu na cabeça a tranca da porta. Naquele momento, como eu já estava mesmo era com raiva, gritei novamente: Esta casa... Caindo aos pedaços, por que não pega fogo logo e acaba com isto?... Para surpresa minha compadre, naquele exato momento a minha casa pegou fogo, e tudo foi tão rápido que eu nada pude fazer! Mas... compadre, o que aconteceu com a sua casa?... De onde veio esta mansão?

Depois de tudo observarem, os dois anjos foram, muito assustados, contar para o anjo mestre o que havia se passado. Estavam muito apreensivos quanto ao tipo de reação que o anjo mestre teria. Mas tiveram uma grande surpresa. O anjo mestre ouviu com muita atenção o relato, parabenizou os dois pela idéia brilhante que haviam tido, e resolveu decretar que a partir daquele momento, todo ser humano teria 15 minutos de poder ao longo da vida. Só que, ninguém jamais saberia quando estes 15 minutos de poder estariam acontecendo.

Será que os 15 minutos próximos serão os seus? Muito cuidado com tudo o que você diz, como age e aquilo que pensa! Sua mente trabalhará para que tudo aconteça, seja bom ou ruim.

A solidão...

Certo dia, a solidão bateu à porta de um grande sábio. Ele convidou-a para entrar. Pouco depois ela saiu decepcionada. Havia descoberto que não podia capturar aquele ser bondoso, pois ele nunca estava sozinho: estava sempre acompanhado pelo amor de Deus.

De outra feita, a ilusão também bateu à porta daquele sábio. Ele, amorosamente, convidou-a a entrar em sua humilde morada. Logo depois ela saiu correndo e gritando que estava cega. O coração do sábio era tão luminoso de amor que havia ofuscado a própria ilusão..

Em outro dia, apareceu a tristeza. Antes mesmo que ela batesse à porta, o sábio assomou a cabeça pela janela e dirigiu-lhe um sorriso enternecedor. A tristeza recuou, disse que era engano e foi bater em alguma outra porta que não fosse tão luminosa.

A fama do sábio foi crescendo e a cada dia novos visitantes chegavam, objetivando conquistá-lo em nome da tentação. Em um dia era o desespero, no outro a impaciência. Depois vieram a mentira, o ódio, a culpa e o engano.

Pura perda de tempo: o sábio convidava todos a entrar e eles saíam decepcionados com o equilíbrio daquela alma bondosa.

Porém um dia a morte bateu à sua porta. Ele convidou-a a entrar. Os seus discípulos esperavam que ela saísse correndo a qualquer momento, ofuscada pelo amor do mestre. Entretanto, tal não aconteceu. O tempo foi passando e nem ela nem o sábio apareciam. Os discípulos, cheios de receio, penetraram a humilde casa e encontraram o cadáver de seu mestre estirado no chão.

Começaram a chorar ao ver que o querido mestre havia partido com a morte na mesma hora, entraram na casa a ilusão, a solidão e todos os outros servos da ignorância que nunca haviam conseguido permanecer anteriormente naquele recinto. A tristeza dos discípulos havia aberto a porta

e os mantinha lá dentro.

Entram em nossa morada aqueles a quem convidamos, mas só permanecem conosco aqueles que encontram ambiente propício para se estabelecerem.

As moscas

Contam que certa vez duas moscas caíram num copo de leite. A primeira era forte e valente, assim logo ao cair nadou até a borda do copo, mas como a superfície era muito lisa e ela tinha suas asas molhadas, não conseguiu sair. Acreditando que não havia saída, a mosca desanimou, parou de nadar e de se debater e afundou. Sua companheira de infortúnio, apesar de não ser tão forte era tenaz, e, por isto continuou a se debater, a se debater e a se debater por tanto tempo, que, aos poucos o leite ao seu redor, com toda aquela agitação, foi se transformando e formou um pequeno nódulo de manteiga, onde a mosca tenaz conseguiu com muito esforço subir e dali levantar vôo para algum lugar seguro. Durante anos, ouvi esta primeira parte da historia como um elogio a persistência, que, sem duvida, é um habito que nos leva ao sucesso, no entanto. . .

Tempos depois, a mosca tenaz, por descuido ou acidente, novamente caiu no copo. Como já havia aprendido em sua experiência anterior, começou a se debater, na esperança de que, no devido tempo, se salvaria. Outra mosca, passando por ali e vendo a aflição da companheira de espécie, pousou em um canudo ali, nade até lá e suba pelo canudo". A mosca tenaz não lhe deu ouvidos, baseando-se na sua expe-

riência anterior de sucesso e, continuou a se debater e a se debater, até que, exausta afundou no copo cheio de água.

Quantos de nós, baseados em experiências anteriores, deixamos de notar as mudanças no ambiente e ficamos nos esforçando para alcançar os resultados esperados até que afundamos na nossa própria falta de visão? Fazemos isto quando não conseguimos ouvir aquilo que quem está de fora da situação nos aponta como solução mais eficaz e, assim, perdemos a oportunidade de “reenquadrar” nossa experiência e ficamos paralisados, presos aos velhos hábitos, com medo de errar.

“Reenquadrar” é uma das ferramentas que como coach tenho tido oportunidade de usar no apoio ao aprendizado e crescimento de clientes. Pessoas que já perceberam que nem sempre esposo, pais, amigos, familiares ou mesmo o conselheiro espiritual pode mostrar-lhes a visão isenta do ambiente ou da situação que estão vivendo. Reenquadrar” e permitir-se olhar a situação atual como se ela fosse inteiramente diferente de tudo que já vivemos. Reenquadrar” e buscar ver através de novos ângulos, de forma a perceber que, fracasso ou sucesso, tudo pode ser encarado como aprendizagem.

Desta forma, todo o medo se extingue e toda experiência é como uma nova porta que pode nos levar a energia que precisamos, a motivação de continuar buscando o que queremos, a auto-estima que nos sustenta. Este artigo é dedicado a todos que tem medo de errar e fracassar, portanto, a todos nós !!! Não acho que seja dedicado a todos que tem medo de errar, mas a todos que querem vencer. . .

O Principal

Conta a lenda que certa mulher pobre com uma criança no colo, passou diante de uma caverna e escutou uma voz misteriosa que lá dentro lhe dizia:

“Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não se esqueça do principal. Lembre-se, porém, de uma coisa: Depois que você sair, a porta se fechará para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal. . .”

A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas jóias, pôs a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental.

A voz misteriosa falou novamente: “Você agora, só tem oito minutos.” Esgotados os oito minutos, a mulher carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou. . . Lembrou-se, então, que a criança lá ficara e a porta estava fechada para sempre!

A riqueza durou pouco e o desespero, sempre.

O mesmo acontece, por vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para viver neste mundo, e uma voz sempre nos adverte: Não se esqueça do principal!” E o principal são os valores espirituais, a oração, a vigilância, a vida!! Mas a ganância, a riqueza e os prazeres materiais nos fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado. . . Assim, esgotamos o nosso tempo aqui, e deixamos de lado o essencial:

“Os tesouros da alma!”

Que jamais nos esqueçamos que a vida, neste mundo, passa breve e que a morte chega de inesperado. E quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerão as lamentações. Portanto, que jamais esqueçamos do principal!

Viva a Vida !!

Nós nos convencemos de que a vida ficará melhor algum dia, quando nos casarmos, quando tivermos um filho e, depois, outro. Então, ficamos frustrados, porque nossos filhos não tem idade suficiente e seria muito melhor se tivessem.

Depois, nos frustramos porque temos filhos adolescentes e temos de lidar com eles. Certamente seremos mais felizes quando nossos filhos tiverem ultrapassado essa fase. Dizemos que nossa vida só será completa quando nosso cônjuge conseguir o que busca, quando tivermos comprado um carro melhor, ou tivermos condições de fazer uma viagem longa, quando estivermos aposentados.

A verdade é que não há melhor época para ser feliz do que agora mesmo!

Se não, quando? Sua vida será sempre cheia de desafios. Melhor admitir isto para você mesmo e decidir ser feliz de qualquer modo.

Uma das minhas frases favoritas é de Alfred D. Souza, quando diz: 'Por muito tempo eu pensei que a minha vida fosse se tornar uma vida de verdade.

Mas sempre havia um obstáculo no caminho, algo a ser ultrapassado antes de começar a viver — um trabalho não terminado, uma conta a ser paga. Ai sim, a vida de verdade começaria. Por fim, cheguei a conclusão de que esses obstáculos eram a minha vida de verdade’.

Essa perspectiva tem me ajudado a ver que não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho! Assim, aproveite todos os momentos que você tem. E aproveite-os mais se você tem alguém especial para compartilhar, especial o suficiente para passar seu tempo... e lembre-se que o tempo não espera ninguém.

Portanto, pare de esperar até que você termine a faculdade; até que você volte para a faculdade; até que você perca 5 quilos; até que você ganhe 5 quilos; até que você tenha tido filhos; até que seus filhos tenham saído de casa; até que você se case; até que você se divorcie; até sexta a noite; até segunda de manhã; até que você tenha comprado um carro ou uma casa novos; até que seu carro ou sua casa tenham sido pagos; até o próximo verão, primavera, outono, inverno; até que você esteja aposentado; até que a sua música toque; até que você tenha terminado seu drink; até que você esteja sóbrio de novo; até que você morra, e decida que não há hora melhor para ser feliz do que AGORA MESMO...

Felicidade é uma viagem, não um destino. Por isso...

Trabalhe como se você não precisasse de dinheiro.

Ame como se você nunca tivesse se machucado.

Auxilie como se fosse rotina.

Não coma e beba como se fosse a última vez.

Brinque como se fosse criança.

Perdoe como gostaria que fosse perdoado.

E dance como se ninguém estivesse olhando!

Voe Mais Alto

Logo após a 2ª Guerra Mundial, um jovem piloto inglês que experimentava o seu frágil avião monomotor numa arrojada aventura ao redor do mundo. Pouco depois de levantar vôo de um dos pequenos e improvisados aeródromos da Índia, ouviu um estranho ruído que vinha de trás de seu assento.

Percebeu logo que havia um rato à bordo e que poderia, roendo a cobertura de lona, destruir o seu frágil avião. Poderia voltar ao aeroporto para se livrar de seu incômodo, perigoso e inesperado passageiro.

Lembrou-se, contudo, de que os ratos não resistem a grandes alturas. Voando cada vez mais alto, pouco a pouco, cessarem os ruídos que quase punham em perigo a sua viagem.

Se o ameaçarem destruir por inveja, calúnia ou maledicência,

VOE MAIS ALTO. . . .

Se o criticarem, VOE MAIS ALTO. . .

Se fizerem injustiças a você, VOE MAIS ALTO. . .

Lembre-se sempre que os “ratos” não resistem às alturas.

Instantes. . .

Se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima trataria de cometer mais erros. Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais.

Seria ainda, mais tolo ainda do que tenho sido, na verdade bem poucas coisas levaria a sério.

Seria menos higiênico. Correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres, subiria mais montanhas, nadaria mais rios.

Iria a mais lugares onde nunca fui, tomaria mais sorvete e menos lentilha, teria mais problemas reais e menos problemas imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que viveu sensata e produtivamente cada minuto da sua vida; claro que tive momentos de alegria.

Mas, se pudesse voltar a viver, trataria de ter somente bons momentos.

Porque se não sabem, disso é feita a vida, só de momentos, não percas o agora.

Eu era um desses que nunca ia a parte alguma sem um termômetro, uma bolsa de água quente, um guarda-chuva e um paraquedas, se voltasse a viver viajaria mais leve.

Se eu pudesse voltar a viver, começaria a andar descalço no começo da primavera e

continuará assim até o fim do outono.

Daria mais voltas na minha rua, contemplaria mais amanheceres e brincaria com mais crianças, se tivesse outra vez uma vida pela frente.

Mas, já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo.

JORGE LUIZ BORGES, argentino, faleceu na Suíça em 1987. É considerado um dos maiores escritores do século.

A Morte da Vaquinha

Um filósofo passeava por uma floresta com um discípulo, conversando sobre a importância dos encontros inesperados. Segundo o mestre, tudo que está diante de nós, nos dá uma chance de aprender ou ensinar.

Neste momento, cruzavam a porteira de um sítio que, embora muito bem localizado, tinha uma aparência miserável. Veja este lugar, comentou o discípulo. O senhor tem razão: acabo de aprender que muita gente está no paraíso, mas não se dá conta e continua a viver em condições miseráveis. Eu disse aprender e ensinar, retrucou o mestre. Constatar o que acontece não basta: é preciso verificar as causas, pois só entendemos o mundo quando entendemos as causas. Bateram à porta e foram recebidos pelos moradores: um casal e três filhos, com roupas rasgadas e sujas.

O senhor está no meio desta floresta, e não há qualquer comércio nas redondezas, disse o mestre para o pai de família. Como

sobrevivem aqui?

E o senhor, calmamente, respondeu: Meu amigo, nós temos uma vaquinha, que nos dá vários litros de leite todos os dias. Uma parte deste produto nós vendemos ou trocamos na cidade vizinha por outros gêneros de alimentos; com a outra parte, nós produzimos queijo, coalhada, manteiga para o nosso consumo. E, assim, vamos sobrevivendo.

O filósofo agradeceu a informação, contemplou o lugar por uns momentos e foi embora. No meio do caminho, disse ao discípulo: Procure a vaquinha, leve-a ao precipício ali em frente e jogue-a lá embaixo.

E o discípulo retrucou: Mas ela é a única forma de sustento daquela família!

O filósofo permaneceu mudo. Sem ter outra alternativa, o rapaz fez o que era pedido, e a vaca morreu na queda. A cena ficou marcada na sua memória. Depois de muitos anos, quando já era um empresário bem sucedido, resolveu voltar ao mesmo lugar, contar tudo à família, pedir perdão e ajudá-los financeiramente.

Qual foi sua surpresa ao ver o local transformado num belo sítio, com árvores floridas, carros na garagem e algumas crianças brincando no jardim. Ficou desesperado, imaginando que a família humilde tivera que vender o sítio para sobreviver... apertou o passo, e foi recebido por um caseiro muito simpático.

Para onde foi a família que vivia aqui há dez anos?, perguntou. Continuam donos do sítio, foi a resposta. Espantado, ele entrou correndo na casa, e o senhor o reconheceu. Perguntou como estava o filósofo,

mas o rapaz estava ansioso demais para saber como conseguira melhorar o sítio e ficar tão bem da vida.

Bem, nós tínhamos uma vaca, mas ela caiu no precipício e morreu, disse o senhor. Então, para sustentar minha família, tive de plantar, com os últimos trocados, ervas e legumes. As plantas demoravam a crescer, e comecei a cortar madeira para venda. Ao fazer isto, tive de replantar as árvores e precisei comprar mudas. Ao comprar mudas, lembrei-me da roupa de meus filhos e pensei que podia talvez cultivar algodão. Passei um período difícil, mas quando a colheita chegou, eu já estava exportando legumes, algodão, ervas aromáticas. Nunca havia me dado conta de todo o meu potencial aqui: ainda bem que aquela vaquinha morreu!

Os Anjos

O menino voltou-se para a mãe e perguntou:

— Os anjos existem mesmo? Eu nunca vi nenhum.

Como ela lhe afirmasse a existência deles, o pequeno disse que iria andar pelas estradas, até encontrar um anjo.

— É uma boa idéia, falou a mãe. Irei com você.

— Mas você anda muito devagar, argumentou o garoto. Você tem um pé machucado.

A mãe insistiu que o acompanharia. Afinal, ela podia andar muito mais depressa

do que ele pensava. Lá se foram. O menino saltitando e correndo e a mãe mancando, seguindo atrás. De repente, uma carruagem apareceu na estrada. Majestosa, puxada por lindos cavalos brancos. Dentro dela, uma dama linda, envolta em veludos e sedas, com plumas brancas nos cabelos escuros. As jóias eram tão brilhantes que pareciam pequenos sóis.

Ele correu ao lado da carruagem e perguntou à senhora:

— Você é um anjo?

Ela nem respondeu. Resmungou alguma coisa ao cocheiro que chicoteou os cavalos e a carruagem sumiu na poeira da estrada. Os olhos e a boca do menino ficaram cheios de poeira. Ele esfregou os olhos e tossiu bastante. Então, chegou sua mãe que limpou toda a poeira, com seu avental de algodão azul.

— Ela não era um anjo, não é mamãe?

— Com certeza, não. Mas um dia poderá se tornar um, respondeu a mãe. Mais adiante uma jovem belíssima, em um vestido branco, encontrou o menino. Seus olhos eram estrelas azuis e ele lhe perguntou:

— Você é um anjo?

Ela ergueu o pequeno em seus braços e falou feliz:

— Uma pessoa me disse ontem à noite que eu era um anjo.

Enquanto acariciava o menino e o beijava, ela viu seu namorado chegando.

Mais do que depressa, colocou o garoto no chão. Tudo foi tão rápido que ele não conseguiu se firmar bem nos pés e caiu.

— Olhe como você sujou meu vestido branco, seu monstrinho? — disse ela, enquanto corria ao encontro do seu amado.

O menino ficou no chão, chorando, até que chegou sua mãe e lhe enxugou as lágrimas com seu avental de algodão azul. Aquela moça, certamente, não era um anjo.

O garoto abraçou o pescoço da mãe e disse estar cansado.

— Você me carrega?

— É claro, disse a mãe. Foi para isso que eu vim.

Com o precioso fardo nos braços, a mãe foi mancando pelo caminho, cantando a música que ele mais gostava. Então o menino a abraçou com força e lhe perguntou:

— Mãe, você não é um anjo? A mãe sorriu e falou mansinho :

— Imagine, nenhum anjo usaria um avental de algodão azul como o meu. . .

Anjos

Anjos são todos os que na Terra se tornam guardiães dos seus amores. São mães, pais, filhos, irmãos, amigos que renunciam a si próprios, a suas vidas, em benefício dos que amam.

As mães, sobretudo, prosseguem a se doar e velar por seus filhos, mesmo além da fronteira da morte, transformando-se em espíritos protetores daqueles que na terra ficaram, como pedaços de seu próprio coração.

E Deus Disse “Não”

Eu pedi a Deus para remover meu orgulho, e Deus disse “não”.

Ele disse que não era tarefa d’Ele, mas que era para eu abrir mão;

Eu pedi a Deus para tornar meu irmão paraplégico em criança normal, e Deus disse “não”,
Ele disse que o Espírito é imortal e o corpo é temporário.

Eu pedi a Deus para me dar paciência, e Deus disse “não”.

Ele disse que a paciência é subproduto da tribulação. Ela não é dada, ela é conquistada.

Eu pedi a Deus para me dar felicidade, e Deus disse “não”.

Ele disse que me dá bênçãos. Felicidade depende de mim.

Eu pedi a Deus para dividir minha dor com Ele

e Deus disse “não”.

Ele disse que o sofrimento nos afasta das coisas mundanas e nos deixa mais perto d’Ele.

Eu pedi a Deus para fazer o meu Espírito crescer e Deus disse “não”.

Ele disse que devo crescer por meus esforços,

mas Ele aparará minhas arestas para que eu frutifique.

Eu perguntei a Deus se Ele me amava, Ele me disse “sim”, agora e sempre.

Eu pedi a Deus para me ajudar a amar os outros tanto quanto Ele me ama.
E Deus disse:
Ah, finalmente você entendeu!

Um dia você aprende que...

Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

E você aprende que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança.

E começa a aprender que beijos não são contratos e presentes não são promessas.

E começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos adiante, com a graça de um adulto e não com a tristeza de uma criança.

E aprende a construir todas as suas estradas no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão.

Depois de um tempo você aprende que o sol queima se ficar exposto por muito tempo.

E aprende que não importa o quanto você

se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam.

E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la, por isso.

Aprende que falar pode aliviar dores emocionais.

Descobre que se leva anos para se construir confiança e apenas segundos para destruí-la, e que você pode fazer coisas em um instante, das quais se arrependerá pelo resto da vida.

Aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias.

E o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida.

E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher.

Aprende que não temos que mudar de amigos se compreendemos que os amigos mudam, percebe que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada, e terem bons momentos juntos.

Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa, por isso sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas, pode ser a última vez que as vejamos.

Aprende que as circunstâncias e os ambientes tem influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos.

Começa a aprender que não se deve comparar com os outros, mas com o melhor que pode ser.

Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se quer ser, e que o tempo é curto.

Aprende que não importa onde já chegou, mas onde está indo, mas se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar serve.

Aprende que, ou você controla seus atos ou eles o controlarão, e que ser flexível não significa ser fraco ou não ter personalidade, pois não importa quão delicada e frágil seja uma situação, sempre existem dois lados.

Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando consequências.

Aprende que paciência requer muita prática.

Descobre que algumas vezes a pessoa que você espera que o chute quando você cai é uma das poucas que o ajudam a levantar-se.

Aprende que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiência que se teve e o que você aprendeu com elas do que com quantos aniversários você celebrou.

Aprende que há mais dos seus pais em você do que você supunha.

Aprende que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, poucas coisas são tão humilhantes e seria uma tragédia se ela acreditasse nisso.

Aprende que quando está com raiva tem o direito de estar com raiva, mas isso não te dá o direito de ser cruel.

Descobre que só porque alguém não o ama do jeito que você quer que ame, não signi-

fica que esse alguém não o ame, pois existem pessoas que nos amam, mas simplesmente não sabem como demonstrar ou viver isso.

Aprende que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém, algumas vezes você tem que aprender a perdoar-se a si mesmo.

Aprende que com a mesma severidade com que julga, você será em algum momento condenado.

Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não para para que você o conserte.

Aprende que o tempo não é algo que possa voltar para trás.

Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.

E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.

E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!

Nossas dádivas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar, se não fosse o medo de tentar.”

William Shakespeare

Felicidade

Passamos a vida em busca da felicidade. Procurando o tesouro escondido. Corremos de um lado para o outro esperando

descobrir a chave da felicidade. Esperamos que tudo que nos preocupa se resolva num passe de mágica. E achamos que a vida seria tão diferente, se pelo menos fôssemos felizes.

E, assim, uns fogem de casa para serem felizes e outros fogem para casa para serem felizes. Uns se casam para serem felizes e outros se divorciam para serem felizes. Uns fazem viagens caríssimas para serem felizes e outros trabalham além do normal para serem felizes.

Uma busca infinda.

Anos desperdiçados.

Nunca a lua está ao alcance da mão, nunca o fruto está maduro, nunca o vinho está no ponto. Sombras, lágrimas. Nunca estamos satisfeitos. Mas, há uma forma melhor de viver!

A partir do momento em que decidimos ser felizes, nossa busca da felicidade chegou ao fim. É que percebemos que a felicidade não está na riqueza material, na casa nova, no carro novo, naquela carreira, naquela pessoa. E jamais está à venda. Quando não conseguimos achar satisfação dentro de nós para ter alegria, estamos fadados à decepção.

A felicidade não tem nada a ver com conseguir.

Consiste em satisfazer-nos com o que temos e com o que não temos. Poucas coisas são necessárias para fazer feliz o homem sábio, ao mesmo tempo tem que nenhuma fortuna satisfaria a um inconformado. As necessidades de cada um de nós são poucas.

Enquanto nós tivermos alguma coisa a fazer, alguém a amar, alguma coisa a esperar, seremos felizes.

Saiba: A única fonte de felicidade está dentro de você, e deve ser repartida. Repartir suas alegrias é como espalhar perfumes sobre os outros: sempre algumas gotas acabam caindo sobre você mesmo.

O Bem Mais Precioso

Conta o folclore europeu que há muitos anos atrás um rapaz e uma moça apaixonados resolveram se casar.

Dinheiro eles quase não tinham, mas nenhum deles ligava para isso.

A confiança mútua era a esperança de um belo futuro, desde que tivessem um ao outro.

Assim, marcaram a data para se unir em corpo e alma.

Antes do casamento, porém, a moça fez um pedido ao noivo:

— Não posso nem imaginar que um dia possamos nos separar. Mas pode ser que com o tempo um se canse do outro, ou que você se aborreça e me mande de volta para meus pais.

— Quero que você me prometa que, se algum dia isso acontecer, me deixará levar comigo o bem mais precioso que eu tiver então.

O noivo riu, achando bobagem o que ela dizia, mas a moça não ficou satisfeita en-

quanto ele não fez a promessa por escrito e assinou.

Casaram-se.

Decididos a melhorar de vida ambos trabalharam muito e foram recompensados.

Cada novo sucesso os fazia mais determinados a sair da pobreza, e trabalhavam ainda mais.

E tempo passou e o casal prosperou. Conquistaram uma situação estável e cada vez mais confortável, e finalmente ficaram ricos.

Mudaram-se para uma ampla casa, fizeram novos amigos e se cercaram dos prazeres da riqueza.

Mas, dedicados em tempo integral aos negócios e aos compromissos sociais, pensavam mais nas coisas do que um no outro.

Discutiam sobre o que comprar, quanto gastar, como aumentar o patrimônio, mas estavam cada vez mais distanciados entre si.

Certo dia, enquanto preparavam uma festa para amigos importantes, discutiram sobre uma bobagem qualquer e começaram a levantar a voz, a gritar, e chegaram às inevitáveis acusações.

— Você não liga para mim! — gritou o marido — só pensa em você, em roupas e jóias.

— Pegue o que achar mais precioso, como prometi, e volte para a casa dos seus pais. Não há motivo para continuarmos juntos.

A mulher empalideceu e encarou-o com um olhar magoado, como se acabasse de

descobrir uma coisa nunca suspeitada.

— Muito bem, disse ela baixinho. Quero mesmo ir embora. Mas vamos ficar juntos esta noite para receber os amigos que já foram convidados. Ele concordou.

A noite chegou. Começou a festa, com todo o luxo e a fartura que a riqueza permitia.

Alta madrugada o marido adormeceu, exausto. Ela então fez com que o levassem com cuidado para a casa dos pais dela e o pusessem na cama.

Quando ele acordou, na manhã seguinte, não entendeu o que tinha acontecido. Não sabia onde estava e, quando sentou-se na cama para olhar em volta, a mulher aproximou-se e disse-lhe com carinho:

— Querido marido, você prometeu que se algum dia me mandasse embora eu poderia levar comigo o bem mais precioso que tivesse no momento.

— Pois bem, você é e sempre será o meu bem mais precioso. Quero você mais que tudo na vida, e nem a morte poderá nos separar.

Envolveram-se num abraço de ternura e voltaram para casa mais apaixonados do que nunca

Anjo Protetor

Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

Dizem-me que estarei sendo enviado a ter-

ra amanhã. . . Como eu vou viver?

Deus: “Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomara conta de você.”

Criança: “Mas diga-me: aqui no Céu eu não faço nada a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Ser-ei feliz lá?”

Deus: “Seu anjo cantará e sorrirá para vo-cê e. . . A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.”

Criança: “Como poderei entender quando falarem comigo se eu não conheço a língua que as pessoas falam?”

Deus: “Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.”

Criança: “E o que farei quando eu quiser Te falar?”

Deus: “Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a orar.”

Criança: “Eu ouvi que na terra há homens maus. Quem me protegerá? ”

Deus: “Seu anjo lhe defenderá mesmo que signifique arriscar sua própria vida.”

Criança: “Mas eu serei sempre triste por-que eu não Te verei mais.”

Deus: “Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim e lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você. Nesse momento havia muita paz no Céu, mas as vozes da terra já podiam ser ou-vidas. A criança, apressada, pediu suave-mente: Oh Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me por favor, o nome do meu anjo?”

Deus: “Você chamara seu anjo de MãE !!!

Amor

O escritor americano Walter Trobisch, em seu livro AMOR SENTIMENTO A SER APRENDIDO, narra uma lenda contada na Índia sobre a criação da mulher.

Diz a lenda que o Senhor, após criar o homem e não tendo nada sólido para construir a MULHER, tomou um punhado de ingredientes delicados e contraditórios, tais como timidez e ousadia, ciúme e ternura, paixão e ódio, paciência e ansiedade, alegria e tristeza e assim fez a mulher e a entregou ao homem como sua companhei-ra.

Após uma semana, o homem voltou e disse: — Senhor, a criatura que você me deu faz a minha vida infeliz . Ela fala sem ces-sar e me atormenta de tal maneira que nem tenho tempo para descansar. Ela insiste em que lhe dê atenção o dia inteiro. . . e assim as minhas horas são desperdiçadas. Ela chora por qualquer motivo e fica facil-mente emburrada e, às vezes, muito tempo ociosa. Vim devolvê-la por que não posso viver com ela.

Depois de uma semana o homem voltou ao criador e disse: — Senhor, minha vida é tão vazia desde que eu trouxe aquela cri-atura de volta! Eu sempre penso nela: em como ela dançava e cantava, como era gra-ciosa, como me olhava, como conversava comigo e como se achegava a mim. Ela era agradável de se ver e de se acariciar., Eu gostava de ouvi-la rir. Por favor, me dê de volta.

- Está bem, disse o Criador. E a devolveu. AMOR.

Mas, três dias depois, o homem voltou e disse: — Senhor, eu não sei. Eu não consigo explicar, mas depois de toda esta minha experiência com esta criatura, cheguei à conclusão que ela me causa mais problema do que prazer.

Peço-lhe, tomá-la de novo! Não consigo viver com ela!

O Criador respondeu: — Mas também não pode viver sem ela. E virou as costas para o homem e continuou seu trabalho.

O homem desesperado disse: — Como é que eu vou fazer ? Não consigo viver com ela e não consigo viver sem ela.

E arremata o Criador: — Achei que, com as tentativas, você já tivesse descoberto: AMOR é um sentimento a ser aprendido: É tensão e satisfação. É desejo e hostilidade. É alegria e dor. Um não existe sem o outro. A felicidade é apenas uma parte integrante do amor. Isto é o que deve ser aprendido. O sofrimento também pertence ao amor. Este o grande mistério do amor. A sua própria beleza e o seu próprio fardo. Em todo o esforço que se realiza para o aprendizado do amor é preciso considerar sempre a doação e o sacrifício ao lado da satisfação e da alegria. A pessoa terá sempre que abdicar de alguma coisa para possuir ou ganhar uma outra coisa. Terá que desembolsar algo para obter um bem maior e melhor para sua felicidade. É como plantar uma árvore frente a uma janela. Ganha sombra, mas perde uma parte da paisagem. Troca o silêncio pelo gorgoejo da passarada ao amanhecer.

É preciso considerar tudo isto quando nos dispomos a enfrentar o aprendizado do

O barbeiro

Era uma vez um homem que foi ao barbeiro. Enquanto tinha seus cabelos cortados conversava com o barbeiro. Falava da vida e de Deus. Daí a pouco, o barbeiro incrédulo não agüentou e falou:

— Deixa disso, meu caro, Deus não existe!

— Porque?

— Ora, se Deus existisse não haveria tantos doentes, mendigos, pobres, etc. . . Olhe em volta e veja quanta tristeza. É só andar pelas ruas e enxergar!

— Bem, esta é a sua maneira de pensar, não é?

— Sim, Claro!

Pois bem, o freguês pagou o corte e foi saindo, quando avistou imediatamente um maltrapilho imundo, com longos e feios cabelos, barba desgrenhada, suja, abaixo do pescoço. Não agüentou, deu meia volta e interpelou o barbeiro:

— Sabe de uma coisa? Não acredito em barbeiros!

— Como?!

— Sim, se existissem barbeiros, não haveria pessoas de cabelos e barbas compridas!

— Ora, existem tais pessoas porque evidentemente não vêm a mim!

— Agora você me respondeu porque existe tanta tristeza em torno de nós...

Todas as Mulheres Deveriam Ter...

...um velho amor que ela pudesse recordar

...e alguém que se lembrasse dela como uma pessoa especial...

...dinheiro próprio para poder ter um lugar só dela...

...mesmo se ela nunca quisesse ou precisasse ir até lá...

...uma roupa perfeita para usar se o chefe ou o namorado pedir que ela esteja pronta em uma hora...

...uma juventude que ela tenha deixado para trás com satisfação...

...um passado interessante que a permita revivê-lo quando for mais velha...

...a percepção de que ela realmente terá uma velhice com algum dinheiro guardado...

...um jogo de chaves de fenda, uma fura-deira sem fio e um sutiã preto de renda...

...uma amiga que sempre a faça sorrir... e outra que a permita chorar...

...um lindo móvel que não tenha sido herdado de ninguém da família...

...oito pratos iguais, copos altos de vinho e uma receita que faça com que seus con-

vidados sintam-se honrados...

...um recomeço que não seja desrespeitado...

...uma sensação de controle sobre seu destino...

...cuidado com a pele e com o corpo para contrabalançar outros poucos aspectos da vida que não melhoram após os 30...

...uma carreira sólida, um bom relacionamento e tantos outros aspectos que melhoraram após os 30...

Todas as Mulheres Deveriam Saber...

...como se apaixonar sem se perder...

...como ela se sente com filhos...

...como sair de um emprego, terminar um romance e discutir com uma amiga, sem destruir o relacionamento...

...quando insistir... e quando desistir...

...como divertir-se numa festa onde não queria estar...

...como pedir o que quer de maneira que sinta que irá conseguir...

...que ela não pode mudar o comprimento de suas panturrilhas, a largura de seus quadris e nem o temperamento de seus pais...

...que sua infância pode não ter sido perfeita... mas já passou...

...o que ela faria ou não por um amor...

...como viver sozinha... mesmo que não

goste...

...em quem pode confiar, em quem não confiar e por que ela não poderia resolver pessoalmente...

...onde ir...ficar com sua melhor amiga na mesa da cozinha...ou em uma pousada na floresta...quando sua alma precisa se acalmar...

...o que ela pode ou não pode realizar em um dia...um mês...e um ano...

O Paradoxo de Nosso Tempo

O paradoxo de nosso tempo na história é que temos edifícios mais altos, mas pavios mais curtos; auto-estradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos; gastamos mais, mas temos menos; nós compramos mais, mas desfrutamos menos.

Temos casas maiores e famílias menores; mais conveniências, mas menos tempo; temos mais graus acadêmicos, mas menos senso; mais conhecimento e menos poder de julgamento; mais proficiência, porém mais problemas; mais medicina, mas menos saúde.

Bebemos demais, fumamos demais, gastamos de forma perdulária, rimos de menos, dirigimos rápido demais, nos irritamos muito facilmente, ficamos acordados até tarde, acordamos cansados demais, raramente paramos para ler um livro, ficamos tempo demais diante da TV e raramente oramos.

Multiplicamos nossas posses, mas reduzimos nossos valores. Falamos demais,

amamos raramente e odiamos com muita frequência. Aprendemos como ganhar a vida, mas não vivemos essa vida. Adicionamos anos à extensão de nossas vidas, mas não vida à extensão de nossos anos. Já fomos à Lua e dela voltamos, mas temos dificuldade em atravessar a rua e nos encontramos com nosso novo vizinho.

Conquistamos o espaço exterior, mas não nosso espaço interior. Fizemos coisas maiores, mas não coisas melhores. Limpamos o ar, mas poluímos a alma. Dividimos o átomo, mas não nossos preconceitos. Escrevemos mais, mas aprendemos menos. Planejamos mais, mas realizamos menos.

Aprendemos a correr contra o tempo, mas não a esperar com paciência. Temos maiores rendimentos, mas menor padrão moral. Temos mais comida, mas menos apaziguamento. Construimos mais computadores para armazenar mais informações para produzir mais cópias do que nunca, mas temos menos comunicação. Tivemos avanços na quantidade, mas não em qualidade.

Estes são tempos de refeições rápidas e digestão lenta; de homens altos e caráter baixo; lucros expressivos, mas relacionamentos rasos. Estes são tempos em que se almeja paz mundial, mas perdura a guerra no lares; temos mais lazer, mas menos diversão; maior variedade de tipos de comida, mas menos nutrição. São dias de duas fontes de renda, mas de mais divórcios; de residências mais belas, mas lares quebrados.

São dias de viagens rápidas, fraldas descartáveis, moralidade também descartável, ficadas de uma só noite, corpos acima do peso, e pílulas que fazem de tudo: alegrar,

aquietar, matar.

É um tempo em que há muito na vitrine e nada no estoque; um tempo em que a tecnologia pode levar-lhe estas palavras e você pode escolher entre fazer alguma diferença, ou simplesmente apertar a tecla Del.

Para tudo na vida há um tempo, para cada um há um momento debaixo dos céus. Tempo pra conhecermos pessoas e amá-las. Há também um tempo para perdê-las. Por isso, o que importa é o tempo que estamos com as pessoas que amamos, pois este tempo jamais retorna.

(Anônimo)

Filhos e Netos

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos seus próprios filhos. É que as crianças crescem independentes de nós, como árvores tagarelas, e pássaros estabados. Crescem sem pedir licença à vida. Crescem com uma estridência alegre e, às vezes com alardeada arrogância.

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira, crescem de repente. Um dia sentam-se perto de você no terraço e dizem uma frase com tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura. Onde é que andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços e o primeiro uniforme do Maternal? A criança está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da dis-

coteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça.

Ali estão muitos pais ao volante, esperando que eles saiam esfuziantes sobre patins e cabelos longos, soltos. Entre hamburgeses e refrigerantes nas esquinas, lá estão nossos filhos com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros. Ali estamos, com os cabelos esbranquiçados. Esses são os filhos que conseguimos gerar e amar apesar dos golpes dos ventos, das colheitas, das notícias, e da ditadura das horas. E eles crescem meio amestrados, observando e aprendendo com nossos acertos e erros. Principalmente com os erros, que esperamos que não repitam.

Há um período em que os pais vão ficando um pouco órfãos dos próprios filhos. Não mais os pegaremos nas portas das discotecas e das festas. Passou o tempo do ballet, do inglês, da natação e do judô. Saíram do banco de trás e passaram para o volante das suas próprias vidas. Deveríamos ter ido mais à cama deles ao anoitecer para ouvirmos sua alma respirando conversas e confidências entre os lençóis da infância, e os adolescentes cobertores daquele quarto cheio de adesivos, posters, agendas coloridas e discos ensurdecedores. Não os levamos suficientemente ao Playcenter, ao Shopping, não lhes demos suficientes hamburgeres e cocas, não lhes compramos todos os sorvetes e roupas que gostaríamos de ter comprado.

Eles cresceram sem que esgotássemos neles todo o nosso afeto. No princípio subiam a serra ou iam à casa de praia entre embrulhos, bolachas, engarrafamentos, natais, páscoas, piscina e amiguinhos. Sim, havia as brigas dentro do carro, a dispu-

ta pela janela, os pedidos de chicletes e cantorias sem fim. Depois chegou o tempo em que viajar com os pais começou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível deixar a turma e os primeiros namorados. Os pais ficaram exilados dos filhos. Tinham a solidão que sempre desejaram, mas de repente, morriam de saudades daquelas “pestes”. Chega o momento em que só nos resta ficar de longe torcendo e rezando muito (nessa hora, se a gente tinha desaprendido, reaprende a rezar) para que eles acertem nas escolhas em busca da felicidade. E que a conquistem do modo mais completo possível. O jeito é esperar. A qualquer hora podem nos dar netos. O neto é a hora do carinho ocioso e estocado, não exercido nos próprios filhos e que não pode morrer conosco. Por isso os avós são tão desmesurados e distribuem tão incontrolável carinho. Os netos são a última oportunidade de reeditar o nosso afeto. Por isso é necessário fazer alguma coisa a mais. Antes que eles cresçam. . .”

A vida

Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. E você aprende que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança. E começa a aprender que beijos não são contratos e presentes, não são promessas. E começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos adiante, com a graça de um adulto e não com a tristeza de uma criança.

E aprende a construir todas as suas estra-

das no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão. Depois de um tempo você aprende que o sol queima se ficar exposto por muito tempo. E aprende que não importa o quanto você se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam. . .

E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la por isso. Aprende que falar pode aliviar dores emocionais. Descobre que leva-se anos para construir confiança e apenas segundos para destruí-la, e que você pode fazer coisas em um instante, das quais se arrependera pelo resto da vida.

Aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias. E o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem da vida. E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher. Aprende que não temos que mudar de amigos se compreendemos que os amigos mudam, percebe que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada, e terem bons momentos juntos. Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa — por isso, sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas, pode ser a última vez que as vejamos.

Aprende que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos. Começa a aprender que não se deve comparar com os outros, mas com o melhor que pode ser. Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que quer ser, e que o tempo é curto.

Aprende que não importa onde já chegou, mas onde está indo, mas se Você não sabe para onde está indo, qualquer lugar serve.

Aprende que, ou você controla seus atos ou eles o controlarão, e que ser flexível não significa ser fraco ou não ter personalidade, pois não importa quão delicada e frágil seja uma situação, sempre existem dois lados.

Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando as conseqüências.

Aprende que paciência requer muita prática. Descobre que algumas vezes, a pessoa que você espera que o chute quando você cai, é uma das poucas que o ajudam a levantar-se.

Aprende que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiência que se teve e o que você aprendeu com elas, do que com quantos aniversários você celebrou.

Aprende que há mais dos seus pais em você do que você supunha.

Aprende que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, poucas coisas são tão humilhantes e seria uma tragédia se ela acreditasse nisso.

Aprende que quando está com raiva tem o direito de estar com raiva, mas isso não te dá o direito de ser cruel. Descobre que só porque alguém não o ama do jeito que você quer que ame, não significa que esse alguém não o ama com tudo que pode, pois existem pessoas que nos amam, mas simplesmente não sabem como demonstrar ou viver isso.

Aprende que nem sempre é suficiente ser

perdoado por alguém, algumas vezes você tem que aprender a perdoar-se a si mesmo.

Aprende que com a mesma severidade com que julga, você será em algum momento condenado.

Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não pára para que você o conserte.

Aprende que o tempo não é algo que possa voltar para trás.

Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.

E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!

William Shakespeare

A Diferença

1. Diga o nome das 5 pessoas mais ricas do mundo
2. Diga o nome dos últimos cinco vencedores do prêmio Heisman
3. Diga o nome das últimas cinco Misses Universo
4. Dê 10 nomes de pessoas que ganharam o Prêmio Nobel ou o Pulitzer
5. Dê o nome dos últimos 12 ganhadores do Oscar de melhor ator ou atriz

Como foi?

A questão é que a maioria de nós não se lembra das manchetes de ontem. Os nomes perguntados acima não são de pessoas medíocres e sim dos melhores em suas áreas. Mas o aplauso morre, prêmios envelhecem, empreendimentos são esquecidos. Certificados e diplomas são enterrados com seus donos.

Tente este outro teste e veja como se sai:

1. Liste alguns professores que o auxiliaram em sua jornada escolar
2. Lembre de três amigos que ajudaram você em momentos difíceis
3. Pense em cinco pessoas que lhe ensinaram alguma coisa valiosa
4. Pense em algumas pessoas que fizeram você se sentir amado e especial
5. Pense em cinco pessoas com quem você gosta de estar
6. Liste seis heróis, cujas histórias tenham inspirado você.

Mais fácil?

Moral da história: as pessoas que fazem diferença na sua vida não são as que tem mais credenciais, dinheiro e prêmios. São as que se importam com você!

Eterna Esperança

Veio da Índia a frase do célebre poeta Rabindranath Tagore sobre por que existiam as crianças: “São a eterna esperança de Deus nos homens”.

As Crianças

Sentados à beira do rio, dois pescadores seguram suas varas à espera de um peixe.

De repente, gritos de crianças trincam o silêncio. Assustam-se. Olham para a frente, olham para trás. Nada. Os berros continuam e vêm de onde menos esperam. A correnteza trazia duas crianças pedindo socorro. Os pescadores pulam na água.

Mal conseguem salvá-las com muito esforço, quando ouvem mais berros e notam mais quatro crianças debatendo-se na água.

Desta vez, apenas duas são resgatadas. Aturdidos, os dois ouvem uma gritaria ainda maior. Dessa vez, oito crianças vindo correnteza abaixo. Um dos pescadores vira as costas ao rio e começa a ir embora.

O amigo exclama:

— Você está louco, não vai me ajudar?

Sem deter o passo, ele responde:

— Faça o que puder. Vou tentar descobrir quem está jogando as crianças no rio.

Uma Folha em Branco

Certo dia eu estava aplicando uma prova, os alunos, em silêncio tentavam responder as perguntas com uma certa ansiedade. Faltavam uns 15 minutos para o encer-

ramento e um aluno levantou o braço, se dirigiu a mim e disse:

— Professor, pode me dar uma folha em branco?

Levei a folha até sua carteira e perguntei porque queria mais uma folha em branco.

Ele respondeu:

— Eu tentei responder as questões, rabisquei tudo fiz uma confusão danada e queria começar outra vez. Apesar do pouco tempo que faltava, confiei no rapaz, dei-lhe a folha em branco e fiquei torcendo por ele. Aquela sua atitude causou-me simpatia.

Hoje, lembrando aquele episódio simples, comecei a pensar: quantas pessoas receberam uma folha em branco, que foi a vida que DEUS lhe deu até agora, e só tem feito rabisco, confusões, tentativas frustadas e uma confusão danada. . .

Sempre que se aproxima uma data especial, é um bom momento para se pedir a DEUS uma folha em branco, uma nova oportunidade para ser feliz.

Assim como tirar uma boa nota depende exclusivamente da atenção e esforço do aluno, uma vida boa, também depende da atenção de que dermos aos ensinamentos do professor nosso DEUS.

Não importa qual seja sua idade, condição financeira, religião, etc. . . Levante o braço, peça uma folha em branco, passe sua vida a limpo.

Não se preocupe em tirar 10 (dez), ser o melhor, preocupe-se apenas em ter a simpatia do Mestre.

Ele está mais interessado em quem pede ajuda, portanto, só depende de você.

Que o Senhor te abençoe, guarde a tua vida e te dê a Paz.

Vizinhas

Haviam duas vizinhas que viviam em pé de guerra. Não podiam se encontrar na rua que era briga na certa.

Um dia, dona Maria descobriu o verdadeiro valor da amizade e resolveu que iria fazer as pazes com dona Clotilde.

Ao se encontrarem na rua, muito humildemente, disse dona Maria:

— Minha querida Clotilde, já estamos nessa desavença há anos e sem nenhum motivo aparente. Estou propondo para você que façamos as pazes e vivamos como duas boas e velhas amigas.

Dona Clotilde, na hora estranhou a atitude da velha rival, e disse que iria pensar no caso. Pelo caminho foi matutando:

— Essa dona Maria não me engana, está querendo me aprontar alguma coisa e eu não vou deixar barato. Vou mandar-lhe um presente para ver sua reação.

Chegando em casa, preparou uma bela cesta de presentes, cobrindo-a com um lindo papel, mas encheu-a de esterco de vaca.

— Eu adoraria ver a cara da dona Maria ao receber esse ‘maravilhoso’ presente. Vamos ver se ela vai gostar dessa. Mandou a empregada levar o presente a casa da ri-

val, com um bilhete: Aceito sua proposta de paz e para selarmos nosso compromisso, envio-te esse lindo presente.

Dona Maria estranhou o presente, mas não se exaltou.

— Que ela está propondo com isso? Não estamos fazendo as pazes? Bem, deixa pra lá.

Alguns dias depois dona Clotilde atende a porta e recebe uma linda cesta de presentes coberta com um belo papel.

— É a vingança daquela asquerosa da Maria. Que será que ela me aprontou?! Qual não foi sua surpresa ao abrir a cesta e ver um lindo arranjo das mais belas flores que podiam existir num jardim, e um cartão com a seguinte mensagem:

Este ramalhete de flores é o que te ofereço em prova da minha amizade. Foram cultivadas com o esterco que você me enviou e que proporcionou excelente adubo para meu jardim. Afinal, cada um dá o que tem em abundância em sua vida!

Pacote de Biscoitos

Certo dia uma moça estava à espera de seu voo na sala de embarque de um aeroporto.

Como ela deveria esperar por muitas horas resolveu comprar um livro para matar o tempo. Também comprou um pacote de biscoitos.

Procurou e achou uma poltrona numa parte reservada do aeroporto para que pudesse descansar e ler em paz.

Ao lado dela sentou um homem.

Quando ela pegou o primeiro biscoito, o homem também pegou um.

Ela se sentiu indignada, mas não disse nada.

E pensou para si: “Mas que cara de pau”.

Se eu estivesse mais disposta, lhe daria um soco no olho para que ele nunca mais esquecesse.

A cada biscoito que ela pegava, o homem também pegava um.

Aquilo a deixava tão indignada que ela não conseguia reagir.

Restava apenas um biscoito e ela pensou:

O que será que o “abusado” vai fazer agora?

Então o homem dividiu o biscoito ao meio, deixando a outra metade para ela.

Aquilo a deixou irada e bufando de raiva.

Ela então pegou o seu livro e as suas coisas e dirigiu-se ao embarque.

Quando sentou confortavelmente em seu assento, para surpresa dela o seu pacote de biscoito estava ainda intacto, dentro de sua bolsa.

Ela sentiu muita vergonha, pois quem estava errada era ela, e já não havia mais tempo para pedir desculpas.

O homem dividiu os seus biscoitos sem se sentir indignado, ao passo que isto lhe deixara muito transtornada.

Quantas vezes em nossa vida nós é que es-

tamos comendo os biscoitos dos outros e não temos a consciência de que quem está errado somos nós ?...

pode, e obedece quem tem juízo. E, nisso tudo, onde está a vida de verdade? É melhor sair meio chamuscado de uma situação, mas vivos e prontos para agir.

Paulo Coelho

O Sapo e a Água Quente

Vários estudos biológicos demonstram que um sapo colocado num recipiente com a mesma água de sua lagoa fica estático durante todo o tempo em que aquecemos a água, mesmo que ela ferva. O sapo não reage ao gradual aumento de temperatura (mudanças de ambiente) e morre quando a água ferve. Inchado e feliz.

Por outro lado, outro sapo que seja jogado nesse recipiente com a água já fervendo salta imediatamente para fora. Meio chamuscado, porém vivo.

As vezes, somos sapos fervidos. Não percebemos as mudanças. Achamos que está tudo muito bom, ou que o que está mal vai passar — e só questão de tempo. Estamos prestes a morrer, mas ficamos boiando, estáveis e apáticos, na água que se aquece a cada minuto. Acabamos morrendo inchadinhos e felizes, sem termos percebido as mudanças a nossa volta.

Sapos fervidos não percebem que além de ser eficientes tem que fazer as coisas. E, para que isso aconteça, há necessidade de um contínuo crescimento, com espaço para o diálogo, para a comunicação clara, para dividir e planejar, para uma relação adulta. O desafio ainda maior está na humildade em atuar respeitando o pensamento do próximo. Há sapos fervidos que acreditam que o fundamental é a obediência, e não a competência: manda quem

A Mesa do velho Avô

Um frágil e velho homem foi viver com seu filho, nora, e o seu neto mais velho de quatro anos. As mãos do velho homem tremiam, e a vista era embaralhada, e o seu passo era hesitante.

A família comeu junto a mesa. Mas as mãos trêmulas do avô ancião e sua visão falhando, tornou difícil o ato de comer. Ervilhas rolaram da colher dele sobre o chão. Quando ele pegou seu copo, o leite derramou na toalha da mesa. A bagunça irritou fortemente seu filho e nora:

“Nos temos que fazer algo sobre o Vovô” disse o filho. “Já tivemos bastante do seu leite derramado, ouvindo-o comer ruidosamente, e muita de sua comida no chão.”

Assim o marido e esposa prepararam uma mesa pequena no canto da sala. Lá Vovô comia sozinho enquanto o resto da família desfrutava do jantar.

Desde que o Avô tinha quebrado um ou dois pratos, a comida dele foi servida em uma tigela de madeira. Quando a família olhava de relance na direção do Vovô, as vezes percebiam nele uma lágrima em seu olho por estar só. Ainda assim, as únicas palavras que o casal tinha para ele eram advertências acentuadas quando ele derru-

bava um garfo ou derramava comida.

O neto mais velho de quatro anos assistiu tudo em silêncio. Uma noite antes da ceia, o pai notou que seu filho estava brincando no chão com sucatas de madeira.

Ele perguntou docemente para a criança, “O que você está fazendo?”

Da mesma maneira dócil, o menino respondeu:

“Oh, eu estou fabricando uma pequena tigela para Você e Mamãe comerem sua comida quando eu crescer.”

O neto mais velho de quatro anos sorriu e voltou a trabalhar. As palavras do menino golpearam os pais que ficaram mudos. Então lágrimas começaram a fluir em seus rostos. Entretanto nenhuma palavra foi falada, ambos souberam o que devia ser feito. Aquela noite o marido pegou a mão do Vovô e com suavidade o conduziu atrás da mesa familiar. Para o resto de seus dias de vida ele comeu sempre com a família. E por alguma razão, nem marido nem esposa pareciam se preocupar mais quando um garfo era derrubado, ou leite derramado, ou que a toalha da mesa tinha sujado.

As crianças são notavelmente perceptivas. Os olhos delas sempre observam, seus ouvidos sempre escutam, e suas mentes sempre processam as mensagens que elas absorvem. Se elas nos vêem pacientemente providenciar uma atmosfera feliz em nossa casa, para nossos familiares, eles imitarão aquela atitude para o resto de suas vidas .

O pai sábio percebe isso diariamente, que o alicerce está sendo construído para o futuro da criança. Sejamos sábios construtores de bons exemplos de comportamento

de vida em nossas funções.

As Melhores Coisas da Vida

Se apaixonar.
 Rir até sentir o rosto doer.
 Um banho quente.
 Um banho frio em um dia escaldante de verão
 Um supermercado sem filas.
 Um olhar especial.
 Receber cartas.
 Dirigir numa estrada bonita.
 Escutar sua música preferida no rádio.
 Um banho de espuma.
 Uma boa conversa.
 A praia.
 Achar uma nota de R\$10 na sua blusa do inverno passado.
 Rir de você mesmo.
 Ligações a meia noite que nunca terminam.
 Rir sem absolutamente razão nenhuma.
 Ter alguém pra te dizer que você é bonito(a).
 Rir por alguma coisa que você lembrou.
 Os amigos.
 Um abraço apertado.
 Um abraço de mãe.
 Amar pela primeira vez. — AMAR SEMPRE!
 Ouvir acidentalmente alguém falar bem de você.
 Acordar e perceber que ainda faltam algumas horas para dormir.
 O primeiro beijo.
 Fazer novos amigos ou ficar junto dos velhos.
 Conversas a noite com seu colega de quarto que não te deixa dormir.

Alguém brincar com o seu cabelo.
 Bons sonhos.
 Chocolate quente.
 Pão com manteiga.
 Acarajé com coca-cola.
 Viagens com os amigos.
 Dançar.
 Beijar na boca.
 Ir a um bom show.
 Ter calafrios ao ver 'aquela' pessoa.
 Ganhar um jogo difícil.
 Passar o tempo com os amigos.
 Ver os amigos sorrir ou rir.
 Segurar a mão de um amigo.
 Encontrar com um velho amigo e descobrir que tem coisas que nunca mudam.
 Descobrir que o amor é eterno e incondicional.
 Abraçar a pessoa que você ama.
 Ver a expressão de alguém que ganhou um presente que queria muito de você.
 Ver o nascer do sol.
 Assistir ao pôr-do-sol na praia.
 Levantar todo dia e agradecer a Deus por outro lindo dia!

Mensagem

Amigo, lê porque desejo teu Triunfo.

Tudo te será dado, se souberes imaginar com clareza e constância aquilo que desejas.

Se não obténs o que pedes é porque não sabes pedir e nem sabes o que pedes.

Aprende a cultivar uma imaginação positiva para benefício teu e de todas as criaturas.

Grave em tua memória que a imaginação é uma força poderosa!

Ruínas, fracassos, enfermidades e humilhações que te aborrecem foram atraídos por teus pensamentos negativos.

Procure descobrir o lado bom de todas as coisas, em ti e em teus próprios inimigos!

Segue avante!

Irmão! O temor, o ódio, a vaidade, o orgulho a inveja, o egoísmo, e a luxúria, são pensamentos negativos, culpados de tua derrota. . .

Sê digno de ti mesmo e repele-os para sempre, a fim de vences na vida.

Uma mente positiva só irradia Amor, confiança, paz, segurança, saúde, tolerância, caridade, agrado, serenidade e abundância. Só isto vence na vida. Aprende a ser positivo e a felicidade virá ao teu encontro.

Nunca faças a outrem o que não desejas a ti próprio, porque se é verdade que podes pensar positiva e negativamente, também é certo que o que desejares ao teu próximo receberás em dobro!

Formastes no passado imagens negativas, que se materializaram e agora te perseguem.

Pois bem, a arte de destruí-las está em cultivares unicamente bons pensamentos.

Experimenta e verás!

Os pensamentos bons modificam a tua saúde, o teu ambiente e a tua vida. Se queres melhorar de sorte, melhora também os teus pensamentos pensando unicamente no Bem!

Estatutos do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

O Velho Carpinteiro

Um velho carpinteiro estava pronto para se aposentar. Ele informou ao chefe seu desejo de sair da indústria de construção e passar mais tempo com a sua família. Ele ainda disse que sentiria falta do salário, mas realmente queria se aposentar.

A empresa não seria muito afetada pela saída do carpinteiro, mas o chefe estava triste em ver um bom funcionário partindo e pediu ao carpinteiro para trabalhar em mais um projeto, como um favor. O Carpinteiro concordou, mas era fácil ver que não estava entusiasmado com a idéia.

Ele prosseguiu fazendo um trabalho de segunda qualidade e usando matérias inadequadas. Foi uma maneira negativa dele terminar sua carreira. Quando o carpinteiro acabou, o chefe veio fazer a inspeção da casa. E depois entregou as chaves da casa ao carpinteiro e disse: “Essa é sua casa. Ela é um presente meu para você.”

O carpinteiro ficou muito surpreso.

Que pena! Se soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito tudo diferente. . .

O mesmo acontece conosco. Nós construímos nossa vida, um dia de cada vez, e muitas vezes não fazemos o melhor possível durante a construção. Depois, com surpresa, descobrimos que precisamos viver na casa que nós mesmos construímos. . . Se

nós pudéssemos fazer tudo de novo, faríamos diferente.

Mas não podemos voltar atrás. . .

Você é o carpinteiro. Todo dia você martela pregos, ajusta tábuas e constrói paredes. A vida é um projeto que você mesmo constrói. Suas atitudes e escolhas de hoje estão construindo a ‘casa’ que você vai morar amanhã.

Construa com sabedoria! E lembre-se: Trabalhe como se você não precisasse de dinheiro, trabalhe pelo simples prazer de fazer um serviço bem feito.

Ame incondicionalmente, como se você nunca tivesse sido magoado. Dance como se ninguém estivesse olhando.

Seja feliz!

Lições

Primeira importante lição:

Durante meu segundo mês na escola de enfermagem, nosso professor nos deu um questionário. Eu era um bom aluno e respondi rápido todas as questões até chegar a última que era: “Qual o primeiro nome da mulher que faz a limpeza da escola?”.

Sinceramente, isso parecia uma piada. Eu já tinha visto a tal mulher várias vezes. Ela era alta, cabelo escuro, lá pelos seus 50 anos, mas como eu ia saber o primeiro nome dela? Eu entreguei meu teste deixando essa questão em branco e um pouco antes da aula terminar, um aluno perguntou se a última pergunta do teste ia contar na

nota. “Absolutamente”, respondeu o professor. “Na sua carreira, você encontrará muitas pessoas. Todas tem seu grau de importância. Elas merecem sua atenção mesmo que seja com um simples sorriso ou um simples ‘alô’.”

Eu nunca mais esqueci essa lição e também acabei aprendendo que o primeiro nome dela era Dorothy.

Segunda lição importante:

Na chuva, numa noite, estava uma senhora negra, americana do lado de uma highway no estado do Alabama enfrentando um tremendo temporal. O carro dela tinha enlameado e ela precisava, desesperadamente, de uma carona. Completamente molhada, ela começou a acenar para os carros que passavam.

Um jovem branco, parecendo que não tinha conhecimento dos acontecimentos e conflitos dos anos 60, parou para ajudá-la. O rapaz a colocou em um lugar seguro, procurou ajuda mecânica e chamou um táxi para ela. Ela parecia estar realmente com muita pressa mas conseguiu anotar o endereço dele e agradecê-lo.

Sete dias se passaram quando bateram a porta da casa do rapaz. Para a surpresa dele, uma enorme TV colorida com o console e tudo estava sendo entregue na casa dele com um bilhete junto que dizia: “Muito obrigada por me ajudar na highway naquela noite. A chuva não só tinha encharcado minhas roupas como também meu espírito. Ai, você apareceu. Por sua causa eu consegui chegar ao leito de morte do meu marido antes que ele falecesse. Deus o abençoe por ter me ajudado e por de forma tão bondosa não deixar de ajudar outros. Sinceramente, Mrs. Nat King Cole”

Terceira importante lição:

Sempre se lembre daqueles que te serviram.

Numa época em que um sorvete custava muito menos do que hoje, um menino de 10 anos entrou num coffee shop de um hotel e sentou a uma mesa. Uma garçonete colocou um copo de água na frente dele. “Quanto custa um sundae?” ele perguntou. “50 centavos” — respondeu a garçonete. O menino puxou as moedas do bolso e começou a conta-las. “Bem, quanto custa o sorvete simples?” ele perguntou. A essa altura, mais pessoas estavam esperando por uma mesa e a garçonete perdendo a paciência. “35 centavos” respondeu ela, de maneira brusca. O menino, mais uma vez, contou as moedas e disse: “eu vou querer, então, o sorvete simples”. A garçonete trouxe o sorvete simples, a conta, colocou na mesa e saiu. O menino acabou o sorvete, pagou no caixa a conta e saiu. Quando a garçonete voltou, ela começou a chorar a medida que ia limpando a mesa pois ali, do lado do prato, tinham duas moedas de 5 centavos e cinco moedas de 1 centavo — ou seja, veja bem, o menino não pode pedir o sundae porque ele queria que sobrasse a gorjeta da garçonete.

Quarta importante lição:

O obstáculo no nosso caminho.

Em tempos bem antigos, um rei colocou uma pedra enorme no meio de uma estrada. Ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho. Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra. Alguns até esbravejaram contra o rei

dizendo que ele não mantinha as estradas limpas mas nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali. De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali. Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada. Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais mas notou que havia uma bolsa no local onde estava a pedra. A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho. O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendeu: “Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição”.

Família e Trabalho

Eu estava correndo e de repente um estranho trombou em mim: “Ah, me desculpe por favor”. foi a minha reação. E ele disse: “Ah, desculpe-me também, eu simplesmente nem te vi!”

Nós fomos muito educados um com o outro, aquele estranho e eu. Então, nos despedimos e cada um foi para o seu lado.

Mas em nossa casa, acontecem histórias diferentes. Como nós tratamos aqueles que amamos...

Mais tarde naquele dia, eu estava fazendo a janta e meu filho parou do meu lado tão em silêncio que eu nem percebi. Quando eu me virei, Eu lhe dei uma bronca. “Saia do meu caminho garoto!” E eu disse aqui-

lo com certa braveza. E ele foi embora, certamente com seu pequeno coração partido. Eu nem imaginava como havia sido rude com ele.

Quando eu fui me deitar, eu podia ouvir a voz calma e doce de Deus me dizendo: “Quando falava com um estranho, quanta cortesia você usou! Mas com seu filho, a criança que você ama, você nem sequer se preocupou com isso! Olhe no chão da cozinha, você verá algumas flores perto da porta. Aquelas são flores que ele trouxe pra você. Ele mesmo as pegou; a cor-de-rosa, a amarela e a azul. Ele ficou quietinho para não estragar a surpresa, e você nem viu as lágrimas nos olhos dele”.

Nesse momento, eu me senti muito pequena. E agora, o meu coração era quem derramava lágrimas. Então eu fui até a cama dele e ajoelhei ao seu lado. “Acorde filhinho, acorde. Estas são as flores que você pegou pra mim?” Ele sorriu, “Eu as encontrei embaixo da árvore. Eu as peguei porque as achei tão bonitas como você!. Eu sabia que você iria gostar, especialmente da azul” Eu disse, “Filho, eu sinto muito pela maneira como agi hoje. Eu não devia ter gritado com você daquela maneira.” E ele disse. “Ah mamãe, não tem problema, eu te amo mesmo assim!!” Eu disse: “Filho, eu também te amo. E eu adorei as flores, especialmente a azul.”

Você já parou pra pensar que, se morrermos amanhã, a empresa para a qual trabalhamos poderá facilmente nos substituir em uma questão de dias... Mas as pessoas que nos amam, a família que deixamos para trás, sentirão essa perda para o resto de suas vidas. E nós raramente paramos para pensar nisso. Às vezes colocamos nosso esforço em coisas muito menos importan-

tes que nossa família, que as pessoas que nos amam, e não nos damos conta do que realmente estamos perdendo.

Perdemos o tempo de ser carinhoso, de dizer um “Eu te amo”, de dizer um “Obrigado”, de dar um sorriso, ou de dizer o quanto cada pessoa é importante pra nós. Ao invés disso, muitas vezes agimos com rudeza, e não percebemos o quanto isso machuca os nossos queridos.

A flor

Conta-se que por volta do ano 250 a.c, na China antiga, um príncipe da região norte do país, estava as vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar.

Sabendo disso, ele resolveu fazer uma disputa” entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna de sua proposta. No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes e lançaria um desafio.

Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe.

Ao chegar em casa e relatar o fato a jovem, espantou-se ao saber que ela pretendia ir a calibração, e indagou incrédula:

Minha filha, o que você fará lá? Estarão presentes todas as mais belas ricas moças da corte. Tire esta idéia insensata da ca-

beça, eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura.

A filha respondeu:

— Não, querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca, eu sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe, isto já me torna feliz.

A noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de fato, todas as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas jóias e com as mais determinadas intenções. então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio:

— Darei a cada uma de vocês, uma semente. Aquela que, dentro de seis meses, me trouxer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e futura imperatriz da china.

A proposta do príncipe não fugiu as profundas tradições daquele povo, que valorizava muito a especialidade de cultivar algo, sejam costumes, amizades ou relacionamentos.

O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura a sua semente, pois sabia que se a beleza da flor surgisse na mesma extensão de seu amor, ela não precisava se preocupar com o resultado. Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido. Dia após dia ela percebia cada vez mais longe o seu sonho, mas cada vez mais profundo o seu amor.

Por fim, os seis meses haviam passado e nada havia brotado. Consciente do seu es-

forço e dedicação a moça comunicou a sua mãe que, independente das circunstâncias retornaria ao palácio, na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além de mais alguns momentos na companhia do príncipe.

Na hora marcada estava lá, com seu vaso vazio, bem como todas as outras pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra, das mais variadas formas e cores.

Ela estava admirada, nunca havia presenciado tão bela cena.

Finalmente chega o momento esperado e o príncipe observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção. Após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa.

As pessoas presentes tiveram as mais inesperadas reações. Ninguém compreendeu porque ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado.

Então, calmamente o príncipe esclareceu:

— Esta foi a única que cultivou a flor que a tornou digna de se tornar uma imperatriz. A flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.

Se para vencer, estiver em jogo a sua honestidade, perca. Você será sempre um vencedor.

Nós e o Espelho

Alguém, muito desanimado, entrou numa igreja e em determinado momento disse para Deus:

— Senhor, aqui estou porque em igrejas não há espelhos, pois nunca me senti satisfeito com minha aparência.

Subitamente uma folha de papel caiu aos seus pés, vinda do alto do templo. Atônito, ele a apanhou e nela viu a seguinte mensagem:

Minha criatura, nenhuma das minhas obras veio ou ficou sem beleza, pois a feiúra é invenção dos homens e não minha.

Não importa se um corpo é gordo ou magro:
ele é o templo do espírito e este é eterno.

Não importa se braços são longos ou curtos:
sua função é o desempenho do trabalho honesto.

Não importa se as mãos são delicadas ou grosseiras:
sua função é dar e receber o Bem.

Não importa a aparência dos pés:
sua função é tomar o rumo do Amor e da Humildade.

Não importa o tipo de cabelo, se ele existe ou não numa cabeça:
o que importa são os pensamentos que por ela passam.

Não importa a forma ou a cor dos olhos:
o que importa é que eles vejam o valor da Vida.

Não importa um formato de nariz:

o que importa é inspirar e expirar a Fé.

Não importa se a boca é graciosa ou sem atrativos:

o que importa são as palavras que saem dela.

Ainda atônito, esse alguém dirigiu-se para a porta de saída, que tinha algumas partes de vidro.

Nesse exato momento sentiu que toda sua vida se modificaria. Havia esse lembrete na porta aderido:

Veja com bons olhos seu reflexo neste vidro e lembre-se de tudo que deixei escrito. Observe que não há uma única linha sobre Mim que afirme que sou bonito.

Atitude

Não digas tudo o que sabes,
Não faças tudo o que podes,
Não acredites em tudo o que ouves,
Não gaste tudo o que tens.

Porque:

Quem diz tudo o que sabe,
Quem faz tudo o que pode,
Quem acredita em tudo o que ouve,
Quem gasta tudo o que tem.

Muitas vezes,

Diz o que não convém,
Faz o que não deve,
Julga o que não vê,
Gasta o que não pode.

Caminhos

Havia, no alto da montanha, três pequenas árvores que sonhavam o que seriam depois de grandes.

A primeira, olhando as estrelas, disse:

— Eu quero ser baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal, até me disponho a ser cortada.

A segunda olhou para o riacho e suspirou:

— Eu quero ser um grande navio para transportar reis e rainhas.

A terceira árvore olhou o vale e disse:

— Quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto, que as pessoas, ao olharem para mim, levantem seus olhos e pensem em Deus.

Muitos anos se passaram e certo dia vieram três lenhadores pouco ecológicos e cortaram as três árvores, todas ansiosas em serem transformadas naquilo que sonhavam.

Mas lenhadores não costumam ouvir e nem entender sonhos... Que pena! A primeira árvore acabou sendo transformada num coxo de animais, coberto de feno. A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando pessoas e peixes todos os dias. E a terceira, mesmo sonhando em ficar no alto da montanha, acabou cortada em grossas vigas e colocada de lado num depósito. E todas as três se perguntavam desiludidas e tristes:

“Para que isso?”

Mas, numa certa noite, cheia de luz e

de estrelas, onde havia mil melodias ao ar, uma jovem mulher colocou seu neném nascido naquele coxo de animais. E de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo. . .

A segunda árvore, anos mais tarde, acabou transportando um homem que acabou dormindo no barco, mas quando a tempestade quase afundou o pequeno barco, o homem levantou e disse ao mar revolto:

“Sossegai”.

E num relance, a segunda árvore entendeu que estava carregando o Rei dos Céus e da Terra. Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela, pois fora condenado à morte mesmo sendo inocente.

Logo, sentiu-se horrível e cruel, mas no Domingo, o mundo vibrou de alegria e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado um homem para salvação da humanidade, e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo ao olharem para ela.

As árvores tinham sonhos, mas as suas realizações foram mil vezes melhores e mais sábias do que haviam imaginado. Todos nós temos nossos sonhos, nossos planos e por vezes, eles não coincidem com os planos que Deus tem para nós. E quase sempre somos surpreendidos com a sua generosidade e misericórdia. Por isso, é importante compreendermos que tudo vem de Deus e cremos que podemos esperar Nele, pois Ele, como um Pai amoroso, sabe o que é melhor, para cada um de nós.

Céu e Inferno?

Um homem, seu cavalo e seu cão, caminhavam por uma estrada. Depois de muito caminhar, esse homem se deu conta de que ele, seu cavalo e seu cão haviam morrido num acidente. Às vezes os mortos levam tempo para se dar conta de sua nova condição. . .

A caminhada era muito longa, morro acima, o sol era forte e eles ficaram suados e com muita sede. Precisavam desesperadamente de água.

Numa curva do caminho, avistaram um portão magnífico, todo de mármore, que conduzia a uma praça calçada com blocos de ouro, no centro da qual havia uma fonte de onde jorrava água cristalina.

O caminhante dirigiu-se ao homem que numa guarita, guardava a entrada.

— Bom dia, ele disse.

— Bom dia, respondeu o homem.

— Que lugar é este, tão lindo? Ele perguntou.

— Isto aqui é o céu, foi a resposta.

— Que bom que nós chegamos ao céu, estamos com muita sede, disse o homem.

— O senhor pode entrar e beber água à vontade, disse o guarda, indicando-lhe a fonte.

— Meu cavalo e meu cachorro também estão com sede.

— Lamento muito, disse o guarda. Aqui

não se permite a entrada de animais.

O homem ficou muito desapontado porque sua sede era grande. Mas ele não beberia, deixando seus amigos com sede. Assim, prosseguiu seu caminho.

Depois de muito caminharem morro acima, com sede e cansaço multiplicados, ele chegou a um sítio, cuja entrada era marcada por uma porteira velha semi-aberta.

A porteira se abria para um caminho de terra, com árvores dos dois lados que lhe faziam sombra. À sombra de uma das árvores, um homem estava deitado, cabeça coberta com um chapéu, parecia que estava dormindo.

— Bom dia, disse o caminhante.

— Bom dia, disse o homem.

— Estamos com muita sede, eu, meu cavalo e meu cachorro.

— Há uma fonte naquelas pedras, disse o homem e indicando o lugar. Podem beber a vontade.

O homem, o cavalo e o cachorro foram até a fonte e mataram a sede.

— Muito obrigado, ele disse ao sair.

— Voltem quando quiserem, respondeu o homem.

— A propósito, disse o caminhante, qual é o nome deste lugar?

— Céu, respondeu o homem.

— Céu? Mas o homem na guarita ao lado do portão de mármore disse que lá era o céu!

— Aquilo não é o céu, aquilo é o inferno. O caminhante ficou perplexo.

— Mas então, disse ele, essa informação falsa deve causar grandes confusões.

— De forma alguma, respondeu o homem. Na verdade, eles nos fazem um grande favor. Porque lá ficam aqueles que são capazes de abandonar seus melhores amigos. . .

Os Versos de Ouro de Pitágoras

Os Versos de Ouro da tradição pitagórica constituem um documento de valor inestimável. Este texto, breve e único, até hoje pouco conhecido do público, é um mapa preciso do caminho prático para a sabedoria divina.

O fato de que caiu no esquecimento e é relativamente raro só faz aumentar seu valor. Ele expressa em poucas palavras, e com uma clareza definitiva, o compromisso de vida dos pitagóricos de todos os tempos.

Os Versos de Ouro serão tão atuais dentro de 500 anos como eram na Grécia antiga há 2.500 anos atrás. Na complexa transição de hoje para uma civilização global, eles apontam e sinalizam impecavelmente o caminho da regeneração de cada indivíduo, base para o renascimento coletivo da sabedoria nos próximos anos e décadas.

Os Versos de Ouro, a partir do texto de Hierocles de Alexandria, com base na versão em língua inglesa feita por N. Rowe em 1707, e adotada hoje pela maior parte dos estudiosos da tradição pitagórica. Leve-

se em conta, outras versões importantes dos Versos, entre elas a de Fabre d'Olivet (século 19). A seguir, portanto, um texto imortal que se pode ler, reler e meditar ao longo do tempo. É um mapa, um guia e um tratado completo sobre a vida dos sábios.

ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS

1. Honra em primeiro lugar os deuses imortais, como manda a lei.
2. A seguir, reverencia o juramento que fizeste.
3. Depois os heróis ilustres, cheios de bondade e luz.
4. Homenageia, então, os espíritos terrestres e manifesta por eles o devido respeito.
5. Honra em seguida a teus pais, e a todos os membros da tua família.
6. Entre os outros, escolhe como amigo o mais sábio e virtuoso.
7. Aproveita seus discursos suaves, e aprende com os atos dele que são úteis e virtuosos.
8. Mas não afasta teu amigo por um pequeno erro.
9. Porque o poder é limitado pela necessidade.
10. Leva bem a sério o seguinte: Deves enfrentar e vencer as paixões.
11. Primeiro a gula, depois a preguiça, a luxúria, e a raiva.
12. Não faz junto com outros, nem sozinho, o que te dá vergonha.
13. E, sobretudo, respeita a ti mesmo.
14. Pratica a justiça com teus atos e com tuas palavras.
15. E estabelece o hábito de nunca agir impensadamente.
16. Mas lembra sempre um fato, o de que a morte virá a todos.
17. E que as coisas boas do mundo são incertas, e assim como podem ser conquistadas, podem ser perdidas.
18. Suporta com paciência e sem murmúrio a tua parte, seja qual for.
19. Dos sofrimentos que o destino determinado pelos deuses lança sobre os seres humanos.
20. Mas esforça-te por aliviar a tua dor no que for possível.
21. E lembra que o destino não manda muitas desgraças aos bons.
22. O que as pessoas pensam e dizem varia muito; agora é algo bom, em seguida é algo mau.
23. Portanto, não aceita cegamente o que ouves, nem o rejeita de modo precipitado.
24. Mas se forem ditas falsidades, retrocede suavemente e arma-te de paciência.
25. Cumpre fielmente, em todas as ocasiões, o que te digo agora.
26. Não deixa que ninguém, com palavras ou atos, te leve a fazer ou dizer o que não é melhor para ti.
27. Pensa e delibera antes de agir, para que não cometas ações tolas.

-
28. Porque é próprio de um homem miserável agir e falar impensadamente.
 29. Mas faze aquilo que não te trará aflições mais tarde, e que não te causará arrependimento.
 30. Não faze nada que sejas incapaz de entender.
 31. Porém, aprende o que for necessário saber; deste modo, tua vida será feliz.
 32. Não esquece de modo algum a saúde do corpo.
 33. Mas dá a ele alimento com moderação, o exercício necessário e também repouso à tua mente.
 34. O que quero dizer com a palavra moderação é que os extremos devem ser evitados.
 35. Acostuma-te a uma vida decente e pura, sem luxúria.
 36. Evita todas as coisas que causarão inveja.
 37. E não cometa exageros. Vive como alguém que sabe o que é honrado e decente.
 38. Não aja movido pela cobiça ou avareza. É excelente usar a justa medida em todas estas coisas.
 39. Faze apenas as coisas que não podem ferir-te, e decide antes de fazê-las.
 40. Ao deitares, nunca deixe que o sono se aproxime dos teus olhos cansados,
 41. Enquanto não revisares com a tua consciência mais elevada todas as tuas ações do dia.
 42. Pergunta: Em que errei? Em que agi corretamente? Que dever deixei de cumprir?"
 43. Recrimina-te pelos teus erros, alegra-te pelos acertos.
 44. Pratica integralmente todas estas recomendações. Medita bem nelas. Tu deves amá-las de todo o coração.
 45. São elas que te colocarão no caminho da Virtude Divina.
 46. Eu o juro por aquele que transmitiu às nossas almas o Quaternário Sagrado.
 47. Aquela fonte da natureza cuja evolução é eterna.
 48. Nunca começa uma tarefa antes de pedir a bênção e a ajuda dos Deuses.
 49. Quando fizeres de tudo isso um hábito, conhecerás a natureza dos deuses imortais e dos homens,
 50. Verás até que ponto vai a diversidade entre os seres, e aquilo que os contém, e os mantém em unidade.
 51. Verás então, de acordo com a Justiça, que a substância do Universo é a mesma em todas as coisas.
 52. Deste modo não desejarás o que não deves desejar, e nada neste mundo será desconhecido de ti.
 53. Perceberás também que os homens lançam sobre si mesmos suas próprias desgraças, voluntariamente e por sua livre escolha.

54. Como são infelizes! Não vêem, nem compreendem que o bem deles está ao seu lado.
55. Poucos sabem como libertar-se dos seus sofrimentos.
56. Este é o peso do destino que cega a humanidade.
57. Os seres humanos andam em círculos, para lá e para cá, com sofrimentos intermináveis,
58. Porque são acompanhados por uma companheira sombria, a desunião fatal entre eles, que os lança para cima e para baixo sem que percebam.
59. Trata, discretamente, de nunca despertar desarmonia, mas foge dela!
60. Oh Deus nosso Pai, livra a todos eles de sofrimentos tão grandes.
61. Mostrando a cada um o Espírito que é seu guia.
62. Porém, tu não deves ter medo, porque os homens pertencem a uma raça divina.
63. E a natureza sagrada tudo revelará e mostrará a eles.
64. Se ela comunicar a ti os teus segredos, colocarás em prática com facilidade todas as coisas que te recomendo.
65. E ao curar a tua alma a libertarás de todos estes males e sofrimentos.
66. Mas evita as comidas pouco recomendáveis para a purificação e a libertação da alma.
67. Avalia bem todas as coisas,
68. Buscando sempre guiar-te pela compreensão divina que tudo deveria orientar.
69. Assim, quando abandonares teu corpo físico e te elevares no éter.
70. Serás imortal e divino, terás a plenitude e não mais morrerás.

A Fé

Esta é uma estória de um alpinista que sempre buscava superar mais e mais desafios. Ele resolveu depois de muitos anos de preparação escalar o Aconcágua. Mas ele queria a glória somente para ele, e resolveu escalar sozinho sem nenhum companheiro, o que seria natural no caso de uma escalada com essa dificuldade.

Começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde, e porque não havia se preparado para acampar, resolveu continuar a escalada decidido a chegar até o topo. Escureceu e a noite caiu que nem um breu nas alturas da montanha, e não era possível mais enxergar um palmo à frente do nariz, não se via absolutamente nada. Tudo era escuridão, zero de visibilidade, não havia lua e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens.

Subindo por uma parede a apenas 100 m do topo ele escorregou e caiu a uma velocidade vertiginosa, somente conseguia ver as manchas que passavam cada vez mais rápidas na mesma escuridão, e sentia a terrível sensação de ser sugado pela força da gravidade.

Ele continuava caindo... e nesses angusti-antes momentos, passaram por sua mente todos os momentos felizes e tristes que já havia vivido em sua vida... de repente ele sentiu um puxão que quase o partiu pela metade.

Shack!... como todo alpinista experimen- tado, havia cravado estacas de segurança com grampos a uma corda que fixou em sua cintura.

Nesse momento de silêncio, suspenso pelos ares na completa escuridão, não havia nada a fazer a não ser gritar:

— Ó meu Deus, me ajude!!!

De repente uma voz grave e profunda vin- da dos céus, respondeu:

— O que você quer de mim, meu filho?

— Me salve meu Deus,. Por favor!!!

— Você realmente acredita que eu possa te salvar?

— Eu tenho certeza, meu Deus

— Então corte a corda que te mantém pen- durado... .

Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem se agarrou mais ainda à corda e refletiu que se fizesse isso morreria... .

Conta o pessoal de resgate que ao realizar as buscas, encontrou um alpinista congela- do, morto, agarrado com força a uma cor- da... A somente meio metro do chão... .

Por vezes nos agarramos às nossas velhas cordas que nos mantêm seguros, porém ter fé é arriscar-se a perder total controle sobre a própria vida, confiando-a ao pai. Que possamos todos entregar-nos e viver ple-

namente na confiança de que existe aquele que está sempre ao nosso lado a nos supor- tar, mesmo que nossa corda arrebente... .

O Amigo

Um dia, quando eu era um calouro na es- cola, eu vi um garoto de minha sala cam- inhando para casa depois da aula. Seu nome era Kyle. Parecia que ele estava car- regando todos os seus livros.

Eu pensei: “Por que alguém iria levar pa- ra casa todos os seus livros numa Sexta- Feira? Ele deve mesmo ser um C.D.F”.

Eu já tinha meu final de semana planeja- do (festas e um jogo de futebol com meus amigos Sábado de tarde), então eu dei de ombros e segui meu caminho. Conforme eu ia caminhando, eu vi um grupo de gar- tos correndo na direção dele. Eles o atro- pelaram, arrancando todos os seus livros de seus braços e o empurrando, de forma que ele caiu no chão. Seus óculos voa- ram, e eu os vi aterrissarem na grama al- guns metros de onde ele estava. Ele er- gueu o rosto e eu vi a terrível tristeza em seus olhos. Meu coração se penalizou por ele.

Então eu corri até ele enquanto ele enga- tinhava, procurando por seus óculos, e eu pude ver uma lágrima em seu olho. En- quanto eu lhe entregava os óculos eu disse: Aqueles caras são uns babacas. Eles real- mente deviam arrumar uma vida própria.

Ele olhou para mim e disse, “Obrigado!”.

Havia um grande sorriso em sua face. Era

um daqueles sorrisos que realmente mostram gratidão. Eu o ajudei a apanhar seus livros, e perguntei onde ele morava. Por coincidência ele morava perto da minha casa, então eu perguntei como nunca o havia visto antes. Ele respondeu que antes ele freqüentava uma escola particular.

Nós conversamos por todo o caminho de volta para casa, e eu carreguei seus livros. Ele se revelou um garoto bem legal. Eu perguntei se ele queria jogar futebol no Sábado comigo e meus amigos. Ele disse que sim.

Nós ficamos juntos por todo o final de semana e quanto mais eu conhecia Kyle, mais eu gostava dele. E meus amigos pensavam da mesma forma. Chegou a Segunda-Feira, e lá estava o Kyle com aquela quantidade imensa de livros outra vez.

Eu o parei e disse, Diabos, rapaz, você vai ficar realmente musculoso carregando uma pilha de livros assim todos os dias!

Ele simplesmente riu e me entregou metade dos livros. Pelos próximos quatro anos Kyle e eu nos tornamos melhores amigos. Quando estávamos nos formando começamos a pensar na Faculdade. Kyle decidiu ir para Georgetown, e eu ia para a Duke. Eu sabia que seríamos sempre amigos, que a distância nunca seria um problema. Ele seria médico, e eu ia tentar uma bolsa escolar no time de futebol. Kyle era o orador oficial de nossa turma. Eu o provocava o tempo todo sobre ele ser um C.D.F.

Ele teve que preparar um discurso de formatura. Eu estava super contente em não ser eu quem deveria subir no palanque e discursar. No dia da formatura eu vi Kyle. Ele estava ótimo. Ele era um daqueles ca-

ras que realmente se encontraram durante a escola. Ele estava mais encorpado e realmente tinha uma boa aparência, mesmo usando óculos.

Ele saía com mais garotas do que eu, e todas as meninas o adoravam! Às vezes eu até ficava com inveja. Hoje era um daqueles dias. Eu podia ver o quanto ele estava nervoso sobre o discurso. Então eu dei um tapinha nas costas dele e disse:

— Ei, garotão, você vai se sair bem!

Ele olhou para mim com aquele olhar (aquele olhar de gratidão) e sorriu. “Valeu”, ele disse.

Quando ele subiu no oratório, ele limpou a garganta e começou o discurso:

“A formatura é uma época para agradecermos àqueles que lhe ajudaram durante estes anos duros. Seus pais, seus professores, seus irmãos, talvez até um treinador. . . mas principalmente aos seus amigos. Eu estou aqui para lhes dizer que ser um amigo para alguém é o melhor presente que você pode lhes dar. Eu vou lhes contar uma história”.

Eu olhei para o meu amigo sem conseguir acreditar enquanto ele contava a história sobre o primeiro dia em que nos conhecemos. Ele havia planejado se matar naquele final de semana. Ele contou à todos como ele havia esvaziado seu armário na escola, para que sua Mãe não tivesse que fazer isso depois que ele morresse, e estava levando todas as suas coisas para casa. Ele olhou diretamente nos meus olhos e me deu um pequeno sorriso. “Felizmente eu fui salvo. Meu amigo me salvou de fazer algo inominável”.

Eu observava o nó na garganta em todos na platéia enquanto aquele rapaz popular e bonito contava à todos sobre aquele seu momento de fraqueza. Eu vi sua mãe e seu pai olhando para mim e sorrindo com aquela mesma gratidão. Até aquele momento eu jamais havia me dado conta da profundidade do sorriso que ele me deu naquele dia. Nunca subestime o poder de suas ações. Com um pequeno gesto você pode mudar a vida de uma pessoa. Para melhor ou para pior. Deus nos coloca à todos nas vidas uns dos outros para que tenhamos um impacto um sobre o outro de alguma forma. Procure o bem nos outros.

Reflexões Sobre o Amor

Querem saber o que é o amor?

Posso dizer que é quase tudo o que pensam ser.

É o alegrar-se com a presença do outro, sim; mas sem tornar essa presença sua única razão de viver.

É a vontade de auxiliar o outro, sim; porém sem exigir que o outro seja ou faça só o que você julga correto.

É o carinho e os bons sentimentos dirigidos ao outro, sim; porém sem que haja limites ou condições para que você expresse esses sentimentos.

É o abraço, o sorriso, o olhar terno, o coração aberto, os ouvidos prontos para ouvir, tudo isso dirigido ao outro, sim; mas sem que haja necessidade que esse outro lhe retribua. E mais ainda, que tudo isso

possa ser dirigido a todas as pessoas, não somente aos familiares, amigos próximos e companheiros de jornada.

Tudo o que pensam ser o amor, até pode ser considerado uma parte deste sentimento. Porém, ele é muito maior e mais abrangente.

Todo o bem querer, toda a benevolência, tolerância, alegria, disponibilidade, proximidade... só poderão ser uma face do amor quando não tiverem amarras no apego, na necessidade de troca, no egoísmo que impõe condições e regras.

E sobretudo, só será amor verdadeiro quando for estendido por todos nós, a todas as coisas e a todos os seres que nos acompanham nessa linda viagem que é a vida.

Ressaca pós dia dos namorados

Quem não tem namorado é alguém que tirou férias não remuneradas de si mesmo. Namorado é a mais difícil das conquistas. Difícil porque namorado de verdade é muito raro. Necessita de adivinhação, de pele, de saliva, lágrima, nuvem, quindim, brisa ou filosofia. Paquera, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão é fácil.

Mas namorado, mesmo, é muito difícil. Namorado não precisa ser o mais bonito, mas aquele a quem se quer proteger e quando se chega ao lado dele a gente treme, sua frio e quase desmaia pedindo proteção. A proteção dele não precisa ser par-

ruda, decidida, ou bandoleira: basta um olhar de compreensão ou mesmo de aflição. Quem não tem namorado não é quem não tem um amor: é que não sabe o gosto de namorar.

Se você tem três pretendentes, dois paqueiras, um envolvimento e dois amantes, mesmo assim pode não ter namorado. . . .

Não tem namorado quem não sabe o gosto da chuva, cinema sessão das duas, medo do pai, sanduíche de padaria ou dribble no trabalho.

Não tem namorado quem transa sem carinho, quem se acaricia sem vontade de virar sorvete ou lagartixa e quem ama sem alegria.

Não tem namorado quem faz pactos de amor com a felicidade, ainda que rápida, escondida, fugidia ou impossível de durar.

Não tem namorado quem não sabe o valor de mãos dadas; de carinho escondido na hora em que passa o filme; de flor cataada no muro e entregue de repente; de poesia de Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes ou Chico Buarque lida bem devagar; de gargalhada quando fala junto ou descobre a meia rasgada; de ânsia enorme de viajar para a Itália ou mesmo de metrô, bonde, nuvem, cavalo alado, tapete mágico ou foguete interplanetário.

Não tem namorado quem não gosta de dormir agarrado, fazer sesta abraçado, fazer compra junto.

Não tem namorado quem não gosta de falar do próprio amor, nem de ficar horas e horas olhando o mistério do outro dentro dos olhos dele, abobalhados de alegria pela lucidez do amor.

Não tem namorado quem não redescobre a criança própria e a do amado e sai com ela para parques, fliperamas, beira d'água, show do Milton Nascimento, bosques enlazarados, ruas de sonhos ou musical da Metro.

Não tem namorado quem não tem música secreta com ele, quem não dedica livros, quem não recorta artigos, quem não chateia com o fato de o seu bem ser paquerado.

Não tem namorado quem ama sem gostar; quem gosta sem curtir; quem curte sem aprofundar.

Não tem namorado quem nunca sentiu o gosto de ser lembrado de repente no fim de semana, na madrugada ou meio-dia de sol em plena praia cheia de rivais.

Não tem namorado quem ama sem se dedicar; quem namora sem brincar; quem vive cheio de obrigações; quem faz sexo sem esperar o outro ir junto com ele.

Não tem namorado quem confunde solidão com ficar sozinho e em paz.

Não tem namorado quem não fala sozinho, não ri de si mesmo e quem tem medo de ser afetivo. . .

Se você não tem namorado porque não descobriu que o amor é alegre e você vive pesando duzentos quilos de grilos e medo, ponha a saia mais leve, aquela de chita, e passeie de mãos dadas com o ar.

Enfeite-se com margaridas e ternuras, e escove a alma com leves fricções de esperança. De alma escovada e coração estouvado, saia do quintal de si mesmo e descubra o próprio jardim.

Acorde com gosto de caqui e sorria lírios para quem passe debaixo de sua janela. Ponha intenções de quermesse em seus olhos e beba licor de contos de fadas.

Ande como se o chão estivesse repleto de sons de flauta e do céu descesse uma nuvem de borboletas, cada qual trazendo uma pérola falante a dizer frases e palavras de galanteria.

Se você não tem namorado é porque ainda não enlouqueceu aquele pouquinho necessário, pra fazer a vida parar e, de repente, parecer que faz sentido.

(Namorados/ Carlos Drumond de Andrade)

Gratidão

O homem por detrás do balcão, olhava a rua de forma distraída. Uma garotinha se aproximava da loja e amassou o narizinho contra o vidro da vitrina. Os olhos da cor do céu, brilhavam quando viu determinado objeto. Entrou na loja e pediu para ver o colar de turquezas azuis.

— É para minha irmã. Pode fazer um pacote bem bonito?

O dono da loja olhou desconfiado olhou para a garotinha e lhe perguntou:

— Quanto dinheiro você tem?

Sem hesitar ela tirou do bolso da saia um lenço todo amarradinho e foi desfazendo os nós. Colocou-o sobre o balcão, e feliz disse:

— Isto dá, não dá?

Eram apenas algumas moedas que ela exibiu orgulhosa.

— Sabe, continuou. Eu quero dar este presente para minha irmã mais velha. Desde que morreu nossa mãe, ela cuida da gente e não tem tempo para ela. É aniversário dela e tenho certeza que ela ficará feliz com o colar que é da cor dos seus olhos.

O homem, foi para o interior da loja. Colocou o colar em um estojo, embrulhou com um vistoso papel vermelho e fez um laço caprichado com um fita verde.

— Tome! Disse para a garota. Leve com cuidado.

Ela saiu feliz saltitando pela rua abaixo. Ainda não acabara o dia, quando uma linda jovem de cabelos loiros e maravilhosos olhos azuis adentrou à loja. Colocou sobre o balcão o já conhecido embrulho desfeito e indagou:

— Este colar foi comprado aqui?

— Sim senhora.

— E quanto custou?

— Ah! Falou o dono da loja. O preço de qualquer produto da minha loja é sempre um assunto confidencial entre o vendedor e o freguês.

A moça continuou:

— Mas minha irmã somente tinha algumas moedas. O colar é verdadeiro, não é? Ela não teria dinheiro para pagá-lo.

O homem, tomou o estojo, refez o embrulho com extremo carinho, colocou a fita e o devolveu à jovem.

— Ela pagou o preço mais alto que qualquer pessoa pode pagar. Ela deu tudo que tinha!

O silêncio encheu a pequena loja, e duas lágrimas rolaram pelas faces jovens. Enquanto com suas mãos tomava o embrulho, ela retornava ao lar emocionada. . .

Verdadeira doação, é dar-se por inteiro sem restrições. Gratidão de quem ama não coloca limites para os gestos de ternura. E a gratidão, é sempre a manifestação de amor para com pessoas que tem riqueza de emoções e altruísmo. Sê sempre grato, mas não espere pelo reconhecimento de ninguém.

Gratidão como Amor é também dever que não apenas aquece quem recebe, como reconforta quem oferece.

Derrotas Temporárias

Ainda não encontrei homem algum bem-sucedido na vida que não houvesse antes sofrido derrotas temporárias. Toda vez que um homem as supera, torna-se mental e espiritualmente mais forte. É assim que aprendemos o que devemos à grande lição da adversidade.

Na vida, três coisas não retornam ao ponto inicial: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.

As Rosas

Quando plantamos uma roseira, notamos que ela fica dormindo muito tempo no seio da terra, mas ninguém ousa criticá-la, dizendo:

“Você não tem raízes profundas” ou “falta entusiasmo na sua relação com o campo”.

Ao contrário, nós a tratamos com paciência, água e adubo. Quando a semente se transforma em muda, não passa pela cabeça de ninguém condená-la como frágil, imatura, incapaz de nos brindar imediatamente com as rosas que estamos esperando.

Ao contrário: nos maravilhamos com o processo do nascimento das folhas seguido dos botões, e, no dia em que as flores aparecem, nosso coração se enche de alegria.

Entretanto, a rosa é a rosa desde o momento em que nasce até seu período de esplendor, e termina murchando e morrendo. A cada estágio que atravessa, semente, broto, botão, flor, expressa o melhor de si.

Também nós, em nosso crescimento e constante mutação, passamos por vários estágios: vamos aprender a reconhecê-los, antes de criticar a lentidão de nossas mudanças.

Doação de Sangue

Numa aldeia vietnamita, um orfanato dirigido por uma grupo de missionários foi atingido por um bombardeio. Os missio-

nários e duas crianças tiveram morte imediata e as restantes ficaram gravemente feridas.

Entre elas, uma menina de oito anos ficou em estado grave. Foi necessário chamar ajuda por um rádio. Depois de algum tempo, um médico e uma enfermeira da marinha dos EUA chegaram ao local. Teriam que agir rapidamente, senão a menina morreria devido aos traumatismos e à perda de sangue. Era preciso, urgentemente, fazer uma transfusão.

Mas como? Após alguns testes rápidos com o próprio pessoal da equipe de socorro, puderam perceber que ninguém ali, possuía o sangue preciso. Reuniram, então, o povo da aldeia e tentaram explicar o que estava acontecendo, gesticulando muito, arranhando o idioma, que era muito difícil para eles, queria dizer que precisavam de um voluntário para doar sangue.

Depois de um silêncio sepulcral, viu-se um braço magrinho levantar-se timidamente. Era de um menino chamado Cheng. Ele foi preparado às pressas ao lado da menina agonizante e espetaram-lhe uma agulha na veia. Ele se mantinha quietinho e com o olhar fixo no teto. Passado alguns momentos, Cheng deixou escapar um soluço e tapou o rosto com a mão que estava livre. O médico perguntou a ele se estava doendo e ele disse que não.

Mas não demorou muito a soluçar de novo, contendo as lágrimas. O médico ficou preocupado e voltou a lhe perguntar, e novamente ele negou. Os soluços ocasionais deram lugar a um choro silencioso, mas ininterrupto. Era evidente que alguma coisa estava errada.

Foi então que apareceu uma enfermeira vi-

etnamita vinda de outra aldeia. O médico, então, pediu que ela procurasse saber o que estava acontecendo com Cheng. Com a voz meiga e doce, a enfermeira foi conversando com ele e explicando algumas coisas, e o rostinho do menino foi se aliviando. . . Minutos depois, ele estava novamente tranquilo. A enfermeira então explicou aos americanos:

— Ele pensou que ia morrer. Não tinha entendido direito o que vocês disseram e estava chorando achando que ia ter que doar todo o seu sangue para a menina não morrer.

O médico se aproximou dele e com a ajuda da enfermeira perguntou:

— Mas se era assim, porque então você se ofereceu para doar seu sangue ?

E o menino respondeu simplesmente:

— Ela é minha amiga.

Este caso, realmente ocorrido durante a guerra do Vietnã, serve como exercício de sensibilização e inteligência intrapessoal.

Amizade

Se Um Dia. . .

Se um dia lhe der uma louca vontade de chorar. . .

Me chama.

Não lhe prometo fazer sorrir,

Mas posso chorar com você.

Se um dia resolver fugir;

Não se esqueça de me chamar.

Não lhe prometo convencer de ficar,
Mas posso fugir com você.

Se um dia lhe der uma louca vontade
De não falar com ninguém;
Me chama assim mesmo.
Prometo ficar bem quietinho(a).
Mas...

Se um dia você me chamar e eu não res-
ponder...
Vem correndo ao meu encontro... Talvez
eu esteja precisando de você...

Naufração

Após um naufrágio, o único sobrevivente agradeceu a Deus por estar vivo e ter conseguido se agarrar a parte dos destroços para poder ficar boiando. Este único sobrevivente foi parar em uma pequena ilha desabitada e fora de qualquer rota de navegação, e ele agradeceu novamente. Com muita dificuldade e restos dos destroços, ele conseguiu montar um pequeno abrigo para que pudesse se proteger do sol, da chuva e de animais e para guardar seus poucos pertences, e como sempre agradeceu.

Nos dias seguintes a cada alimento que conseguia caçar ou colher, ele agradecia. No entanto um dia quando voltava da busca por alimentos, ele encontrou o seu abrigo em chamas, envolto em altas nuvens de fumaça. Terrivelmente desesperado ele se revoltou, gritava chorando: “O pior aconteceu! Perdi tudo! Deus, por que fizeste

isso comigo?”

Chorou tanto, que adormeceu, profundamente cansado. No dia seguinte bem cedo, foi despertado pelo som de um navio que se aproximava. — Viemos resgata-lo.

— Como souberam que eu estava aqui?

— Nós vimos o seu sinal de fumaça.

É comum sentir-nos desencorajados e até desesperados quando as coisas vão mal. Mas Deus age em nosso benefício, mesmo nos momentos de dor e sofrimento.

Lembrem-se: se algum dia o seu único abrigo estiver em chamas, esse pode ser o sinal de fumaça que fará chegar até você a Graça Divina. Para cada pensamento negativo nosso, Deus tem uma resposta positiva:

Filosofia

Numa aula de Filosofia, o Professor queria demonstrar um conceito aos seus alunos.

Para tanto, ele pegou um vaso de boca larga e dentro colocou, primeiramente, algumas pedras grandes.

Então perguntou à classe:

— Está cheio?

Pelo que viam, o vaso estava repleto, por isso, os alunos, unanimemente responderam:

— Sim!

O professor então pegou um balde de pe-

dregulhos e virou dentro do vaso. Os pequenos pedregulhos se alojaram nos espaços entre as pedras grandes.

Então ele perguntou aos alunos:

— E agora, está cheio?

Desta vez, alguns estavam hesitantes, mas a maioria respondeu:

— Sim!

Continuando, o professor levantou uma lata de areia e começou a derramar a areia dentro do vaso. A areia preencheu os espaços entre as pedras e os pedregulhos.

E, pela terceira vez, o professor perguntou:

— Então, está cheio?

Agora, a maioria dos alunos estava receosa, mas, novamente muitos responderam:

— Sim!

Finalmente, o professor pegou um jarro com água e despejou o líquido dentro do vaso. A água encharcou e saturou a areia.

Neste ponto, o professor perguntou para a classe: — Qual o objetivo desta demonstração?

Um jovem e brilhante aluno levantou a mão e respondeu:

— Não importa quanto a agenda da vida de alguém esteja cheia, ele sempre conseguirá espremer dentro, mais coisas!

— Não exatamente! O ponto é o seguinte: A menos que você, em primeiro lugar, coloque as pedras grandes dentro do vaso, nunca mais conseguirá colocá-las lá dentro.

— Vamos! Experimente! Disse o professor ao aluno, entregando-lhe outro vaso igual ao primeiro, com a mesma quantidade de pedras grandes, de pedregulhos, de areia e de água.

O aluno, começou a experiência, colocando a água, depois a areia, depois os pedregulhos e por último, tentou colocar as pedras grandes. Verificou, surpreso, que elas não couberam no vaso. Ele já estava repleto com as coisas menores.

Então, o professor explicou para o rapaz:

— As pedras grandes são as coisas realmente importantes de sua vida: seu crescimento pessoal e espiritual.

Quando você dá prioridade a isso e mantém-se aberto para o novo, as demais coisas se ajustarão por si só: seus relacionamentos (família, amigos), suas obrigações (profissão, afazeres), seus bens e direitos materiais e todas as demais coisas menores que completam a vida.

Mas, se você preencher sua vida somente com as coisas pequenas, então aquelas que são realmente importantes, nunca terão espaço em sua vida.

Recomece. É uma boa sugestão. Esvazie seus vasos (mental, emocional) e comece a preenchê-los com as pedras grandes.

Ainda há tempo. Ainda é tempo. Sempre é.

No Avião

Esta não é uma piada, e aconteceu num avião da British Airways num vôo entre Johannesburg e Londres.

Uma senhora branca de uns cinqüenta anos senta-se ao lado de um negro.

Ela chama a aeromoça para se queixar.

— Qual é o problema, senhora? — pergunta a aeromoça.

— Mas você não está vendo? — responde a senhora.

— Você me colocou ao lado de um negro. Eu não consigo ficar ao lado destes nojentos. Dê-me um outro assento!

— Por favor, acalme-se. Quase todos os lugares deste vôo estão tomados. Vou ver se tem algum lugar na executiva ou na primeira classe.

A aeromoça se afasta e volta alguns minutos depois.

— Minha senhora, como eu suspeitava, não há nenhum lugar vago na classe econômica. Eu conversei com o comandante que confirmou que não há mais lugar na executiva. Entretanto, ainda temos um assento na primeira classe.

Antes que a megera pudesse responder algo, a aeromoça continuou:

— É totalmente inusitado a companhia conceder um assento de primeira classe a alguém da classe econômica, mas, dadas as circunstâncias, o comandante considerou que seria escandaloso que alguém seja obrigado a sentar-se ao lado de uma pessoa tão execrável.

Dizendo isso, ela se vira para o negro e diz:

— Se o senhor quiser fazer o favor de pegar seus pertences, eu já preparei aquele assento para o senhor.

Todos os passageiros ao redor que acompanharam a cena se levantaram e bateram palmas para a atitude da companhia.

Arriscar-se é viver

Rir é arriscar-se a parecer louco,
 Chorar é arriscar-se a parecer sentimental,
 Estender a mão para outro é arriscar-se a parecer sentimental,
 Expor seus sentimentos é arriscar-se a não ser amado,
 Expor suas idéias e sonhos é arriscar-se a perder,
 Viver é arriscar-se a morrer...
 Ter esperança é arriscar-se a sofrer decepções,
 Tentar é arriscar-se a falhar,
 Mas... é preciso correr riscos.
 Porque o maior azar da vida é não arriscar nada...
 Pessoas que não arriscam, que nada fazem nada são.
 Podem estar evitando sentimentos e a tristeza.
 Mas assim não poderá aprender, sentir, crescer,
 mudar, amar, viver...
 Acorrentadas as suas atitudes são escravas,
 Abrem mão de sua liberdade.
 Só a pessoa que arrisca é livre... Arriscar-se é perder o pé por algum tempo. Não arriscar-se é perder a vida...”

O Lado Bom

A lição da Borboleta

Um homem estava observando, horas a fio, uma borboleta sair do casulo. Ela conseguiu fazer um pequeno buraco, mas seu corpo era grande demais para passar por ali.

Depois de muito tempo, ela pareceu ter perdido as forças, e ficou imóvel.

O homem, então, decidiu ajudar a borboleta; com uma tesoura, abriu o restante do casulo, e libertando-a imediatamente. Mas seu corpo estava murcho e era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observá-la, esperando que, a qualquer momento, suas asas se abrissem e ela levantasse vôo. Mas nada disso aconteceu; na verdade, a borboleta passou o resto da vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas, incapaz de voar.

O que o homem — em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia — era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura foi o modo escolhido pela natureza para exercitá-la e fortalecer suas asas.

Algumas vezes, um esforço extra é justamente o que nos prepara para o próximo obstáculo a ser enfrentado.

Quem se recusa a fazer este esforço, ou quem tem ajuda errada, termina sem condições de vencer a batalha seguinte, e jamais consegue voar até o seu destino.

Esqueça os dias de nuvens escuras...
Mas lembre-se das horas passadas ao sol.

Esqueça as vezes em que você foi derrotado...
Mas lembre-se das suas conquistas e vitórias.

Esqueça os erros que já não podem ser corrigidos...
Mas lembre-se das lições que você aprendeu.

Esqueça as infelicidades que você enfrentou...
Mas lembre-se de quando a felicidade voltou.

Esqueça os dias solitários que você atravessou...
Mas lembre-se dos sorrisos amáveis que encontrou...

Esqueça os planos que não deram certo...
Mas lembre-se
SEMPRE TENHA UM SONHO...

Amor na latinha de leite

Um fato real, dois irmãozinhos maltrapilhos, provenientes da favela — um deles

de cinco anos e o outro de dez, iam pedindo um pouco de comida pelas casas da rua que beira o morro.

Estavam famintos: “vai trabalhar e não amole”, ouvia-se detrás da porta; “aqui não há nada moleque...”, dizia outro...

As múltiplas tentativas frustradas entristeciam as crianças... Por fim, uma senhora muito atenta disse-lhes: “Vou ver se tenho alguma coisa para vocês... coitadinhos!” E voltou com uma latinha de leite.

Que festa! Ambos se sentaram na calçada. O menorzinho disse para o de dez anos: “Você é mais velho, tome primeiro...” e olhava para ele com seus dentes brancos, a boca semi-aberta, mexendo a ponta da língua”.

Eu, como um tolo, contemplava a cena... Se vocês vissem o mais velho olhando de lado para o pequenino...! Leva a lata à boca e, fazendo gesto de beber, aperta fortemente os lábios para que por eles não penetre uma só gota de leite. Depois, estendendo a lata, diz ao irmão:

“Agora é sua vez. Só um pouco.”

E o irmãozinho, dando um grande gole exclama: “Como está gostoso!”

“Agora eu”, diz o mais velho. E levando a latinha, já meio vazia, à boca, não bebe nada.

“Agora você”, “Agora eu”, “Agora você”, “Agora eu”...

E, depois de três, quatro, cinco ou seis goles, o menorzinho, de cabelo encaracolado, barrigudinho, com a camisa de fora, esgota o leite todo... ele sozinho.

Esse “agora você”, “agora eu” encheram-me os olhos de lágrimas...

E então, aconteceu algo que me pareceu extraordinário. O mais velho começou a cantar, a sambar, a jogar futebol com a lata de leite. Estava radiante, o estômago vazio, mas o coração trasbordante de alegria. Pulava com a naturalidade de quem não fez nada de extraordinário, ou melhor, com a naturalidade de quem está habituado a fazer coisas extraordinárias sem dar-lhes maior importância.

Daquele moleque nós podemos aprender a grande lição, quem dá é mais feliz do que quem recebe. É assim que nós temos de amar. Sacrificando-nos com tal naturalidade, com tal elegância, com tal discrição, que os outros nem sequer possam agradecer-nos o serviço que nós lhe prestamos.

Você já encontrou meninos como estes acima? Como você reagiu? Na próxima vez que encontrar uma criança carente pergunte-lhe o seu nome e ofereça algo mais do que uma lata de leite — ofereça um pouco da sua atenção!

Como você poderia hoje encontrar um pouco desta felicidade fazendo a vida de alguém melhor, mais gostosa de ser vivida. Vamos lá, levante-se e faça o que for necessário!

O Nosso Valor

Um famoso palestrante começou um seminário segurando uma nota de 20 dólares. Numa sala com 200 pessoas, ele pergun-

tou “Quem quer essa nota de 20 dólares?”

Mãos começaram a se levantar. Ele disse: “Eu darei essa nota a um de vocês, mas primeiro deixe me fazer isso!”

Ele continuou e amassou a nota. Ele então perguntou:

“Quem ainda quer esta nota?”

Mãos continuaram levantadas.

“Bom, e se eu fizer isso?” e ele deixou a nota cair no chão começou a pisar nela com o sapato, e esfregada no chão. Ele pegou a nota, agora imunda e amassada.

“E agora? quem ainda quer essa nota?”

As mãos continuaram levantadas.

“Meus amigos, vocês todos tem devem aprender uma valiosa lição: Não importa o que eu faça com esta nota, vocês ainda irão querê-la, porque ela não perde o valor, ainda valerá 20 dólares. Muitas vezes em nossas vidas, nos somos amassados, pisados, e ficamos imundos, por decisões que fazemos e pelas circunstâncias que vem em nossos caminhos. Nós nos sentimos sem valor, sem importância, mas não importa o que aconteceu ou o que acontecerá, você nunca perderá o valor para os olhos de Deus. Para Ele, sujo ou limpo, amassado ou finamente ajeitado, você ainda assim, será muito valioso para Ele. O preço de nossas vidas não é pelo que nós fazemos ou sabemos. Mas pelo que SOMOS! e VOCÊ é especial. Não se esqueça disso!”

Mensagem ao Homem do Povo ... e aos Homens que Dirigem o Povo

Não criarás a prosperidade se desestimulares a poupança

Não fortalecerás os fracos por enfraqueceres os fortes

Não ajudarás o assalariado se arruinares aquele que o paga

Não estimularás a fraternidade humana se alimentares o ódio de classes

Não ajudarás os pobres se eliminares os ricos

Não poderás criar estabilidade permanente baseado em dinheiro emprestado

Não evitarás as dificuldades se gastares mais do que ganhas

Não fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade

Não poderás ajudar os homens de maneira permanente

se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

Abraham Lincoln

Uma Mensagem

Seja tranquilo por entre o clamor e a impaciência, e lembre-se da paz que existe no silêncio. Esteja de bem com todos, até onde não precise sacrificar os seus princípios. Diga a sua verdade de modo sempre sereno e claro e ouça os outros, mes-

mo os tolos e ignorantes — eles também têm sua história. Evite as pessoas vulgares e agressivas pois elas são vexatórias ao espírito. Não se compare a outros, para não se tornar amargo ou vaidoso, pois sempre haverá melhores e piores do que você.

Desfrute suas realizações tanto quanto os seus planos. Interesse-se pela sua profissão, por mais humilde que seja, ela é um bem verdadeiro na sorte inconstante do tempo. Tenha prudência em seus negócios, pois o mundo está cheio de traições. Mas não deixe que isto o torne cego para o valor; são muitas as pessoas que lutam por ideais nobres e por toda a parte a vida está cheia de heroísmo. Seja autêntico, sobretudo não simule afeição. Mas tampouco descreia do amor, pois face a toda aridez ele é tão perene quanto a relva. Aceite graciosamente o conselho dos anos, abrindo mão de bom grado das coisas da juventude.

Fortaleça seu espírito, para poder enfrentar o golpe súbito do destino. Mas não se torture com produtos da sua imaginação; muitos pesadelos são filhos do cansaço e da solidão. Tenha uma disciplina sadia, mas não exija demais de si mesmo. Você é uma parte do universo, como as árvores e as estrelas: você tem direito de estar aqui. E, quer lhe pareça claro ou não, o universo está seguindo como devia.

Portanto, esteja em paz com Deus, qual quer que seja sua concepção dele; e, quaisquer que sejam suas vicissitudes e aspirações, no ruidoso tumulto da vida, esteja em paz com sua consciência. Apesar de todas as falsidades, todas as canseiras e todos os sonhos desfeitos, o mundo é bonito. Sorria para a vida. Procure ser feliz.

Felicidade

Um dia, os deuses do mundo se reuniram e decidiram criar um homem e uma mulher. Planejaram criá-los à sua imagem e semelhança. Então, um deles disse:

“Esperem! Não vamos simplesmente criá-los, libertá-los e esquecê-los! Se vamos criá-los à nossa imagem e semelhança, irão ter um corpo igual ao nosso, força e inteligência idênticas às nossas! Se vamos criá-los à nossa imagem e semelhança, logo, eles terão os nossos poderes e os nossos privilégio de rei! Devemos pensar em algo que os diferencie de nós, senão estaríamos criando novos deuses! Devemos tirar-lhes algo, mas o que poderíamos tirar?”

Depois de muito pensarem, chegaram a conclusão que deveriam tirar-lhes a FELICIDADE. Entretanto, o problema era onde escondê-la para que nunca a encontrassem.

Outro deus ainda argumentou:

“Os homens que perdem o segredo da FELICIDADE ora se isolam cabisbaixos, ora se desesperam, ora se encolerizam. . . Trata-se, portanto, de uma situação extremamente melindrosa; merece, pois, toda a nossa atenção. Ou seja, a desintegração de nosso núcleo de poder liberaria o caos, logo forneceria elementos decisivos para uma futura rebelião de deuses! É uma situação muito delicada; merece, pois, toda a nossa atenção e cuidado!”

Então os deuses começaram a discutir. . .

“Vamos esconder a FELICIDADE na montanha mais alta da Terra, pois ali eles terão dificuldades de encontrá-la!... Não te recordas que demos força a eles?... Se mantivéssemos a FELICIDADE em tal local, logo eles poderiam encontrá-la! Ou seja, alguém conseguiria subir até o topo desta montanha e poderia saber o lugar em que ela está!”

“Então vamos ocultá-la no fundo do mar, pois o caminho é turvo, difícil e perigosíssimo!... Também não seria um bom lugar, pois lhes demos inteligência e alguém certamente criaria alguma máquina que os faria submergir e encontrá-la.”

“Quem sabe, possamos escondê-la em um planeta de uma galáxia longínqua!... Também não seria eficaz, pois lhes demos a curiosidade e a ambição; portanto, irão querer ultrapassar limites e logo criarão algo para voar pelo espaço e certamente a encontrarão.”

Depois de muito discutirem e não chegarem a nenhuma conclusão, o único deus que não havia falado, pediu a palavra e lhes disse:

“Creio que sei onde poderíamos colocar a FELICIDADE, ou seja, em um lugar que eles nunca descobrirão!”

Um deus que era muito gozador argumentou:

“Meu amigo ora desvia da discussão em pauta, ora navega pelas nuvens; portanto, está tomando a nuvem por Juno e confundindo a aparência com a realidade; devemos, portanto, auxiliá-lo e confortá-lo.”

Todos ficaram espantados e perguntaram ao deus que não havia falado:

“Então nos diga, aonde??”

E ele lhes respondeu:

“Colocaremos a FELICIDADE dentro deles, pois estarão tão preocupados buscando-a afora, que nunca a descobrirão. Caríssimos, os homens sempre estão no caos... Sempre discordam de tudo, sejam as discordâncias ligeiras, sejam de peso... Estejamos, pois, atentos!”

Todos ficaram de acordo, e desde então tem sido assim... O homem passa a vida toda buscando a FELICIDADE sem saber que a traz consigo...

Desejo

Desejo primeiro, que você ame, e que amando, também seja amado. E que, se não for, seja breve em esquecer e esquecendo não guarde mágoa. Desejo pois, que não seja assim, mas se for, saiba ser sem desesperar.

Desejo também que tenha amigos, que, mesmo maus e inconstantes, sejam corajosos e fiéis, e que em pelo menos um deles você possa confiar sem duvidar.

E porque a vida é assim, desejo ainda que você tenha inimigos; nem muitos, nem poucos, mas na medida exata para que, algumas vezes, você se interpele a respeito de suas próprias certezas. E que entre eles, haja pelo menos um que seja justo, para que você não se sinta demasiado seguro.

Desejo depois que você seja útil, mas não insubstituível. E que nos maus momentos, quando não restar mais nada, essa utilida-

de seja suficiente para manter você de pé.

Desejo ainda que você seja tolerante; não com os que erram pouco, porque isso é fácil, mas com os que erram muito e irremediavelmente, e que fazendo bom uso dessa tolerância, você sirva de exemplo aos outros.

Desejo que você, sendo jovem, não amadureça depressa demais, e que sendo maduro, não insista em rejuvenescer e que sendo velho não se dedique ao desespero. Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor e é preciso deixar que elas escorram por entre nós.

Desejo por sinal que você seja triste; não o ano todo, mas apenas um dia. Mas que nesse dia descubra que o riso diário é bom; o riso habitual é inosso e o riso constante é insano.

Desejo que você descubra, com o máximo de urgência, acima e a despeito de tudo, que existem oprimidos, injustiçados e infelizes, e que estão à sua volta.

Desejo ainda que você afague um gato, alimente um cuco e ouça o João-de-barro erguer triunfante o seu canto matinal; porque assim, você se sentirá bem por nada.

Desejo também que você plante uma semente, por mais minúscula que seja, e acompanhe o seu crescimento, para que você saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore.

Desejo outrossim, que você tenha dinheiro, porque é preciso ser prático. E que pelo menos uma vez por ano, coloque um pouco dele na sua frente e diga "Isso é meu". só para que fique bem claro quem é o dono de quem.

Desejo também que nenhum dos seus afetos morra, por ele e por você, mas que se morrer, você possa chorar sem se lamentar e sofrer sem se culpar.

Desejo por fim que você sendo um homem, tenha uma boa mulher, e que sendo uma mulher, tenha um bom homem e que se amem hoje, amanhã e no dia seguinte, e, quando estiverem exaustos e sorridentes, ainda haja amor para recomeçar.

E se tudo isso acontecer, não tenho nada mais a desejar-lhe.

(autor desconhecido)

A vida é uma viagem

A vida não passa de uma viagem de trem, cheia de embarques e desembarques, alguns acidentes, surpresas agradáveis em alguns embarques e grandes tristezas em outros. Quando nascemos, entramos nesse trem e nos deparamos com algumas pessoas que, julgamos, estarão sempre nessa viagem conosco: nossos pais. Infelizmente, isso não é verdade; em alguma estação eles descerão e nos deixarão órfãos de seu carinho, amizade e companhia insubstituível. . . . mas isso não impede que, durante a viagem, pessoas interessantes e que virão a ser super especiais para nós, embarquem.

Chegam nossos irmãos, amigos e amores maravilhosos. Muitas pessoas tomam esse trem, apenas a passeio, outros encontrarão nessa viagem somente tristezas, ainda outros circularão pelo trem, prontos a ajudar a quem precisa. Muitos descem e deixam saudades eternas, outros tantos passam por

ele de uma forma que, quando desocupam seu assento, ninguém nem sequer percebe.

Curioso é constatar que alguns passageiros, que nos são tão caros, acomodam-se em vagões diferentes dos nossos; portanto, somos obrigados a fazer esse trajeto separados deles, o que não impede, é claro, que durante esse trajeto, atravessemos, com grande dificuldade nosso vagão e cheguemos até eles... só que, infelizmente, jamais poderemos sentar ao seu lado, pois já terá alguém ocupando aquele lugar.

Não importa, é assim a viagem, cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperas, despedidas... porém, jamais, retornos. Façamos essa viagem, então, da melhor maneira possível, tentando nos relacionar bem com todos os passageiros, procurando, em cada um deles, o que tiverem de melhor, lembrando, sempre, que, em algum momento do trajeto, eles poderão fraquejar e, provavelmente, precisaremos entender isso, porque nós também fraquejaremos muitas vezes e, com certeza, haverá alguém que nos entenderá.

O grande mistério, afinal, é que jamais saberemos em qual parada desceremos, muito menos nossos companheiros, nem mesmo aquele que está sentado ao nosso lado. Eu fico pensando, se, quando descer desse trem, sentirei saudades... acredito que sim, me separar de alguns amigos que fiz nele será, no mínimo dolorido, deixar meus filhos continuarem a viagem sozinhos, com certeza será muito triste, mas me agarro na esperança que, em algum momento, estarei na estação principal e terei a grande emoção de vê-los chegar com uma bagagem que não tinham quando embarcaram... e o que vai me deixar feliz, será pensar que eu colaborei para que ela

tenha crescido e se tornado valiosa.

Amigos, façamos com que a nossa estada, nesse trem, seja tranqüila, que tenha valido a pena e que, quando chegar a hora de desembarcarmos, o nosso lugar vazio traga saudades e boas recordações para aqueles que prosseguirem a viagem.

Idéias

Acreditar em algo e não vivê-lo, é desonesto.

Mahatma Gandhi

Vocês podem me acorrentar, torturar e até destruir meu corpo, mas nunca aprisionarão minha mente

Mahatma Gandhi

Aproxime do seu criador com o objetivo da paz.”

Mahatma Gandhi

Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.

Mahatma Gandhi

A maior de todas as artes é aquela que nos leva a realizar a felicidade no espírito, pois essa felicidade dá força e intensidade a toda nossa vida, tem o dom de propagar-se aos que amamos e iluminar quem caminha ao nosso lado...

A elevação do ser está em nascer, ser, crescer

As pessoas superiores e discretas acham mil razões para se calar, quando outras acham cem para falar.”

A não violência requer muito mais coragem do que a violência.

Mahatma Gandhi

Celebrar a vida é somar amigos, experiências e conquistas, dando-lhes sempre algum significado.

O silêncio é a forma mais perfeita do pudor, porque mantém e sustenta a expressão dos sentimentos

Observa-te a ti mesmo como o faria teu pior inimigo, assim tornar-te-as teu melhor amigo.”

Aquele que luta com monstros deve cautelá-lo;

Para não tornar-se também um monstro.

Quando se olha muito tempo para o abismo, o abismo olha para você.”

Friedrich Wilhelm Nietzsche

Antes de procurar ser um homem de sucesso;

Procure ser um homem de VALOR

O vôo até a Lua não é tão longo. As distâncias maiores que devemos percorrer estão dentro de nós mesmos.

Aquilo que não nos mata, torna-nos mais fortes.

Friedrich Wilhelm Nietzsche

A felicidade não está no fim da jornada, e sim em cada curva do caminho que percorremos para encontrá-la.

Para ver muita coisa é preciso despregar os olhos de si mesmo.

Friedrich Wilhelm Nietzsche

Quando alguém o abraçar, não seja você o primeiro a soltar os braços.

Os bons querem poder; mas para enxugar lágrimas inúteis.

Os poderosos querem bondade; inútil para eles.

Os sábios querem amor; e aqueles que amam anseiam pela sabedoria.

P.B. Shelly

O silêncio interior é a oração que fazem os grandes homens.

Alexis Carrel

É duro não ser compreendido, mas compreender os outros é algo maravilhoso.

A.C. Jesus

Nossas ações terminam sempre por traduzir nossos pensamentos.

Borget

Não se vê nada, não se escuta nada e, no entanto, o silêncio alguma coisa irradia.

S. Exuperly

O amor é como uma guerra. Fácil de começar e difícil de terminar.

Chorar é diminuir a profundidade da dor.

O homem que se gasta em palavras, raramente se gasta em ações.

Gustavo Le Bon

Se tem um sonho SONHE, se tem uma idéia IDEALIZE... .

Porque por maior que seja a noite, o dia torna a clarear!

O silêncio é, às vezes, mais eloquente que os discursos.

Provérbio Árabe

A primeira vez que me enganares, a culpa será tua;

já da segunda vez, a culpa será minha.

Provérbio Árabe

A árvore quando está sendo cortada, observa com tristeza que o cabo do machado é de madeira.

Provérbio Árabe

Quem estuda e não pratica o que aprendeu é como o homem que lava e não semeia.

Provérbio Árabe

Tudo o que acontece uma vez, pode nunca mais acontecer, mas tudo que acontece duas vezes, acontecerá certamente uma terceira.

Provérbio Árabe

O maravilhoso da fantasia é nossa capacidade de torná-la realidade.

O que não tem remédio, remediado está.

Provérbio Árabe

Ninguém experimenta a profundidade de um rio com os dois pés.

Provérbio Africano

Os Dez Mandamentos da Qualidade

1. Ao acordar, não permita que algo que saiu errado ontem seja o primeiro tema do dia. No máximo, comente seus planos no sentido de tornar seu trabalho cada vez mais produtivo.
PENSAR POSITIVO É QUALIDADE.
2. Ao entrar em seu local de trabalho, cumprimente cada um que lhe dirigir o olhar, mesmo não sendo colega de sua área.
SER EDUCADO É QUALIDADE
3. Seja metódico ao abrir seu armário, ligar seu terminal, disponibilizar os recursos ao redor. Comece priorizando as atividades de seu dia.
SER ORGANIZADO É QUALIDADE.
4. Não se deixe envolver pela primeira informação de erro recebida de quem talvez não saiba de todos os detalhes. Junte mais dados que lhe permitam obter um parecer correto sobre o assunto.
SER PREVENIDO É QUALIDADE.
5. Quando alguém lhe solicitar ajuda, dê-lhe atenção, pois quem veio lhe procurar deve estar precisando de sua ajuda e confia em você. Ele ficará feliz pelo auxílio que você possa lhe dar.
SER ATENCIOSO É QUALIDADE.
6. Não deixe de alimentar-se na hora do almoço. Pode ser até um pequeno lanche, mas respeite suas necessidades humanas. Aquela tarefa urgente pode aguardar mais 30 minutos. Se você adoecer, dezenas de tarefas terão que aguardar a sua volta, menos aquelas que acabarão por sobrecarregar seu colega.
RESPEITAR A SAÚDE É QUALIDADE.
7. Dentro do possível, tente se agendar (tarefas comerciais e sociais) para os próximos 7 dias. Não fique trocando datas a todo momento, principalmente a minutos do evento. Lembre-se de que você afetarà o horário de vários colegas.

CUMPRIR O COMBINADO É QUALIDADE.

8. Ao comparecer em reuniões, leve tudo o que for preciso principalmente suas idéias. Divulgue-as sem receio. O máximo que poderá ocorrer é alguém ou o grupo não aceitá-la. Talvez mais tarde, em dois ou três meses, você tenha nova chance de re-apresentar suas idéias. Saiba esperar.

TER PACIÊNCIA É QUALIDADE.

9. Não prometa o que está além de seu alcance só para impressionar quem lhe ouve. Se você ficar devendo um dia, vai arranhar o conceito que levou anos para construir.

FALAR A VERDADE É QUALIDADE.

10. Na saída do trabalho, procure relaxar. Pense como vai ser bom chegar em casa e rever a família ou os amigos que lhe dão segurança para desenvolver suas tarefas com equilíbrio.

AMAR A FAMÍLIA E OS AMIGOS É A MAIOR QUALIDADE.

“Eu só tenho 2,37 dólares, mas eu posso ver os filhotes?”

O dono da loja sorriu e chamou Lady, que veio correndo, seguida de cinco bolinhas de pêlo. Um dos cachorrinhos vinha mais atrás, mancando de forma visível.

Imediatamente o menino apontou aquele cachorrinho e perguntou:

“O que é que há com ele?”

O dono da loja explicou que o veterinário tinha examinado e descoberto que ele tinha um problema na junta do quadril, sempre mancaria e andaria devagar.

O menino se animou e disse:

“Esse é o cachorrinho que eu quero comprar!”

O dono da loja respondeu:

“Não, você não vai querer comprar esse. Se você realmente quiser ficar com ele, eu lhe dou de presente.”

O menino ficou transtornado e, olhando bem na cara do dono da loja, com o seu dedo apontado, disse:

“Eu não quero que você o dê para mim. Aquele cachorrinho vale tanto quanto qualquer um dos outros e eu vou pagar tudo. Na verdade, eu lhe dou 2,37 dólares agora e 50 centavos por mês, até completar o preço total.”

O dono da loja contestou:

“Você não pode querer realmente comprar este cachorrinho. Ele nunca vai poder correr, pular e brincar com você e com os outros cachorrinhos.”

O cachorrinho deficiente

Diante de uma vitrine atrativa, um menino pergunta o preço dos filhotes à venda.

“Entre 30 e 50 dólares”. respondeu o dono da loja.

O menino puxou uns trocados do bolso e disse:

Aí, o menino abaixou e puxou a perna esquerda da calça para cima, mostrando a sua perna com um aparelho para andar. Olhou bem para o dono da loja e respondeu:

“Bom, eu também não corro muito bem e o cachorrinho vai precisar de alguém que entenda isso.”

Muitas vezes desprezamos as pessoas com as quais convivemos diariamente, simplesmente por causa dos seus defeitos, quando na verdade, somos tão iguais ou pior do que elas e sabemos que essas pessoas precisam apenas de alguém que as compreendam e as amem não pelo que elas podem fazer, mas pelo que são.

É difícil, mas não impossível. Que Cristo, que nos amou incondicionalmente derrame sobre nós hoje e sempre o verdadeiro sentido das palavras Amor e Amizade.

Sonhe sempre!!!

A grande luta do ser humano, nesta grande viagem pela terra é a busca pelo seu sucesso. Sucesso profissional, sucesso pessoal, sucesso espiritual, sucesso amoroso ou ainda sucesso em viver de bem com a vida. O sucesso na verdade, são nossos sonhos transformados em realidade. Por isso, jamais deixe de sonhar.

Afinal de contas, o sonho é a prova mais perfeita da nossa própria existência.

Se...

Se a nota dissesse: “Não é uma nota que faz a música” ... não haveria sinfonia.

Se a palavra dissesse: “Não é uma palavra que faz uma página” ... não haveria livro.

Se a pedra dissesse: “Não há pedra que possa montar uma parede” ... não haveria casa.

Se a gota dissesse: “Uma gota d’água não faz um rio” ... não haveria oceanos.

Se o grão disser: “Não é um grão que semeia um campo” ... não haveria colheita.

Se o homem disser: “Não é um gesto de amor que pode salvar a humanidade” ... jamais haverá justiça, paz, dignidade e felicidade na Terra.

Assim como a sinfonia precisa de cada nota;

Assim como o livro precisa de cada palavra;

Assim como a casa precisa de cada pedra;

Assim como o oceano precisa de cada gota d’água;

Assim como a colheita precisa de cada grão de trigo...

A humanidade precisa de Você!

E precisa de Você onde você estiver, único e, portanto, insubstituível.

E Você? O que está esperando para se comprometer?

O mundo precisa de nosso comprometimento para ser o mundo que todos quere-

mos, desejamos e merecemos.

Milho Bom

Esta é a história de um fazendeiro que venceu o prêmio “milho-crescido”.

Todo ano ele entrava com seu milho na feira e ganhava uma tira azul. Uma vez um repórter de jornal o entrevistou e aprendeu algo interessante sobre como ele cultivou o milho.

O repórter descobriu que o fazendeiro compartilhava a semente do milho dele com seus vizinhos.

“Como pode você se dispor a compartilhar sua melhor semente de milho com seus vizinhos quando eles estão competindo com o seu em cada ano”, perguntou o repórter.

“Por que?” disse o fazendeiro, “Você não sabe? O vento apanha pólen do milho maduro e o leva através do vento de campo para campo. Se meu vizinhos cultivam milho inferior, a polinização degradará continuamente a qualidade de meu milho. Se eu for cultivar milho bom, eu tenho que ajudar meu vizinhos a cultivar milho bom”.

Ele era atento às conectividades da vida. O milho dele não pode melhorar a menos que o milho do vizinho também melhore.

Assim é também em outras dimensões. Aqueles que escolhem estar em paz devem fazer com que seus vizinhos estejam em paz. Aqueles que querem viver bem têm que ajudar os outros para que vivam bem. E aqueles que querem ser felizes têm que ajudar os outros a achar a felicidade, pois o

bem-estar de cada um está ligado ao bem-estar de todos.

A lição para cada um de nós se formos cultivar milho bom, nós temos que ajudar nossos vizinhos a cultivar milho bom.

James Bender

O Frio Que Vem de Dentro

Seis homens ficaram bloqueados numa caverna por uma avalanche de neve. Teriam que esperar até o amanhecer, para poderem receber socorro.

Cada um deles trazia um pouco de lenha e havia uma pequena fogueira ao redor da qual eles se aqueciam. Se o fogo apagassem — eles o sabiam, todos morreriam de frio antes que o dia clareasse. Chegou a hora de cada um colocar sua lenha na fogueira. Era a única maneira de poderem sobreviver.

O primeiro homem era um racista. Ele olhou demoradamente para os outros cinco e descobriu que um deles tinha a pele escura. Então ele raciocinou consigo mesmo:

“Aquele negro! Jamais darei minha lenha para aquecer um negro”.

E guardou-as protegendo-as dos olhares dos demais.

O segundo homem era um rico avaro. Ele estava ali porque esperava receber os juros de uma dívida. Olhou ao redor e viu um círculo em torno do fogo bruxuleante, um homem da montanha, que trazia sua

pobreza no aspecto rude do semblante e nas roupas velhas e remendadas. Ele fez as contas do valor da sua lenha e enquanto mentalmente sonhava com o seu lucro, pensou:

“Eu, dar a minha lenha para aquecer um preguiçoso.

O terceiro homem era o negro. Seus olhos faiscavam de ira e ressentimento. Não havia qualquer sinal de perdão ou mesmo aquela superioridade moral que o sofrimento ensinava. Seu pensamento era muito prático:

“É bem provável que eu precise desta lenha para me defender. Além disso, eu jamais daria minha lenha para salvar aqueles que me oprimem”. E guardou suas lenhas com cuidado.

O quarto homem era o pobre da montanha. Ele conhecia mais do que os outros os caminhos, os perigos e os segredos da neve.

Ele pensou:

“Esta nevasca pode durar vários dias. Vou guardar minha lenha.”

O quinto homem parecia alheio a tudo. Era um sonhador. Olhando fixamente para as brasas. Nem lhe passou pela cabeça oferecer da lenha que carregava.

Ele estava preocupado demais com suas próprias visões (ou alucinações?) para pensar em ser útil.

O último homem trazia nos vincos da testa e nas palmas calosa das mãos, os sinais de uma vida de trabalho. Seu raciocínio era curto e rápido.

“Esta lenha é minha. Custou o meu traba-

lho. Não darei a ninguém nem mesmo o menor dos meus gravetos”.

Com estes pensamentos, os seis homens permaneceram imóveis. A última brasa da fogueira se cobriu de cinzas e finalmente apagou.

Ao alvorecer do dia, quando os homens do Socorro chegaram à caverna encontraram seis cadáveres congelados, cada qual segurando um feixe de lenha. Olhando para aquele triste quadro, o chefe da equipe de Socorro disse:

“O frio que os matou não foi o frio de fora, mas o frio de dentro”.

Não deixe que o frio deste mundo mate você. Abra o seu coração, e dê alegria e motivo para você viver e aos outros que te rodeiam. Não deixe a esperança se apagar na última brasa da fogueira. Pegue o seu graveto de amor e aumenta a chama da vida. Deus te dá a vida, prove para os outros que merece este presente.

O Pote Rachado

Um carregador de água na Índia levava dois potes grandes, ambos pendurados em cada ponta de uma vara a qual ele carregava atravessada em seu pescoço.

Um dos potes tinha uma rachadura, enquanto o outro era perfeito e sempre chegava cheio de água no fim da longa jornada entre o poço e a casa do chefe; o pote rachado chegava apenas pela metade.

Foi assim por dois anos, diariamente, o carregador entregando um pote e meio de

água na casa de seu chefe.

Claro, o pote perfeito estava orgulhoso de suas realizações. Porém, o pote rachado estava envergonhado de sua imperfeição, e sentindo-se miserável por ser capaz de realizar apenas a metade do que ele havia sido designado a fazer.

Após perceber que por dois anos havia sido uma falha amarga, o pote falou para o homem um dia à beira do poço.

“Estou envergonhado, e quero pedir-lhe desculpas.”

“Por que?” Perguntou o homem.

“De que você está envergonhado?”

“Nesses dois anos eu fui capaz de entregar apenas a metade da minha carga, porque essa rachadura no meu lado faz com que a água vaze por todo o caminho da casa de seu senhor. Por causa do meu defeito, você tem que fazer todo esse trabalho, e não ganha o salário completo dos seus esforços,” disse o pote.

O homem ficou triste pela situação do velho pote, e com compaixão falou:

“Quando retornarmos para a casa de meu senhor, quero que percebas as flores ao longo do caminho.”

De fato, à medida que eles subiam a montanha, o velho pote rachado notou as flores selvagens ao lado do caminho, e isto lhe deu certo ânimo. Mas ao fim da estrada, o pote ainda se sentia mal porque tinha vazado a metade, e de novo pediu desculpas ao homem por sua falha.

Disse o homem ao pote:

“Você notou que pelo caminho só havia flores no seu lado. Eu ao conhecer o seu defeito, tirei vantagem dele. E lancei sementes de flores no seu lado do caminho, e cada dia enquanto voltávamos do poço, você as regava. Por dois anos eu pude colher estas lindas flores para ornamentar a mesa de meu senhor. Sem você ser de jeito que você é, ele não poderia ter esta beleza para dar graça à sua casa.”

Cada um de nós temos nossos próprios e únicos defeitos. Todos nós somos potes rachados. Porém, se permitirmos, o Senhor vai usar estes nossos defeitos para embelezar a mesa de Seu Pai. Na grandiosa economia de Deus, nada se perde. Nunca deveríamos ter medo dos nossos defeitos. Se os reconhecemos, eles poderão causar beleza. Das nossas fraquezas, podemos tirar forças.

A Estória do coelho na Lua

Coisa mais linda é uma noite de lua cheia. Já observou bem a figura escura que as montanhas e vales da lua deixam aparecer? O povo diz que nela vê São Jorge a cavalo, um dragão, conforme a imaginação de cada um. Lá no Oriente, dizem que vêem um coelho. Sim, um coelho.

Certa ocasião, Deus quis saber se encontrava aqui na terra AMOR e DOAÇÃO. Para não ser reconhecido, deixou crescer a barba e o cabelo. Vestiu-se de Mendigo tomou sua bengala e começou a andar pela terra. Andou... andou... andou... Teve fome, sentia frio, mas não encontrava entre homens e mulheres AMOR e DOAÇÃO.

Finalmente encontrou três animais: um leão, uma raposa e um coelhinho. Como era Deus, foi logo falando para eles: Estou com fome, com sede, com frio e não tenho casa onde morar. Será que vocês não poderiam me ajudar? O leão olhou atravessado para aquele pobre e foi logo resmungando: É pra já” — Deu uma volta pelo mato e sem demora trouxe uma enorme caça. Depositou-a aos pés daquele estranho e acrescentou: Taí, pode comer!” - E deitou-se do lado.

A raposa muito esperta, logo apareceu, arrastando pelo pescoço uma grande ave que caçara. Depositou-a aos pés daquele homem e disse: “Taí, pode comer!”. E deitou-se do lado.

O coelhinho é que não aparecia. Depois de um tempão chega ele todo cansado e foi logo se desculpendo:

“Olha, eu não sou esperto como a raposa, nem forte como o leão, por isso não consegui caçar nada. Ao contrário, eu é que sou caçado. Mas uma coisa sei fazer. . .”

Juntou uns pedacinhos de lenha, acendeu uma fogueira, apanhou uma panela, e quando a água já fervia, falou para o pobre:

“Todo mundo diz que minha pele é muito macia e aquece o frio e que minha carne é muito saborosa. Como não consegui caçar nada para você, vista-se com a minha pele e alimente-se da minha carne. Fique também com a minha toca, pois não mais vou precisar dela”.

E dizendo isso. . . Vupt, pulou para dentro da panela fervendo. Não deu nem tempo de ser impedido.

Aí, então aquele estranho falou:

“Acabo de encontrar na terra o AMOR e a DOAÇÃO. Porque você, leão, só me deu coisas; você raposa, com sua esperteza, pensou que me agradava? O coelhinho sim, doou-se de corpo inteiro e ainda me deu sua casa para morar. Por isso, coelhinho, vou colocar tua imagem lá na lua, para que homens e mulheres, vendo tua imagem nas noites de lua cheia, lembre-se que entre si devem ter AMOR e DOAÇÃO. Moral da estória: Com Deus não podemos usar de meias medidas. Não basta oferecer coisas a Deus ou ao próximo. É preciso AMOR e DOAÇÃO de nós mesmos, na fraterna solidariedade, como Cristo se doou inteiro por nós — o verdadeiro “Coelhinho da Páscoa”.

Lenda Oriental

Citações

No fim do jogo, o rei e o peão voltam para a mesma caixa.

Anônimo.

A liberdade é algo maravilhoso, mas não quando o preço que se paga por ela tem de ser a solidão.

Benjamim Disraeli

Nunca faça de sua vida um rascunho, pois talvez não dê tempo de passá-lo a limpo.

Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo.

Mahatma Gandhi

Só é possível corrigir os homens fazendo-os verem como são.

Beaumarchais

Quando eu disse ao caroço de laranja que dentro dele dormia um laranjal inteirinho, ele me olhou estupidamente incrédulo.

A solidão é a sala de audiência de Deus.

Savage Landor

Amor não tem nada a ver com o que esperas conseguir, somente com o que esperas dar; quer dizer, tudo.

Katharine Hepburn

Otimismo é esperar pelo melhor, confiança é saber lidar com o pior.

Robert Simonsen

É difícil dizer o que é impossível, pois a fantasia de ontem é a esperança de hoje e a realidade de amanhã.

Feliz de quem atravessa a vida inteira tendo mil razões para viver.

Dom Hélder Câmara.

Melhor do que a segurança horizontal dos acomodados é a criadora insegurança dos que evoluem.

Quem não compreende um olhar tampouco compreenderá uma longa explicação.

Mário Quintana

A Bíblia ensina a amar nossos inimigos como amamos nossos amigos talvez porque sejam as mesmas pessoas.

Vittorio De Sica

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.

Confúcio

É pena eu não ser burro. Não sofria tanto

Raul Seixas

É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito, que não gozam muito e nem sofrem muito, porque vivem na penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota.

Theodore Roosevelt

O honesto se conforma em sonhar com aquilo que o pecador realiza.

Platão

Uma longa viagem começa com um único passo.

Lao-Tsé

Os outros nos aborrecem. . . Exceto no momento em que precisamos deles.

Oliver Wendell Holmes

Mais que as idéias, são os interesses que separam os homens.

Charles Alex de Tocoueville

É inútil abrir a gaiola. Está ali há séculos, convencido de que ninguém é mais livre do que ele.

A verdadeira riqueza não consiste em ter grandes posses, mas em ter poucas necessidades.

Epícuro.

O único erro de Deus foi não ter dado duas vidas ao homem: uma para ensaiar, outra para atuar.

Vittorio Gassman

O mais belo da árvore são os frutos, pois as flores podem cair ou não se produzirem, porém os frutos além do alimento da vida nos dão novas sementes. . .

A queda das flores não consterna a árvore. Ela sabe que se as flores não morrerem os frutos não nascem.

A riqueza nos influencia como a água do mar: quanto mais bebemos, mais sede temos.

Schopenhauer

Todas as cores concordam no escuro

Francis Bacon

A Lenda do Monge e do Escorpião

Monge e discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e tomou o bichinho na mão. Quando o trazia para fora, o bichinho o picou e, devido a dor, o homem deixou-o cair novamente no rio. Foi então à margem tomou um ramo de árvore, adiantou-se outra vez a correr pela margem, entrou no rio, colheu o escorpião e o salvou. Voltou o monge e juntou-se aos discípulos na estrada. Eles haviam assistido à cena e o receberam perplexos e penalizados.

“Mestre deve estar doendo muito! Porque foi salvar esse bicho ruim e venenoso? que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda! Picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão!”

O monge ouviu tranqüilamente os comentários e respondeu:

“Ele agiu conforme sua natureza, e eu de acordo com a minha.”

(Desconhecido)

Mesmo Assim

As pessoas são irracionais, ilógicas e egocêntricas.

Ame-as mesmo assim !

Se você tem sucesso nas suas realizações, ganhará falsos amigos e verdadeiros inimigos.

Tenha sucesso mesmo assim !

O bem que você faz será esquecido amanhã.

Faça o bem mesmo assim !

A honestidade e a franqueza o tornam vulnerável.

Seja honesto e franco mesmo assim !

Aquilo que você levou anos para construir pode ser destruído de um dia para o outro.

Construa mesmo assim !

Os pobres têm verdadeiramente necessidade de ajuda, mas alguns podem atacá-lo se você os ajudar.

Ajude-os mesmo assim !

Se você der ao mundo o melhor de si mesmo, você corre o risco de se machucar.

Dê o que você tem de melhor.

Mesmo assim !

Texto afixado sobre o muro de Shishu Bhavan, o lar das crianças da Madre Tereza, em Calcutá.

Família: muito além da tecnologia

(trecho do livro Sociedade Tecnológica, Editora Scipione do autor Ciro Marcondes Filho)

O que a família representa jamais será substituído pela tecnologia. Estamos vivendo na chamada sociedade tecnológica. Vemos a tecnologia dominar todos os setores, otimizando o tempo e ações das pessoas. É possível comprar quase tudo por telefone ou até mesmo por computador, sem precisar sair de casa. Existem televisores que são um cinema particular. O telefone celular permite aos workaholics (viciados em trabalho), prolongarem suas horas úteis.

Não precisamos mais buscar o que necessitamos no mundo exterior, fora de nosso casulo. A casa hoje é suporte para outras atividades. Ela acolhe as máquinas eletrônicas, que são, estas sim, o local onde as pessoas praticamente vivenciam o mundo.

Estamos vivendo o chamado cocooning, ou seja, estamos nos entocando, nos encavernando, vivendo em casa. Vivemos em casulos, como em 1993 já dizia a grande previsora de tendências e gênio do marketing, Faith Popcorn.

Mas há uma coisa que nada será capaz de substituir, nem toda tecnologia do mundo — a família. Toda a evolução pela qual passa o mundo faz com que as pessoas fiquem cada vez mais individualistas, voltadas para seus próprios interesses, pouco se preocupando com o colega do lado. Mas com todo esse movimento, a tendência é nos sentirmos cada vez mais sozinhos, carentes de amor, de proteção, de um ombro

amigo, por que nós próprios nos fechamos. Existe um núcleo que é capaz de suprir todas essas carências sem pedir nada em troca e ainda . Quando descobrimos o verdadeiro valor da família, sentimo-nos mais fortes, mais corajosos para enfrentar nosso dia-a-dia. A família muitas vezes não se restringe a pessoas do mesmo sangue e sim aquelas pessoas que verdadeiramente querem nosso bem, que direta ou indiretamente colaboram para nosso progresso material ou emocional.

Agora, caro leitor, pense na maneira como você tem agido com sua família, como tem retribuído tudo o que ela já fez por você. Se você acha que não tem uma boa família, pare e pense na maneira como tem agido. Você tem feito por merecer o amor que ela está disposta a dar? Pense um pouco em seu modo de ser, como controla seus ímpetos tanto em casa como no seu ambiente de trabalho, com todos os seus semelhantes. O verdadeiro sentido da família é algo maior. Vai além das paredes de sua residência, expande-se por todo o seu bairro, comunidade, estado, país...Somos todos uma família, todos precisamos de carinho, atenção. Olhe além de seu próprio nariz, olhe para os seres humanos que estão sempre a seu lado, muitos deles carentes de dinheiro, reconhecimento ou proteção...

Seja uma grande pessoa. Aja com o coração, por que assim você sempre terá algo grandioso para oferecer a sua família em todos os momentos em que você estiver junto a ela.

Toda a evolução empresarial, tecnológica, material será incapaz de substituir sua família. Nenhum homem vive sem amor, ninguém vive muito sendo infeliz.

Momentos

Primeiro Momento...

- Quantas vezes fechamos as portas de nossos corações por medo?
- Quantas vezes dizemos NÃO às mudanças?
- Quantas vezes fechamos os olhos para não ver a realidade?
- Quantas vezes nos calam com medo de dizer o que precisava ser dito naquele momento tão especial?
- Quantas vezes bloqueamos nossos sentimentos com medo de amar?
- Quantas vezes deixamos de ser quem somos somente para agradar alguém que jamais o entenderá?
- Quantas vezes... Quantas vezes mais poderá um ser humano continuar nesta estrada, cujo caminho ele nem mesmo sabe onde dará?

Segundo Momento...

- Quantas vezes agradei a Deus as oportunidades que tive?
- Quantas vezes mais agradecer?
- Quantas vezes mais é preciso?
- Quantas vezes mais desejo agradecer?

Terceiro Momento...

- Às vezes sentimos, porém não conseguimos expressar...
- Às vezes choramos mas não conseguimos demonstrar...

Nossos momentos...

- O passado proporcionou tantas maravilhas, que muitas vezes desejamos tê-los

novamente. Felizmente, cada momento tem seu próprio tempo e, graças a Deus, não se repetem, pois a vida fica muito mais bonita e alegre quando os momentos passados foram originais e sinceros.

— O presente nos proporciona grandes, médios e pequeninos momentos; porém, a quem competirá medir estes momentos será você mesmo, e deles aproveitar o máximo. Cabe a você classificá-los, admirá-los ou apagá-los.

— O futuro... estes são os momentos que mais vivem em nossas mentes e corações. As ansiedades pelo próximo dia, a perspectiva pelas novas metas realizadas, o beijo desejado, o sonho realizado.

Momentos da vida...

— Dos momentos passados, agradecemos as oportunidades, guardamos a felicidade em nossos corações. Para as tristezas fazemos uma prece, aos sonhos realizados fechamos os olhos e recordamos com alegrias cada segundo. Enfim, dos momentos que se passaram tentamos a cada momento guardá-los e todas as vezes que recordarmos tentaremos olhar com novas visões para nosso próprio crescimento, pois são dos momentos que se passaram que tiramos conclusões do que faremos amanhã.

— Do momento presente, a vida pede apenas para vivê-los naquele instante, e jamais tentar transferi-los ou senti-los no passado, muito menos sofrer ansiosamente por momentos que virão. — Dos momentos futuros, desejá-los e pedir a Deus que traga os melhores momentos para nossas vidas e aguardá-los. Cada um a seu tempo.

E Lembre-se:

Viva o momento presente, por que o ontem já passou e o amanhã talvez não venha. . .

Por isso viva cada momento intensamente, como se fosse o ultimo de sua vida. . .

Quem é teu amigo?

Ter um amigo é maravilhoso.
 Ser amigo de alguém, é melhor ainda.
 É como acordar e sentir o sol brilhar.
 Um amigo é alguém com quem se está bem, se fica bem.
 Mas, um amigo é muito mais do que isso!
 É alguém que pensa em ti quando não estás aqui.
 Alguém que bate com os dedos na madeira quando tu tens que fazer coisas difíceis.
 Nunca se está, realmente só, quando se tem um amigo!
 Um amigo ouve o que tu dizes e tenta compreender o que não consegues dizer.
 Mas, um amigo não está sempre de acordo contigo.
 Um amigo contradiz-te e obriga-te a pensar honestamente.
 Um amigo gosta de ti, mesmo que faça asneiras.
 Um amigo ensina-te a gostar de coisas novas.
 Não terias imaginado essas coisas se estivesses sozinho.
 Amigo é uma palavra bonita.
 É quase a melhor palavra!
 Um amigo é alguém que tem sempre tempo para ti, quando apareces.
 Todo o mundo pode ter um amigo.
 Mas não vivas tão apressado, que nem vejas,

que há alguém que quer ser teu amigo.
 Um amigo, é alguém que é, para ti, uma festa.
 Alguém que pensa em ti e te ouve.
 E te ajuda a saber, o que tu és.
 Alguém que te ajuda a descobrir as coisas.
 Alguém que está contigo e não tem pressa.
 Alguém em quem tu podes acreditar!
 Sempre.
 Quem é teu amigo?

O poder do entusiasmo

Entusiasmo é acreditar na nossa capacidade de fazer as coisas acontecerem, de darem certo, de transformar a natureza e as pessoas.

Não esperem ter as condições ideais para se entusiasmarem. Nós é que temos que transformar a nossa vida numa Vida Entusiástica. Não é a realidade da vida que tem que nos entusiasmar, nós é que temos que entusiasmar a realidade da nossa vida! Nós é que temos que entusiasmar nossas idéias. . . Uma idéia sem entusiasmo é uma idéia morta!

Dicas Para Viver Entusiasticamente

1. AFASTE-SE DAS PESSOAS E DOS FATOS NEGADORES E NEGATIVOS
 Se você se deixar envolver por um ambiente negativo, você vai se

transformar numa pessoa negativa.

2. ACREDITE NOS SEUS “INSIGHTS” POSITIVOS.

Os vencedores são aqueles que acreditam nas suas idéias.

3. NÃO RECLAME CONSTANTEMENTE.

Quando a gente reclama muito, se habitua a reclamar cada vez mais e acaba se transformando numa pessoa azeda. É insuportável conviver com pessoas que só vivem se queixando!

4. CULTIVE A ALEGRIA E O BOM HUMOR... APRENDA A SORRIR!

Terapia do Riso- Habituar-se a sorrir, a achar graça de si mesmo. O sorriso tem um efeito poderoso em nossa vida: as pessoas que zombam dos próprios erros, são mais felizes e mais fortes.

5. ILUMINE O SEU AMBIENTE DE TRABALHO E SUA CASA. A ESCURIDÃO TRAZ A DEPRESSÃO

O ambiente determina a condição funcional em que as pessoas agem e fazem as coisas ocorrerem.

6. SEJA ALGUÉM DISPOSTO A COLABORAR COM OS OUTROS. SEMPRE ACHE UMA MANEIRA DE PARTICIPAR.

Traga as pessoas mais próximo de você. Participe, converse com as pessoas com as quais convive. Interesse-se pelas pessoas à sua volta!

7. SURPREENDA AS PESSOAS COM MOMENTOS MÁGICOS

Contagie os outros... Faça com que

ao entrar num ambiente, as pessoas se contagiem com a aura de entusiasmo que envolve você!

8. FAÇA TUDO COM SENTIMENTO DE PERFEIÇÃO.

Faça as coisas com vontade de fazer! Não faça nada pela metade! Faça as coisas com desejo de acertar e de criar o mais correto possível.

Tenha orgulho da sua imagem. Gostar de si próprio, mantendo a autoestima, é fundamental para o Entusiasmo.

9. AJA PRONTAMENTE. FAÇA AGORA!

Não postergue, não deixe para amanhã. Quando tiver alguma coisa para fazer, faça imediatamente. Sentiu que é o momento certo? — Aja!

Descubra o Entusiasmo na Vida! Seja capaz de transformar as coisas e fazê-las acontecer. Não espere as condições ideais, faça o Entusiasmo ocorrer pela crença de que somos capazes de realizações eficazes, de vencer obstáculos.

(Luiz Almeida Marins Filho Ph.D)

Entre Amigos

Para que serve um amigo? Para rachar a gasolina, emprestar a prancha, recomendar um disco, dar carona pra festa, passar cola, caminhar no shopping, segurar a barra. Todas as alternativas estão corretas, porém isso não basta para guardar um amigo do lado esquerdo do peito.

Milan Kundera, escritor tcheco, escreveu em seu último livro, “A Identidade”, que a amizade é indispensável para o bom funcionamento da memória e para a integridade do próprio eu. Chama os amigos das testemunhas do passado e diz que eles são nosso espelho, que através deles podemos nos olhar. Vai além: diz que toda amizade é uma aliança contra a adversidade, aliança sem a qual o ser humano ficaria desarmado contra seus inimigos.

Verdade verdadeira. Amigos recentes costumam perceber essa aliança, não valorizam ainda o que está sendo construído. São amizades não testadas pelo tempo, não se sabe se enfrentarão com solidez as tempestades ou se serão varridos numa chuva de verão. Veremos.

Um amigo não racha apenas a gasolina: racha lembranças, crises de choro, experiências. Racha a culpa, racha segredos.

Um amigo não empresta o verbo, empresta o ombro, empresta o tempo, empresta o calor e a jaqueta.

Um amigo não recomenda apenas um disco. Recomenda cautela, recomenda um emprego, recomenda um país.

Um amigo não dá carona pra festa. Te leva pro mundo dele, e topa conhecer o teu.

Um amigo não passa apenas cola. Passa contigo um aperto, passa junto o reveillon.

Um amigo não caminha apenas no shopping. Anda em silêncio na dor, entra contigo em campo, sai do fracasso, fica ao teu lado.

Um amigo não segura a barra, apenas. Segura a mão, a ausência, segura uma confis-

são, segura o tranco, o palavrão, segura o elevador.

Duas dúzias de amigos assim ninguém tem. Se tiver um, amém.

(*MARTHA MEDEIROS*)

Regras de Sucesso

(*Bernard M. Baruch*)

Seja pronto em seus elogios. As pessoas gostam de elogiar aqueles que as elogiam. Seja sincero ao fazê-lo.

Seja cortês. Se você o for, os outros o serão com você. E isso torna a vida um pouco mais fácil.

Seja prestativo. Esta é a primeira definição de sucesso.

Seja otimista. Já existem bastante pessimistas — não há necessidade de aumentar a lista.

Não seja invejoso. A melhor atitude, incomparavelmente, é supor que o que os outros podem fazer, você pode fazer tão bem ou melhor.

Viver, essa difícil alegria

Viver é jogo, é risco.

Quem joga pode ganhar ou perder.

O começo da sabedoria consiste em aceitarmos que perder também faz parte do jogo.

Quando isso acontece, ganhamos alguma coisa de extremamente precioso:

Ganhamos nossa possibilidade de ganhar. Se não sei perder, não ganho nada, e terei sempre as mãos vazias.

Quem não sabe perder, acumula ferrugem nos olhos e se torna cego — cego de rancor.

Quando a gente chega a aceitar, com verdadeira e profunda humildade, as regras do jogo existencial, viver se torna mais do que bom — se torna fascinante.

Viver bem é consumir-se, é queimar os carvões do tempo que nos constitui.

Somos feitos de tempo, e isso significa:

Somos passagem, movimento sem trégua, finitude.

A quota de eternidade que nos cabe está encravada no tempo.

É preciso garimpá-la, com incessante coragem, para que o gosto do seu ouro possa fulgir em lábio.

Se assim acontece, somos alegres e bons, a nossa vida tem sentido.

De Hélio Pelegrino para Clarice Lispector no livro “De Corpo Inteiro”.

Aprendendo a Viver

Aprendi que peixinhos dourados não gostam de gelatina (aos 5 anos);

Aprendi que meu pai pode dizer um monte de palavras que eu não posso (8anos);

Aprendia que minha professora sempre me chama quando eu não sei a resposta (9 anos);

Aprendi que se pode estar apaixonado por 4 garotas ao mesmo tempo (10 anos);

Aprendi que os meus melhores amigos são os que sempre me metem em confusão (11 anos);

Aprendi que se tenho problemas na escola, tenho mais ainda em casa (12 anos);

Aprendi que quando meu quarto fica do jeito que quero minha mãe manda eu arruma-lo (13 anos);

Aprendi que não se deve descarregar suas frustrações no seu irmão menor, porque seu pai tem frustrações maiores e mão mais pesada (15 anos);

Aprendi que os grandes problemas sempre começam pequenos (anos);

Aprendi que nunca devo elogiar a comida da minha mãe quando estou comendo alguma coisa que minha mulher preparou (25 anos);

Aprendi que se pode fazer num instante algo que vai lhe dar dor de cabeça a vida toda (28 anos);

Aprendi que quando minha mulher e eu temos, finalmente, uma noite sem as crianças, passamos a maior parte do tempo falando sobre elas (29 anos);

Aprendi que é mais fácil fazer amigo do que se livrar dele (30 anos);

Aprendi que mulheres gostam de ganhar flores especialmente sem nenhum motivo (33 anos);

Aprendi que toda a vez que estou viajando gostaria de estar em casa e toda vez que estou em casa gostaria de estar viajando (39

anos);

Aprendi que nunca se conhece bem os amigos até que se tire férias com eles (41 anos);

Aprendi que se você está levando uma vida sem fracassos, você não está correndo riscos o suficiente (42 anos);

Aprendi que casar por dinheiro é a maneira mais difícil de consegui-lo (43 anos);

Aprendi que se pode fazer alguém ganhar o dia simplesmente mandando-lhe um pequeno cartão (44 anos);

Aprendi que crianças e avós são aliados naturais (47 anos);

Aprendi que se você cuidar bem de seus empregados eles cuidarão bem de seus clientes (49 anos);

Aprendi que quando chego atrasado ao trabalho, meu patrão chega cedo (51 anos);

Aprendi que o objeto mais importante do escritório é a lata de lixo (54 anos);

Aprendi que não posso mudar o que passou, mas posso deixar pra lá (64 anos);

Aprendi que a maioria das coisas com que me preocupei nunca acontecem (65 anos);

Aprendi que todas as pessoas que dizem que: dinheiro não é tudo - geralmente tem muito (67 anos);

Aprendi que se você espera para se aposentar para começar a viver esperou tempo demais (68 anos);

Aprendi que nunca você deve ir para cama sem resolver uma briga (71 anos);

Aprendi que quando as coisas vão mal, eu não tenho que ir com elas (72 anos);

Aprendi que envelhecer é importante se você é um queijo (76 anos);

Aprendi que amei menos do que deveria (91 anos);

Aprendi que tenho muito a aprender (92 anos)

Autor Desconhecido

Bondade de Deus. . . .

Há muito tempo, num Reino distante, havia um Rei que não acreditava na bondade de Deus.

Tinha, porém, um súdito que sempre lhe lembrava dessa verdade, em todas situações dizia:

“Meu Rei, não desanime, porque Deus é bom!”

Um dia, o Rei saiu para caçar juntamente com seu súdito, e uma fera da floresta atacou o Rei.

O súdito conseguiu matar o animal, porém não evitou que sua Majestade perdesse o dedo mínimo da mão direita.

O Rei, furioso pelo que havia acontecido, e sem mostrar agradecimento por ter sua vida a salvo pelos esforços de seu servo, perguntou a este:

“E agora, o que você me diz? Deus é bom? Se Deus fosse bom eu não teria sido atacado, e não teria perdido o meu dedo.”

O servo respondeu:

“Meu Rei, apesar de todas essas coisas, somente posso dizer-lhe que Deus é bom, e que mesmo isso, perder um dedo, é para seu bem!”

O Rei, indignado com a resposta do súdito, mandou que fosse preso, e na cela mais escura e mais fétida do calabouço.

Após algum tempo, o Rei saiu novamente para caçar e aconteceu dele ser atacado, desta vez por uma tribo de índios que vivia na selva. Estes índios eram temidos por todos, pois sabia-se que faziam sacrifícios humanos para seus deuses.

Mal prenderam o Rei, passaram a preparar, cheios de júbilo, o ritual do sacrifício. Quando já estava tudo pronto, e o Rei já estava diante do altar, o sacerdote indígena, ao examinar a vítima, observou furioso:

“Este homem não pode ser sacrificado, pois é defeituoso! Falta-lhe um dedo!”

E o Rei foi libertado.

Ao voltar para o palácio, muito alegre e aliviado, libertou seu súdito e pediu que viesse em sua presença. Ao ver o servo, abraçou-o afetuosamente dizendo-lhe:

“Meu Caro, Deus foi realmente bom comigo! Você já deve estar sabendo que escapei da morte justamente porque não tinha um dos dedos. Mas ainda tenho em meu coração uma grande dúvida: Se Deus é tão bom, porque permitiu que você fosse preso da maneira como foi... logo você que tanto o defendeu!?”

O servo sorriu e disse:

“Meu Rei, se eu estivesse junto contigo nessa caçada, certamente seria sacrificado em teu lugar, pois não me falta dedo algum!...”

(Autor desconhecido)

Árvore dos Problemas

Esta é uma história de um homem que contratou um carpinteiro para ajudar a arrumar algumas coisas na sua fazenda.

O primeiro dia do carpinteiro foi bem difícil.

O pneu da seu carro furou.

A serra elétrica quebrou.

Cortou o dedo.

E ao final do dia, o seu carro não funcionou.

O homem que contratou o carpinteiro ofereceu uma carona para casa.

Durante o caminho, o carpinteiro não falou nada.

Quando chegaram a sua casa, o carpinteiro convidou o homem para entrar e conhecer a sua família.

Quando os dois homens estavam se encaminhando para a porta da frente, o carpinteiro parou junto a uma pequena árvore e gentilmente tocou as pontas dos galhos com as duas mãos.

Depois de abrir a porta da sua casa, o carpinteiro transformou-se.

Os traços tensos do seu rosto transformaram-se em um grande sorriso, e ele abraçou os seus filhos e beijou a sua esposa.

Um pouco mais tarde, o carpinteiro acompanhou a sua visita até o carro.

Assim que eles passaram pela árvore, o homem perguntou:

— Porque você tocou na planta antes de entrar em casa ???

— Ah! esta é a minha Árvore dos Problemas.

— Eu sei que não posso evitar ter problemas no meu trabalho, mas estes problemas não devem chegar até os meus filhos e minha esposa.

— Então, toda noite, eu deixo os meus problemas nesta Árvore quando chego em casa, e os pego no dia seguinte.

— E você quer saber de uma coisa?

— Toda manhã, quando eu volto para buscar os meus problemas, eles não são nem metade do que eu me lembro de ter deixado na noite anterior.

Autor Desconhecido

Era uma Vez

Era uma vez um menino bastante pequeno que contrastava com a escola bastante grande. Uma manhã, a professora disse:

— Hoje nós iremos fazer um desenho.

“Que bom!”. pensou o menino. Ele gostava de desenhar leões, tigres, galinhas, vacas, trens e barcos. . .

Pegou a sua caixa de lápis-de-cor e começou a desenhar. A professora então disse:

— Esperem, ainda não é hora de começar !

Ela esperou até que todos estivessem prontos.

— Agora, disse a professora, nós iremos desenhar flores.

E o menino começou a desenhar bonitas flores com seus lápis rosa, laranja e azul.

A professora disse:

— Esperem ! Vou mostrar como fazer.

E a flor era vermelha com caule verde.

— Assim, disse a professora, agora vocês podem começar.

O menino olhou para a flor da professora, então olhou para a sua flor. Gostou mais da sua flor, mas não podia dizer isso. . . virou o papel e desenhou uma flor igual a da professora. Era vermelha com caule verde.

Num outro dia, quando o menino estava em aula ao ar livre, a professora disse:

— Hoje nós iremos fazer alguma coisa com o barro.

— “Que bom !” Pensou o menino.

Ele gostava de trabalhar com barro. Podia fazer com ele todos os tipos de coisas: elefantes, camundongos, carros e caminhões.

Começou a juntar e amassar a sua bola de barro.

Então, a professora disse:

— Esperem ! Não é hora de começar !

Ela esperou até que todos estivessem prontos.

— Agora, disse a professora, nós iremos fazer um prato.

“Que bom !” — pensou o menino.

Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e manhos. A professora disse:

— Esperem ! Vou mostrar como se faz. Assim, agora vocês podem começar.

E o prato era um prato fundo.

O menino olhou para o prato da professora, olhou para o próprio prato e gostou mais do seu, mas ele não podia dizer isso. Amassou seu barro numa grande bola novamente e fez um prato fundo, igual ao da professora.

E muito cedo o menino aprendeu a esperar e a olhar e a fazer as coisas exatamente como a professora. E muito cedo ele não fazia mais coisas por si próprio.

Então aconteceu que o menino teve que mudar de escola. Essa escola era ainda maior que a primeira. Um dia a professora disse:

— Hoje nós vamos fazer um desenho. “Que bom !”. pensou o menino e esperou que a professora dissesse o que fazer.

Ela não disse.

Apenas andava pela sala.

Então veio até o menino e disse:

— Você não quer desenhar ?

— Sim, e o que é que nós vamos fazer ?

— Eu não sei, até que você o faça.

— Como eu posso fazê-lo ?

— Da maneira que você gostar.

— E de que cor ?

— Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber o desenho de cada um ?

— Eu não sei . . .

E então o menino começou a desenhar uma flor vermelha com o caule verde. . .

Helen Buckley

Os Quatro Gigantes

Dizem que há na alma humana quatro gigantes que acompanham a evolução. Três deles colocam obstáculos e apenas um abre todas as portas.

Os três criadores de problemas chamam-se MEDO, IRA E DEVER.

O MEDO é um gigante enraizado profundamente, que se alimenta da necessidade de preservar a vida diante do perigo, mas que se alia com a imaginação e cria neuroses que chegam a paralisar completamente a vida de uma pessoa.

A IRA é um gigante destrutivo, que se alimenta da reação normal de uma pessoa di-

ante do medo, mas por ser normalmente abafado e recalcado acaba criando o ódio, que é uma raiva em conserva, podendo consumir uma pessoa por dentro até matá-la.

O DEVER é um gigante que entulha o caminho dos humanos com muitas obrigações, podendo esmagá-los com tantas delas que até produz tédio e imobilidade.

Quem poderia abrir todas as portas é o gigante AMOR, mas raramente alguém se utiliza dele.

AMOR! MEDO, RAIVA, DEVER...

A Ilha

Era uma ilha que vivia no meio do oceano. Levava uma vida tranqüila, sem grandes questionamentos. Conhecia outras ilhas e com elas se comunicava. Um dia porém uma idéia a inquietou: se toda vez que a maré baixava, uma porção de terra se descobria, então até que ponto haveria terra? Isso lhe tirou o sono por várias noites. De repente seu conceito sobre si mesma mudou. Sempre se considerara uma porção de terra boiando à superfície da água, isso era ponto pacífico, todas as outras ilhas também pensavam assim.

Mas agora já não podia acreditar nisso. Uma ilha não terminava ali na superfície. Não. Continuava pra baixo. Uma ilha era na verdade uma... montanha.

Saber que ela continuava além do que pensava ser era algo espantoso de se pensar. Assim, dia após dia, a ilha prosseguiu em seus esforços de auto-investigação — queria saber até onde existia. Mas à medida

que sua atenção mergulhava em si mesma, as águas ficavam mais escuras. Era preciso cada vez mais concentração pra não se perder. Ela prosseguiu e descobriu que o que existia abaixo da superfície possuía vida própria e, mesmo sem ser reconhecido, era capaz de interagir e até determinar o que existia acima. Uma ilha não era algo tão independente quanto pensava.

Muito tempo se passou até que se convencesse de que era mesmo uma montanha com o pico emerso. E muito mais tempo pra compreender que não flutuava solta nas profundezas do oceano: ela estava presa a uma base e essa base era uma enorme extensão de terra que funcionava como chão.

Vinham de lá todas as ilhas. E pra lá voltariam todas quando os movimentos da terra e das águas as forçassem a isso. Mas as ilhas não sabiam da montanha e muito menos da terra ao fundo. Por isso as reais motivações do que faziam eram na maior parte desconhecidas. Se a montanha era a parte inconsciente de cada ilha, o fundo do mar era o inconsciente maior, único, de todas elas.

Ao entender esse fato a ilha lembrou do tempo em que sua consciência de si própria se limitava àquela minúscula porção de terra à superfície. Todas as ilhas vêm do mesmo lugar... — ela repetiu, intrigada — porque são feitas da mesma terra. A areia e os nutrientes que as raízes de suas plantas colhem vêm do mesmo chão. Todas as ilhas que existem são no fundo uma coisa só... A ilha viu que eram idéias grandes demais, confundiam a mente. Aquela auto-investigação era importante mas era preciso muita atenção durante o processo. Só assim poderia voltar à superfície sem-

pre que quisesse.

Enquanto tudo isso acontecia, as outras ilhas observavam seu comportamento e não entendiam. Concluíram então que estava louca e espalharam a notícia. A ilha sentiu-se só. Mas como poderia condená-las por não compreenderem o que ela descobrira?

Pensando melhor, eram todas partes dela mesma! Então ela mesma ainda não se compreendia inteiramente...

Foi então que a ilha percebeu, num clarão de compreensão, que toda aquela vasta extensão de terra inconsciente funcionava como um útero a expulsar pequenos pedaços de si mesma, forçando-os a ir à superfície. Uma vez lá, eles se entendiam ilhas e começavam então sua aventura individual em busca de saber quem eram, aventura que podia durar anos, séculos, milênios, mas que um dia chegaria à mesma conclusão: todas as ilhas eram montanhas e todas as montanhas na verdade eram uma só extensão de terra a se experimentar em cada uma delas.

Mas por que a terra fazia isso? Talvez pra ela própria aprender com a experiência de cada ilha. Ao morrer uma ilha trazia à terra sua experiência pra servir de aprendizado às futuras ilhas. Uma ilha continha em si, sem se dar conta, a mesmíssima areia das que a antecederam. A terra como um todo estava sempre aprendendo cada vez mais sobre si mesma. . . Era mesmo uma tremenda aventura — pensou a ilha enquanto se divertia com os olhares estranhos que as outras lhe lançavam. Uma aventura de cada ilha. Mas também da terra inteira.

Felicidade

Certo mercador enviou seu filho para aprender o segredo da felicidade com o mais sábio de todos os homens. O rapaz andou durante quarenta dias pelo deserto, até chegar a um belo castelo, no alto de uma montanha. Lá vivia o sábio que o rapaz buscava.

Ao invés de encontrar um homem santo, porém, o nosso herói entrou em uma sala e viu uma atividade imensa; mercadores entravam e saíam, pessoas conversavam pelos cantos, uma pequena orquestra tocava melodias suaves, e havia uma farta mesa com os mais deliciosos pratos daquela região do mundo.

O sábio conversava com todos e o rapaz teve que esperar duas horas até chegar sua vez de ser atendido.

O sábio ouviu atentamente o motivo da visita do rapaz, mas disse-lhe que naquele momento não tinha tempo de explicar-lhe o segredo da felicidade. Sugeriu que o rapaz desse um passeio por seu palácio e voltasse daqui a duas horas.

— Entretanto, quero lhe pedir um favor — completou o sábio, entregando-lhe ao rapaz uma colher de chá, onde pingou duas gotas de óleo.

— Enquanto você estiver caminhando, carregue esta colher sem deixar que o óleo seja derramado.

O rapaz começou a subir e descer as escadarias do palácio, mantendo sempre os olhos fixos na colher. Ao final de duas horas retornou à presença do sábio.

— Então — perguntou o sábio — você viu

as tapeçarias da Pérsia que estão na minha sala de jantar? Viu o jardim que o Mestre dos Jardineiros demorou dez anos para criar? Reparou nos belos pergaminhos de minha biblioteca?

O rapaz, envergonhado, confessou que não havia visto nada. Sua única preocupação era não derramar as gotas de óleo que o Sábio lhe havia confiado.

Já mais tranqüilo, o rapaz pegou a colher e voltou a passear pelo palácio, desta vez, reparando em todas as obras de arte que pendiam do teto e das paredes. Viu os jardins, as montanhas ao redor, a delicadeza das flores, o requinte com que cada obra de arte estava colocada em seu lugar. De volta à presença do sábio, relatou pormenorizadamente tudo que havia visto.

— Mas onde estão as duas gotas de óleo que lhe confiei? — perguntou o Sábio.

Olhando para a colher, o rapaz percebeu que as havia derramado.

— Pois este é o único conselho que eu tenho para lhe dar disse o Sábio dos Sábios. O segredo da felicidade está em olhar todas as maravilhas do mundo, e nunca se esquecer das duas gotas de óleo na colher!

Mestre Ramesh

Certa vez, perguntaram para o Mestre Ramesh, um dos mestres na Índia:

— Por que existem pessoas que saem facilmente dos problemas mais complicados, enquanto outras sofrem por problemas muito pequenos, morrem afogadas num copo de água?

Ele simplesmente sorriu e contou uma história:

Era uma vez um sujeito que viveu amorosamente toda a sua vida. Quando morreu, todo mundo lhe falou para ir ao céu, um homem tão bondoso quanto ele somente poderia ir para o Paraíso. Ir para o céu não era tão importante para aquele homem, mas mesmo assim ele foi até lá. Naquela época, o céu não havia ainda passado por um programa de qualidade total. A recepção não funcionava muito bem. A moça que o recebeu deu uma olhada rápida nas fichas em cima do balcão e, como não viu o nome dele na lista, orientou-lhe para ir ao Inferno. E no Inferno, você sabe como é. Ninguém exige crachá nem convite, qualquer um que chega é convidado a entrar. O sujeito entrou lá e foi ficando. Alguns dias depois, Lúcifer chegou furioso às portas do Paraíso para tomar satisfações com São Pedro:

— Pedro! Nunca imaginei que fosse capaz de uma baixaria como essa! Isso que você está fazendo é puro terrorismo!”

Sem saber o motivo de tanta raiva, São Pedro perguntou, surpreso do que se tratava. Lúcifer, transtornado, desabafou:

— Você mandou aquele sujeito para o Inferno e ele está fazendo a maior bagunça lá. Ele chegou escutando as pessoas, olhando-as nos olhos, conversando com elas. Agora, está todo mundo dialogando, se abraçando, se beijando. O inferno está insuportável, parece o Paraíso!

E fez um apelo:

— Pedro, por favor, pegue aquele sujeito e leve-o de lá!

Quando Ramesh terminou de contar essa história, olhou carinhosamente e disse:

— Viva com tanto amor no coração que se, por engano, você for parar no Inferno, o próprio demônio lhe trará de volta ao Paraíso. Problemas fazem parte da nossa vida, porém não deixe que eles o transformem numa pessoa amargurada.

As crises vão estar sempre se sucedendo e às vezes você não terá escolha. Sua vida está sensacional e de repente você pode descobrir que sua mãe está doente; que a política econômica do governo mudou e que infinitas possibilidades de encrencas aparecem. As crises você não pode escolher, mas pode escolher a maneira como enfrentá-las. E, no final, quando os problemas forem resolvidos, mais do que sentir orgulho por ter encontrado as soluções, você terá orgulho de si mesmo.

O lenhador e a raposa

Era uma vez um Lenhador que acordava às 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro cortando lenha, e só parava tarde da noite.

Esse Lenhador tinha um filho, lindo, de poucos meses e uma Raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança. Todos os dias o Lenhador ia trabalhar e deixava a Raposa cuidando de seu filho.

Todas as noites ao retornar do trabalho, a Raposa ficava feliz com sua chegada. Os vizinhos do Lenhador alertavam que a Raposa era um bicho, um animal selvagem, e portanto não era confiável. Quando ela

sentisse fome, comeria a criança. O Lenhador sempre retrucando com os vizinhos falava que isso era uma grande bobagem. A raposa era sua amiga e jamais faria isso.

Os vizinhos insistiam:

— Lenhador, abra os olhos! A Raposa vai atacar seu filho.

— Quando sentir fome, atacará seu filho!

Um dia, o Lenhador ao chegar em casa viu a Raposa sorrindo como sempre e sua boca totalmente ensangüentada . . . O Lenhador souou frio e sem pensar duas vezes acertou o machado na cabeça da raposa . . . Ao entrar no quarto desesperado, encontrou seu filho no berço dormindo tranqüilamente e ao lado do berço uma cobra morta . . .

O Lenhador enterrou o machado e a Raposa juntos.

Se você confia em alguém, não importa o que os outros pensem a respeito. Siga sempre o seu caminho e não se deixe influenciar. . . e principalmente, não tome decisões precipitadas. . .

Mundo Globalizado

Todas as manhãs numa planície da África, uma gazela acorda. Ela sabe que durante o dia deverá correr muito para não ser devorada por um leão.

Todas as manhãs numa planície da África, um leão também acorda. Ele sabe que durante o dia deverá correr muito para poder caçar uma gazela e não morrer de fome.

Não importa se nos dias de hoje você se identifica mais com um leão ou com uma gazela. O importante é que ao primeiro raio de sol você já esteja correndo.

(autor desconhecido)

Sonhos

Há quem diga que todas as noites são de sonhos.

Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão.

Mas no fundo isso não tem muita importância.

O que interessa mesmo são as noites em si, são os sonhos.

Sonhos que as pessoas sonham sempre.

Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.

No momento em que aprendemos nos amar uns aos outros, o mundo se transforma.

A Magia de um pir-lim-pim-pim

A palavra mais mística que conheço é MAGIA. Redundantemente é a palavra mais mágica, pois está presente em tudo que nos rege.

Quando duas pessoas se encontram e fazem amor, pode até não existir o amor; mas quando criam uma nova vida: acontece a magia de Deus. É a magia do amor que faz com que uma mãe ou alguém que

simplesmente cruze a vida de uma criança, cuide dela, a alimente e ensine.

Até o ódio também é mágico. Pois em determinado momento da existência presente ou futura, ele mesmo relutante, se transformará em perdão e depois em amizade, e finalmente então: em amor. Transformando, remediando, resgatando.

Quando somos envolvidos positivamente pela magia é enriquecedor. Quando a magia que nos envolve é negativa, mesmo assim será de grande valor; pois nos fará sofrer, amadurecer e crescer.

Algumas pessoas são conhecedoras da magia. Mas na verdade, ela existe dentro de cada um. O que acontece é que algumas pessoas conseguem sentir a vida mais profundamente que os outros, um jeito diferente de olhar as coisas. Um jeito diferente de ouvir o vento e sentir a natureza. O terceiro olho, o sexto sentido. Uma visão que engloba o real e o invisível. Um poder mental mais controlado, radiante.

Você gostaria de ser mágico? Aposto como já escondeu uma moeda entre os dedos ou achou um objeto perdido que instantaneamente apareceu onde você já havia procurado... Seria magia?

Fale alto e ouça sua voz:

— Magia !!!

Veja só como a palavra vai magicamente sumindo: quando você pronuncia o final da palavra ela como num passe de mágica, está dentro de sua boca, sobre sua língua... sinta... e diga: MAGIA, MAGIA, MAGIA...

Preste bem atenção:

Feche os olhos.

Respire fundo.

Relaxe.

Imagine o céu à noite, bem escuro. As estrelas brilhando bem forte. Um ventinho gostoso, mas sem chegar a ser frio. Alguém está por trás, te abraçando. Uma pessoa querida, não necessariamente amante. Pode ser até sua alma gêmea que você ainda não encontrou. Mas que certamente está prestes...

Quando você se vira, para mudar a posição do abraço, você se depara com o dia, o sol brilhando, um céu bem azul. Só que nesse momento a pessoa que te abraçava desaparece.

E fica uma saudade...

E você se sente só.

E o dia vai então se tornando noite, como do outro lado.

E você então se recosta e dorme.

E sonha.

PIR-LIM-PIM-PIM!!!

E em seu sonho há o reencontro.

E aquela pessoa está lá. E a saudade, vai embora. E fica tudo bem.

Viu, como é possível se tornar mágico?

Basta usar a magia e tornar seu sonho, mesmo sonhando, em realidade!

Vá em frente e seja feliz!

E se esquecer da palavra mágica, apenas sorria à tudo e todos!

E com certeza, acontecerá uma mágica!

Construindo pontes

Certa vez, dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por

um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro. Durante anos percorreram uma estreita, porrem comprida estrada que corria ao longo do rio para, ao final de cada dia, poderem atravessá-lo e desfrutarem um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam-no com prazer, pois se amavam. Mas agora tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta. Ao abri-la, notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro em sua mão.

“Estou procurando por trabalho. Talvez você tenha um pequeno serviço aqui e ali. Posso ajudá-lo?”

“Sim! Claro que tenho trabalho para você. Veja aquela fazenda além do riacho. É de meu vizinho, na realidade, meu irmão mais novo. Brigamos muito e não mais posso suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que você me construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não mais precise vê-lo.”

“Acho que entendo a situação”. Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que lhe deixará satisfeito.”

Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu.

O homem trabalhou arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pre-

gando. Já anoitecia quando terminou sua obra, ao mesmo tempo que o fazendeiro retornava. Porém, seus olhos não podiam acreditar no que viam. Não havia qualquer cerca! Em seu lugar estava uma ponte que ligava um lado do riacho ao outro. Era realmente um belo trabalho, mas, enfurecido, exclamou:

“Você é muito insolente em construir esta ponte após tudo que lhe contei”

No entanto, as surpresas não haviam terminado. Ao erguer seus olhos para a ponte mais uma vez, viu seu irmão aproximando-se da outra margem, correndo com seus braços abertos. Cada um dos irmãos permaneceu imóvel de seu lado do rio, quando, num só impulso, correram um na direção do outro, abraçando-se e chorando no meio da ponte.

Emocionados, viram o carpinteiro arrumando suas ferramentas e partindo.

“Não, espere!”. disse o mais velho.

“Fique conosco mais alguns dias. Tenho muitos outros projetos para você”

E o carpinteiro respondeu: “Adoraria ficar. Mas tenho muitas outras pontes para construir.”

Assumamos uma missão: vamos construir pontes! Quando a vida impuser um rio de separação entre nós, não nos sirvamos disso como desculpa para abandonar o campo de batalha. Quando houver injustiça e solidão na outra margem, não tenhamos medo de correr ao outro lado com os braços abertos. É muito mais fácil fechar-se numa cerca e proteger-se dos problemas. Afinal, construir uma ponte requer mais empenho; podemos nos molhar nas turbulentas águas

da frustração e abrimos espaço para que o inimigo penetre em nossas vidas. É bem mais prático um muro!

Mas precisamos arriscar. Só quem arrisca vive!

O Pai Não Desiste

Havia um homem muito rico, possuía muitos bens, uma grande fazenda, muito gado e vários empregados. Tinha ele um único filho, que, ao contrário do pai, não gostava de trabalho nem de compromissos. O que ele mais gostava era de festas, estar com seus amigos e de ser bajulado por eles. Seu pai sempre o advertia que seus amigos só estavam ao seu lado enquanto ele tivesse o que lhes oferecer, depois o abandonariam. Os insistentes conselhos do pai lhe retiniam os ouvidos e logo se ausentava sem dar o mínimo de atenção.

Um dia o velho pai, já avançado na idade, disse aos seus empregados para construir um pequeno celeiro e dentro do celeiro ele mesmo fez uma forca, junto a ela, uma placa com os dizeres:

“Para você nunca mais desprezar as palavras de seu pai.”

Mais tarde chamou o filho, o levou até o celeiro e disse:

— Meu filho, eu já estou velho e quando eu partir, você tomará conta de tudo o que é meu, e sei qual será seu futuro. Você vai deixar a fazenda nas mãos dos empregados e irá gastar todo dinheiro com seus amigos, irá vender os animais e os bens para se

sustentar, e quando não tiver mais dinheiro, seus amigos vão se afastar. E quando você não tiver mais nada, vai se arrepender amargamente de não ter me dado ouvidos. É por isso que eu construí esta força; sim, ela é para você, e quero que me prometa que se acontecer o que eu disse, você se enforcará nela.

O jovem riu, achou absurdo, mas, para não contrariar o pai, prometeu e pensou que jamais isso pudesse ocorrer. O tempo passou, o pai morreu e seu filho tomou conta de tudo, mas assim como se havia previsto, o jovem gastou tudo, vendeu os bens, perdeu os amigos e a própria dignidade. Desesperado e aflito, começou a refletir sobre a sua vida e viu que havia sido um tolo, lembrou-se do pai e começou a chorar e dizer:

— Ah, meu pai, se eu tivesse ouvido os teus conselhos, mas agora é tarde, é tarde demais.

Pesaroso, o jovem levantou os olhos e longe avistou o pequeno celeiro, era a única coisa que lhe restava. A passos lentos se dirigiu até lá e, entrando, viu a força e a placa empoeirada e disse:

— Eu nunca segui as palavras do meu pai, não pude alegrá-lo quando estava vivo, mas pelo menos esta vez vou fazer a vontade dele, vou cumprir minha promessa, não me resta mais nada.

Então subiu nos degraus e colocou a corda no pescoço e disse:

— Ah!...se eu tivesse uma nova chance...

E pulou...sentiu por um instante a corda apertar sua garganta, mas o braço da força

era oco e quebrou-se facilmente. O rapaz caiu no chão, e sobre ele caíram jóias, esmeraldas, pérolas, diamantes; a força estava cheia de pedras preciosas, e um bilhete que dizia:

“Essa é a sua nova chance. Eu te Amo muito. Seu Pai.”

Autor desconhecido

Cometas e estrelas

Há pessoas estrelas e pessoas cometas.

Os cometas passam...

Apenas são lembrados pelas datas em que passam e retornam.

Os cometas desaparecem...

Há muita gente cometa!!

Passa pela vida da gente apenas por uns instantes...

Gente que não prende ninguém e que a ninguém se prende.

Gente sem presença...

Assim, são as pessoas que vivem numa mesma família,

E passam um pelo o outro sem serem presentes.

Importante é ser estrela...

Permanecer... estar presente... Marcar presença...

Estar junto...

Ser Luz.. Ser calor.. Ser vida.

AMIGO é estrela

Podem passar anos, podem surgir distâncias, mas fica a marca no coração.

Coração que não quer enamorar-se de cometas, que apenas atraem olhares passageiros...

E muitos são os cometas...

Passam... a gente bate palmas e desapa-

recem.
Ser cometa não é ser amigo...
É ser companheiro por instantes...
É explorar o sentimento humano...
A solidão de muitas pessoas é consequência de não poderem contar com alguém.
A solidão é o resultado de uma vida cometa!
Ninguém fica.
Todos passam...
E a gente também passa pelos outros..
Há a necessidade de se criar um mundo de estrelas.
Todos os dias sentir sua luz e calor...
Assim são os amigos-estrela da vida da gente.
Pode-se contar com eles.
Eles são presença.
São coragem nos momentos difíceis.
São Luz nos momentos escuros.
São segurança nos momentos de desânimo...
Ser estrela neste mundo passageiro, neste mundo de pessoas cometas é um desafio, mas, acima de tudo, uma RECOMPENSA!

Os Lobos Interiores

Um velho Avô disse a seu neto, que veio a ele com raiva de um amigo que lhe havia feito uma injustiça:

“Deixe-me contar-lhe uma história.”

Eu mesmo, algumas vezes, senti grande ódio àqueles que ‘aprontaram’ tanto, sem qualquer arrependimento daquilo que fizeram.

Todavia, o ódio corrói você, mas não fere seu inimigo. É o mesmo que tomar veneno, desejando que seu inimigo morra. Lutei muitas vezes contra estes sentimentos.

E ele continuou: É como se existissem dois lobos dentro de mim.

Um deles é bom e não magoa. Ele vive em harmonia com todos ao redor dele e não se ofende quando não se teve intenção de ofender.

Ele só lutará quando for certo fazer isto, e da maneira correta. Mas, o outro lobo, ah!, este é cheio de raiva. Mesmo as pequeninas coisas o lançam num ataque de ira!

Ele briga com todos, o tempo todo, sem qualquer motivo. Ele não pode pensar porque sua raiva e seu ódio são muito grandes.

É uma raiva inútil, pois sua raiva não irá mudar coisa alguma!

Algumas vezes é difícil de conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.

O garoto olhou intensamente nos olhos de seu Avô e perguntou: Qual deles vence, Vovô?

O Avô sorriu e respondeu baixinho: “Aquele que eu alimento mais frequentemente”.

Pode Ser Sorte ou Pode Ser Azar

Era uma vez na antiga China um velho sábio que vivia nas montanhas e possuía

muitos cavalos. Certo dia, ao retornar para casa após um longo dia de trabalho, descobriu que sua égua havia fugido. Sua família e seus vizinhos ajudaram-no a procurá-la, mas, por fim, desistiram. Eles ficaram tristes pela infelicidades do ancião e disseram:

“Nós sentimos muito que tenha acontecido isso ao senhor.”

Mas, para surpresa de todos, o velho respondeu:

“A perda de minha égua não é necessariamente algo ruim. Se é sorte ou azar, somente o tempo dirá.”

No dia seguinte, logo pela manhã, o ancião vislumbrou no horizonte dois cavalos que vinham em direção a sua casa. Ele reconheceu sua égua que vinha acompanhada de um garanhão de porte majestoso. Após prender os cavalos, o ancião foi até a aldeia se informar se alguém havia comunicado a perda de um cavalo. Como ninguém sabia de quem poderia ser esse cavalo, aconselharam-no a ficar com ele até que o dono aparecesse.

Seus familiares e vizinhos ficaram tão contentes com a sorte do velho que fizeram uma grande festa para comemorar o retorno da égua e a aquisição do garanhão. Ao pedirem ao ancião para que fizesse um discurso, ele levantou-se e disse calmamente:

“A aquisição desse garanhão não é necessariamente algo bom. Somente o tempo dirá se isso foi bom ou não.”

Uma semana depois, o filho do velho resolveu montar o garanhão, mas como não tinha habilidade o suficiente para montar um cavalo como aquele acabou caindo e

quebrando a perna. A família do velho e seus vizinhos reuniram-se ao redor do rapaz e comentaram:

“Isto é terrível! Esse garanhão tem trazido muito azar à família!”.

O velho, debruçado sobre o filho, somente disse: Este acidente não é necessariamente algo ruim. Somente o tempo dirá se foi bom ou ruim.”

Algum tempo depois, o reino foi envolvido em uma cruel e injusta guerra com o reino vizinho e todos os jovens do reino foram convocados para a guerra. Os vizinhos do velho lamentaram que todos os seus filhos tivessem de lutar na guerra. Era impossível escapar do recrutamento, pois o alistamento era feito de cidade em cidade, de casa em casa, a procura de jovens na idade de alistamento. Finalmente, eles chegaram à casa do velho. Porém, quando viram o rapaz machucado, disseram:

“Este jovem poderia ser um soldado se não tivesse quebrado a perna. Nós não podemos levá-lo conosco.”

E assim, o rapaz foi dispensado de lutar na guerra.

Os vizinhos, observando a cena, compreenderam o quanto o ancião era sábio e aprenderam com ele uma grande lição.

O ancião ensinou a eles que os acontecimentos que aparentemente são ruins podem no futuro se revelar muito bons e vice-versa. A sorte ou o azar depende da postura de cada pessoa e da lição que ela tira de tudo que lhe acontecer.

Conto popular da China

O Vaso e a Rosa

O Grande Mestre e o Guardião dividiam a administração de um mosteiro zen. Certo dia, o Guardião morreu e foi preciso substituí-lo. O Grande Mestre reuniu todos os discípulos para escolher quem teria a honra de trabalhar diretamente ao seu lado.

“Vou apresentar um problema”. disse o Grande Mestre. “Aquele que o resolver primeiro será o novo Guardião do templo”.

Terminado o seu curtíssimo discurso, colocou um banquinho no centro da sala. Em cima estava um vaso de porcelana caríssimo, com uma rosa vermelha a enfeitá-lo.

“Eis o problema”. disse o Grande Mestre. Os discípulos contemplavam, perplexos, o que viam: os desenhos sofisticados e raros da porcelana, a frescura e a elegância da flor. O que representava aquilo? O que fazer?

Qual seria o enigma?

Depois de alguns minutos, um dos discípulos levantou-se, olhou o mestre e os alunos a sua volta. Depois, caminhou resolutamente até o vaso e atirou-o no chão, destruindo-o.

“Você é o novo Guardião!”. disse o Grande Mestre para o aluno. Assim que ele voltou ao seu lugar, explicou:

“Eu fui bem claro: disse que vocês estavam diante de um problema. Não importa quão belo e fascinante seja, um problema tem que ser eliminado. Um problema é um problema; pode ser um vaso de porcelana muito raro, um lindo amor que já não faz mais sentido, um caminho que preci-

sa ser abandonado mas que insistimos em percorrê-lo porque nos traz conforto”.

Só existe uma maneira de lidar com um problema: atacando-o de frente.

Nessas horas, não se pode ter piedade nem ser tentado pelo lado fascinante que qualquer conflito carrega consigo.

O Quadro

Um homem havia pintado um lindo quadro. No dia de apresentá-lo ao público, convidou todo mundo para vê-lo. Comparceram as autoridades do local, fotógrafos, jornalistas, e muita gente, pois o pintor era muito famoso e um grande artista.

Chegado o momento, tirou-se o pano que velava o quadro. Houve caloroso aplauso. Era uma impressionante figura de Jesus batendo suavemente à porta de uma casa. O Cristo parecia vivo. Com o ouvido junto à porta, Ele parecia querer ouvir se lá dentro alguém respondia. Houve discursos e elogios. Todos admiravam aquela obra de arte.

Um observador curioso porém, achou uma falha no quadro: A porta não tinha fechadura. E foi perguntar ao artista:

— Sua porta não tem fechadura! Como se fará para abri-la?

— É assim mesmo — respondeu o pintor — Esta é a porta do coração humano. — Só se abre do lado de dentro.

Haja o que houver eu estarei sempre com você

Na Romênia, um homem dizia sempre a seu filho:

— Haja o que houver, eu sempre estarei a seu lado

Houve, nesta época um terremoto de intensidade muito grande, que quase alisou as construções lá existentes nesta época.

Estava nesta hora este homem em uma estrada. Ao ver o ocorrido, correu para casa e verificou que sua esposa estava bem, mas seu filho nesta hora estava na escola.

Foi imediatamente para lá. E a encontrou totalmente destruída. Não restou, uma única parede de pé...

Tomado de uma enorme tristeza ficou ali ouvindo, a voz feliz de seu filho e sua promessa. (não cumprida)

“Haja o que houver : eu estarei sempre a seu lado”.

Seu coração estava apertado e sua vista apenas enxergava a destruição. A Voz de seu filho e sua promessa não cumprida, o dilaceravam. Mentalmente percorreu inúmeras vezes o trajeto que fazia diariamente segurando sua mãozinha.

O portão (que não mais existia); Corredor..... Olhava as paredes, aquele rostinho confiante: Passava pela sala do 3 ano, virava o corredor e o olhava ao entrar. Até que resolveu fazer em cima dos escombros, o mesmo trajeto. Portão... Corredor ... Virou a direita ...

E parou em frente ao que deveria ser a por-

ta da sala. Nada! Apenas uma pilha de material destruído. Nem ao menos um pedaço de alguma coisa que lembrasse a classe. Olhava... tudo... desolado...

E continuava a ouvir sua promessa

“Haja o que houver, eu sempre estarei com você”.

E ele não estava. . .

Começou a cavar com as mãos.

Nisto chegaram outros pais, que embora bem intencionados, e também desolados, tentavam afastá-lo de lá dizendo:

— Vá para casa. Não adianta, não sobrou ninguém.

— Vá para casa.

Ao que ele retrucava: “Você vai me ajudar?”

Mas ninguém o ajudava, e pouco a pouco, todos se afastavam. Chegaram os Policiais, que também tentaram retirá-lo dali, pois viam que não havia chance de ter sobrado ninguém com vida. Havia outros locais com mais esperança.

Mas este homem não esquecia sua promessa ao filho, a única coisa que dizia para as pessoas que tentavam retirá-lo de lá era:

— Você vai me ajudar ?

Mas eles também o abandonavam. Chegaram os bombeiros, e foi a mesma coisa. . .

“Saia daí, não está vendo que não pode ter sobrado ninguém vivo?”

Você ainda vai por em risco a vida de pessoas que queiram te ajudar pois continuam

havendo explosões e incêndios.

Ele retrucava:

— Você vai me ajudar?

— Você está cego pela dor não enxerga mais nada. Ou então é a raiva da desgraça.

— Você vai me ajudar?

Um a um todos se afastavam.

Ele trabalhou quase sem descanso, apenas com pequenos intervalos, mas não se afastava dali. 5, 10, 12, 22, 24,30 horas .

Já exausto, dizia a si mesmo que precisava saber se seu filho estava vivo ou morto.

Até que ao afastar uma enorme pedra, sempre chamando pelo filho, ouviu:

— Pai ... estou aqui!

Feliz fazia mais força para abrir um vão maior e perguntou:

— Você está bem?

Estou. Mas com sede, fome e muito medo.

— Tem mais alguém com você?

— Sim, dos 36 da classe 14 estão comigo estamos presos em um vão entre dois pilares. Estamos todos bem.

Apenas conseguia se ouvir seus gritos de alegria.

— Pai, eu falei a eles: Vocês podem ficar sossegados, pois meu pai irá nos achar.

Eles não acreditavam, mas eu dizia a toda hora...

Haja o que houver, meu pai, estará sempre

a meu lado.

— Vamos, abaixe-se e tente sair por este buraco.

— Não! Deixe eles saírem primeiro... Eu sei que haja o que houver Você estará me esperando!

Qualidades

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembléia.

Foi uma reunião de ferramentas para acertar suas diferenças.

Um martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho; e além do mais, passava todo o tempo golpeando. O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.

Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito. Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel. Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembléia reativou a discussão.

Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

“Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes.”

A assembléia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato. Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos. Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar.

Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa;

Ao contrário, quando se busca com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas. É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo.

Mas encontrar qualidades... isto é para os sábios!!!!

Pessoas são Músicas!!

Você já percebeu? Elas entram na vida da gente e deixam sinais. Como a sonoridade do vento ao final da tarde. Como os ataques de guitarras e metais presentes em cada clarão da manhã.

Olhe a pessoa que está ao seu lado e você

vai descobrir, olhando fundo, que há uma melodia brilhando no disco do olhar. Procure escutar.

Pessoas foram compostas para serem ouvidas, sentidas, interpretadas. Para tocarem nossas vidas com a mesma força do instante em que foram criadas, para tocarem suas vidas com toda essa magia de serem músicas.

E de poderem alçar todos os vãos, de poderem vibrar com todas as notas, de poderem cumprir, afinal, todo o sentido que a elas foi dado pelo Compositor.

Pessoas são como você que tenho o prazer de conviver.

Pessoas são músicas como você que terei o prazer de continuar ouvindo.

Pessoas têm que fazer o sucesso que lhes desejamos.

Mesmo que não estejam nas paradas.

Mesmo que não toquem no rádio,

Apenas no coração...

Floquinhos de Carinho

Havia uma pequena aldeia onde o dinheiro não entrava. Tudo o que as pessoas compravam, tudo o que era cultivado e produzido por cada um, era trocado. A coisa mais importante, a coisa mais valiosa, era o amor. Quem nada produzia, quem não possuía coisas que pudessem ser trocadas por alimentos, ou utensílios, dava seu CARINHO. O CARINHO era simbo-

lizado por um floquinho de algodão.

Muitas vezes, era normal que as pessoas trocassem floquinhos sem querer nada em troca. As pessoas davam seu CARINHO pois sabiam que receberiam outros num outro momento ou outro dia.

Um dia, uma mulher muito má, que vivia fora da aldeia, convenceu um pequeno garoto a não mais dar seus floquinhos. Desta forma, ele seria a pessoa mais rica da cidade e teria o que quisesse. Iludido pelas palavras da malvada, o menino, que era uma das pessoas mais populares e queridas da aldeia, passou a juntar CARINHOS e em pouquíssimo tempo sua casa estava repleta de floquinhos, ficando até difícil de circular dentro dela.

Daí então, quando a cidade já estava praticamente sem floquinhos, as pessoas começaram a guardar o pouco CARINHO que tinham e toda a HARMONIA da cidade desapareceu. Surgiram a GANÂNCIA, a DESCONFIANÇA, o primeiro ROUBO, ÓDIO, a DISCÓRDIA, as pessoas se XINGARAM pela primeira vez e passaram IGNORAR-SE pelas ruas.

Como era o mais querido da cidade, o garoto foi o primeiro a sentir-se TRISTE e SOZINHO, o que o fez procurar a velha para perguntar-lhe e dizer-lhe se aquilo fazia parte da riqueza que ele acumularia. Não a encontrando mais, ele tomou uma decisão. Pegou uma grande carriola, colocou todos os seus floquinhos em cima e caminhou por toda a cidade distribuindo aleatoriamente seu CARINHO.

A todos que dava CARINHO, apenas dizia: Obrigado por receber meu carinho. Assim, sem medo de acabar com seus floquinhos, ele distribuiu até o último CARI-

NHO sem receber um só de volta. Sem que tivesse tempo de sentir-se sozinho e triste novamente, alguém caminhou até ele e lhe deu CARINHO. Um outro fez o mesmo... Mais outro... e outro... até que definitivamente a aldeia voltou ao normal.

Nunca devemos fazer as coisas pensando em receber em troca. Mas devemos fazer sempre. Lembrar que os outros existem é muito importante. Muito mais importante do que cobrar dos outros que se lembrem de você, pois sentimento sincero nos é oferecido espontaneamente, e assim saberemos quem realmente nos ama. Aqueles que te quiserem bem se lembrarão de você. Receber sem cobrar é mais verdadeiro. Receber CARINHO é muito bom. E o simples gesto de lembrar que alguém existe é a forma mais simples de fazê-lo.

A Cerca

Era uma vez um menininho que tinha um mau temperamento. O pai dele deu um saco de pregos a ele e disse que para cada vez que o menino perdesse a calma, ele deveria pregar um prego na cerca.

No primeiro dia, o menino pregou 17.

Nas semanas seguintes, como ele aprendeu a controlar seu temperamento, o número de pregos pregados na cerca diminuiu gradativamente... Ele descobriu que era mais fácil se segurar do que pregar aqueles pregos na cerca.

Finalmente o dia chegou quando o menino não perdeu a calma mesmo. Ele então falou a seu pai sobre isto e o pai sugeriu que

o menino agora tirasse da cerca, um prego por cada dia que ele não perdesse a calma.

Os dias passaram e o menininho então estava finalmente pronto para dizer a seu pai que tinha retirado todos os pregos da cerca.

O pai então o pegou pela mão e foram até a cerca. O pai disse:

“Você fez muito bem, meu filho, mas, veja só os buracos que restaram na cerca. A cerca nunca mais será a mesma! Quando você fala algumas coisas com raiva, elas deixam cicatrizes como esta aqui. Você pode enfiar a faca em alguém e retirá-la. Não importa quantas vezes você diz desculpe, a ferida ainda está lá. Um ferimento verbal é a mesma coisa que um ferimento físico. Amigos são como uma jóia preciosa mesmo. Eles te fazem sorrir e te encorajam a suceder. Eles te escutam, eles te elogiam, e sempre querem abrir seus corações para nós.”

O que vale mais na vida

O que vale mais na vida não é o pão que mata a fome, nem a água que mata a sede, nem o abrigo que descansa o corpo. . .

Porque o pão só dá para uma jornada, a água para uma servida e o abrigo cessa logo que chega a alvorada. . .

O que vale mais na vida é o calor de mãos unidas e amigas entrelaçadas dentro da alma, a cantar com o coração a sublime canção da amizade e da solidariedade humana.

Mensagem

Ande com tranqüilidade, no meio da agitação da vida, pense na paz que você pode encontrar no silêncio.

Procure viver em harmonia com todos.

Seja você mesmo.

Diga a sua verdade clara e mansamente, ouça a verdade dos outros, eles também tem a sua história.

Evite as pessoas agitadas e agressivas, elas afligem o nosso espírito .

Não se compare aos outros, não olhe as pessoas como superiores ou inferiores, isso tornaria você amargo e vaidoso

Desfrute de tudo aquilo que já conseguiu realizar.

Ame o seu trabalho por mais humilde que seja, ele é um bem verdadeiro na freqüente mudança dos tempos.

Seja prudente em tudo que fizer, o mundo está cheio de armadilhas não fique cego para o bem que sempre existe.

Há muita gente lutando por nobres causas em toda a parte, a vida está cheia de heroísmo .

Seja Você Mesmo .

Sobretudo não simule afeição e não transforme o amor em uma brincadeira no meio de tanta aridez e desencanto, ele é perene como a relva.

Aceite com carinho, o conselho dos mais velhos, e compreenda os impulsos modernos da juventude.

Fortaleça o espírito e fique preparado para enfrentar as surpresas da vida.

Não se desespere com perigos imaginários.

Do cansaço, e da solidão, surgem muitos temores.

Ao lado de uma saudade ou disciplina, seja com você mesmo imensamente bondoso.

Esteja sempre na paz de Deus, no meio dos seus trabalhos, e aspirações, na fatigante jornada pela vida, conserve no mais profundo da alma a harmonia e a paz.

Acima de todo o egoísmo, falsidade e desilusão, o mundo ainda é bonito.

Ande com cuidado, e partilhe com os outros a sua felicidade .

Faça tudo, para ser FELIZ.

Você é filho do Universo, irmão das estrelas e das árvores, você merece estar aqui, e mesmo se você não pode perceber, a terra e o universo vão cumprindo o seu destino.

Anônimo

A Vitória da Vida

Pobre de ti se pensas ser vencido!

Tua derrota é caso decidido.

Queres vencer, mas como em ti não crês, tua descrença esmaga-te de vez.

Se imaginas perder, perdido estás.

Quem não confia em si, marcha para trás; a força que te impele para a frente, é a decisão firmada em tua mente.

Muita empresa esboroa-se em fracasso ainda antes do primeiro passo; muito covarde tem capitulado antes de haver a luta começado.

Pensa em grande e os teus feitos crescerão; pensa em pequeno, e irás depressa ao chão.

O querer é o poder arquipotente, é a decisão firmada em sua mente.

Fracó é quem fracó se imagina, olha ao alto o que ao alto se destina; a confiança em si mesmo é a trajetória que leva aos altos cimos da Vitória.

Nem sempre o que mais corre a meta alcança,

nem mais longe o mais forte o disco lança; mas o que, certo de si, vai firme e em frente,

com a decisão firmada em sua mente! ”

O Pescador

Um homem de negócios americano, no ancoradouro de uma aldeia da costa mexicana, observou um pequeno barco de pesca que atracava nesse momento trazendo um único pescador. No barco vários grandes atuns de barbatana amarela. O americano deu parabéns ao pescador pela qualidade dos peixes e lhe perguntou quanto tempo levava para pesca-los.

— Pouco tempo respondeu o mexicano.

Em seguida, o americano perguntou por que ele não permanecia no mar mais tempo, o que lhe teria permitido uma pesca mais abundante. O mexicano respondeu que tinha o bastante para atender as necessidades imediatas de sua família. O americano voltou a carga:

— Mas o que e que você faz com o resto de seu tempo?

O mexicano respondeu:

— Durmo até tarde, pesco um pouco, brinco com meus filhos, tiro a sesta com minha mulher, Maria, vou todas as noites a aldeia, bebo um pouco de vinho e toco violão com meus amigos. Levo uma vida cheia e ocupada senhor.

O americano assumiu um ar de pouco caso e disse:

— Eu sou formado em administração em Harvard e poderia ajuda-lo. Você deveria passar mais tempo pescando e, com o lucro, comprar um barco maior. Com a renda produzida pelo novo barco, poderia

comprar vários outros. No fim, teria uma frota de barcos pesqueiros. Em vez de vender pescado a um intermediário, venderia diretamente a uma indústria processadora e, no fim, poderia ter sua própria indústria. Poderia controlar o produto, o processamento e a distribuição. Precisaria deixar esta pequena aldeia costeira de pescadores e mudar-se para a Cidade do México, em seguida para Los Angeles e, finalmente, para Nova York, de onde dirigiria sua empresa em expansão.

— Mas senhor, quanto tempo isso levaria? — perguntou o pescador.

— Quinze ou vinte anos — respondeu o americano.

— E depois, senhor?

— O americano riu e disse que essa seria a melhor parte. Quando chegar a ocasião certa, você poderá abrir o capital de sua empresa ao publico e ficar muito rico. Ganharia milhões.

— Milhões, senhor? E depois?

— Depois — explicou o americano — você se aposentaria. Mudaria para uma pequena aldeia costeira, onde dormiria até tarde, pescaria um pouco, brincaria com os netos, tiraria a sesta com a esposa, iria a aldeia todas as noites, onde poderia tomar vinho e tocar violão com os amigos...

— E como o senhor acha que vivo agora?

O Milagre de Um Novo Dia

Hoje eu me levantei cedo pensando no que tenho para fazer antes que o relógio marque meia noite.

Eu tenho responsabilidades para cumprir hoje.

Eu sou importante.

É minha função escolher que tipo de dia terei hoje.

Hoje eu posso reclamar porque está chovendo ou posso agradecer às águas por lavarem energias pesadas.

Hoje eu posso ficar triste por não ter muito dinheiro ou posso me sentir encorajado para administrar minhas finanças sabiamente, mantendo-me longe de desperdícios.

Hoje eu posso reclamar sobre minha saúde ou posso dar graças a Deus por estar vivo.

Hoje eu posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo que eu queria quando estava crescendo, ou posso ser grato a eles por terem permitido que eu nascesse.

Hoje eu posso lamentar decepções com amigos ou posso observar oportunidades de ter novas amizades.

Hoje eu posso reclamar por ter que trabalhar ou posso vibrar de alegria por ter um trabalho que me põe ativo.

Hoje eu posso choramingar por ter que ir à escola ou abrir minha mente com entusiasmo para novos conhecimentos.

Hoje eu posso sentir tédio com trabalho doméstico ou posso agradecer a Deus por

ter dado-me a bênção de um teto que abriga meus pertences, meu corpo e minha alma.

Hoje eu posso olhar para o dia de ontem e lamentar as coisas que não saíram como eu planejei ou posso alegrar-me por ter o dia de hoje para recomeçar.

O dia de hoje está à minha frente esperando para ser o que eu quiser.

E aqui estou eu, o escultor que pode dar-lhe forma. Depende de mim como será o dia de hoje diante de tudo que encontrarei.

A escolha está em minhas mãos:

Hoje eu posso enxergar minha vida vazia ou posso alegremente receber o Milagre de Um Novo Dia !

(Autor desconhecido)

Esqueça. . .

Esqueça os dias de nuvens escuras. . .
Mas lembre-se das horas passadas ao sol .

Esqueça as vezes em que você foi derrotado. . .
Mas lembre-se das suas conquistas e vitórias.

Esqueça os erros que já não podem ser corrigidos. . .
Mas lembre-se das lições que você aprendeu.

Esqueça as infelicidades que você enfren-

tou. . .

Mas lembre-se de quando a felicidade voltou.

Esqueça os dias solitários que você atravessou. . .

Mas lembre-se dos sorrisos amáveis que encontrou. . .

Esqueça os planos que não deram certo. . .

Mas lembre-se

SEMPRE TENHA UM SONHO. . .

De coração

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho. Desiludido da vida, com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar. E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar. Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria:

— Veja o que encontrei.

Na sua mão uma flor, e que visão lamentável, pétalas caídas, pouca água ou luz. Querendo me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei. Mas ao invés de recuar ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:

— O cheiro é ótimo, e é bonita também. . . Por isso a peguei; ei-la, é sua. A flor à minha frente estava morta ou morrendo, na-

da de cores vibrante como laranja, amarelo ou vermelho, mas eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá. Então me estendi para pegá-la e respondi:

— O que eu precisava. Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão. Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos. Ouvi minha voz sumir, lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.

— “De nada”. ele sorriu. E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia.

Me sentei e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem auto-piedoso sob um velho carvalho. Como ele sabia do meu sofrimento auto-indulgente? Talvez no seu coração ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim EU. E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradei por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu. E então levei aquela feia flor ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa, e sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor em suas mãos, prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

Aprendendo uma lição

O pequeno Zeca entra em casa, após a aula, batendo forte seus pés no assoalho da casa.

Seu pai, que estava indo para o quintal fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo chama o menino para uma conversa.

Zeca, de oito anos de idade, o acompanha desconfiado.

Antes que seu pai dissesse alguma coisa, fala irritado: “Pai, estou com muita raiva”.

O Juca não deveria ter feito aquilo comigo. Desejo tudo de ruim para ele. Seu pai, um homem simples mas cheio de sabedoria, escuta calmamente filho, que continua a reclamar:

“Ele me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito. Gostaria que ele ficasse doente e não pudesse ir a escola”.

O pai escuta tudo calado enquanto caminha até um abrigo onde guardava um saco cheio de carvão. Levou o saco até o fundo do quintal e o menino o acompanhou, calado.

Zeca vê o saco ser aberto e antes mesmo que ele pudesse fazer uma pergunta, o pai lhe propôs algo:

Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu amiguinho Juca, e que cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu, endereçado a ele.

Quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último pedaço.

Depois eu volto para ver como ficou.

O menino achou que seria uma brincadeira divertida e pôs mãos a obra.

O varal com a camisa estava longe do menino e poucos pedaços acertaram o alvo.

Uma hora se passou e o menino terminou a tarefa.

O pai, que espiava tudo de longe, se aproxima do menino e pergunta:

— Filho, como está se sentindo agora?

— Estou cansado, mas estou alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa.

O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e carinhoso lhe fala: Venha comigo até o quarto, quero lhe mostrar uma coisa.

O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver seu corpo todo.

Que susto! Só se conseguia enxergar os seus dentes e os olhinhos.

O pai então lhe diz ternamente: Filho, você viu que a camisa quase não se sujou; mas olhe só para você.

O mau que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu.

Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, a borra, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos.

Cada pessoa que passa em nossa vida é única. Sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. . .

Vale a Pena Ter Tempo Para Tudo

Hoje, ao atender o telefone que insistentemente exigia atenção, o meu mundo desabou. Entre soluços e lamentos, a voz do outro lado da linha me informava que o meu melhor amigo, meu companheiro de jornada, meu ombro camarada, havia sofrido um grave acidente, vindo a falecer quase que instantaneamente.

Lembro de ter desligado o telefone, e caminhado a passos lentos para meu quarto, meu refúgio particular. As imagens de minha juventude vieram quase que instantaneamente a mente. A faculdade, as conversas em volta da lareira até altas horas da noite, os amores não correspondidos, as confidências ao pé do ouvido, as colas, a cumplicidade, os sorrisos. Ah, os sorrisos... como eram fáceis de surgir naquela época.

Lembrei da formatura, de um novo horizonte surgindo, das lágrimas e despedidas, e principalmente, das promessas de novos encontros.

Lembro perfeitamente de cada feição do melhor amigo que já tive em toda a vida: em seus olhos a promessa de que eu nunca seria esquecido. E realmente, nunca fui. Perdi a conta das vezes em que ele carinhosamente me ligava quando eu estava no fundo do poço. Ou das mensagens, que nunca respondi, que ele constantemente me enviava, enchendo minha caixa postal eletrônica de esperanças e promessas de um futuro melhor.

Lembro que foi o seu rosto preocupado que vi quando acordei de minha cirurgia para retirada do apêndice. Lembro que foi

em seu ombro que chorei a perda de meu amado pai. Foi em seu ouvido que derramei as lamentações do noivado desfeito.

Apesar do esforço para vasculhar minha mente, não consegui me lembrar de uma só vez em que tenha pegado o telefone para ligar e dizer a ele o quanto era importante para mim contar com a sua amizade. Afinal, eu era um homem muito ocupado. Eu não tinha tempo. Não lembro de uma só vez em que me preocupei de procurar um texto edificante e enviar para ele, ou qualquer outro amigo, com o intuito de tornar o seu dia melhor. Eu não tinha tempo. Não lembro de ter feito qualquer tipo de surpresa, como aparecer de repente com uma pizza e um coração aberto disposto a ouvir. Eu não tinha tempo. Não lembro de qualquer dia em que eu estivesse disposto a ouvir os seus problemas. Acho que eu nunca sequer imaginei que ele tinha problemas. Eu não tinha tempo.

Só agora vejo com clareza o meu egoísmo. Talvez — e este talvez vai me acompanhar eternamente — se eu tivesse saindo de meu pedestal egocêntrico e prestado um pouco de atenção e despendido um pouquinho do meu sagrado tempo, meu grande amigo não teria bebido até não agüentar mais e não teria jogado sua vida fora ao perder o controle de um carro que com certeza, não tinha a mínima condição de dirigir.

Talvez, ele, que sempre inundou o meu mundo com sua iluminada presença, estivesse se sentindo sozinho. Até mesmo as mensagens engraçadas que ele constantemente deixava em minha secretária eletrônica, poderiam ser seu jeito de pedir ajuda. Aquelas mesmas mensagens que simplesmente apaguei da secretária, jamais se apa-

gação da minha consciência. Estas indagações que inundam agora o meu ser nunca mais terão resposta. A minha falta de tempo me impediu de responde-las agora, lentamente escolho uma roupa preta, digna do meu estado de espírito e pego o telefone.

Aviso o meu chefe de que não irei trabalhar hoje, e quem sabe nem amanhã, nem depois, pois irei tirar o dia para homenagear com meu pranto a uma das pessoas que mais amei nesta vida. Ao desligar o telefone, com surpresa eu vejo, entre lágrimas e remorsos, de que para isto, para acompanhar durante um dia inteiro o seu corpo sem vida, eu TIVE TEMPO!

Já faz muitos anos que escrevi este desabafo no diário de minha vida. Em parte para aliviar a dor que açoitava minha alma. Hoje estou casado, tenho dois filhos e todo o tempo do mundo. Descobri que se você não toma as rédeas da sua vida o tempo o engole e escraviza. Trabalho com o mesmo afinco de sempre, mas somente sou “o profissional” durante o expediente normal. Fora dele, sou um ser humano. Nunca mais uma mensagem na minha secretária ficou sem pelo menos um “oi” de retorno. Procuo constantemente encher a caixa eletrônica dos meus amigos com mensagens de amizade e dias melhores. Escrevo cartões de aniversário e de Natal, sempre lembrando as pessoas de como elas são importantes para mim.

Abraço constantemente meus irmãos e minha família, pois os laços que nos unem são eternos. Acompanhei cada dentinho que nasceu na boquinha de meus filhos, o primeiro passo, o primeiro sorriso, a primeira palavra. São momentos inesquecíveis.

Procuo sempre “fugir” com minha esposa e voltar aos tempos em que éramos namorados e prometíamos desbravar o mundo.

Esses momentos costumam desaparecer com o tempo, e todo o cuidado é pouco. É preciso cultivar o relacionamento como uma frágil flor que requer cuidados constantes, mas que te brinda com sua beleza inenarrável. Nunca mais deixei um amigo sem uma palavra de conforto; ou um inimigo sem uma oração. Distribuo sorrisos e abraços a todos que me rodeiam, afinal, para que guarda-los? Pelo menos uma vez ao mês, levo minha família para a praia. Carrego a certeza de que sempre terei tempo para o amor e suas formas mais variadas.

E sabe de uma coisa? Eu sou muito, muito mais feliz!

(Autor Desconhecido)

O Bom da Vida

Se o dia acabou, se os pássaros cessaram de cantar.

Se o vento passou, cobre-nos com o denso véu da escuridão, assim como envolve a terra num manto de sonhos, fechando a hora do crepúsculo, ternamente, as pétalas das flores. E de todas as vergonhas e misérias, livra o viandante extenuado de forças, com a sacola vazia, antes do fim da viagem. Na sombra da tua noite benéfica, renova-lhe então a vida, como uma flor.

É maravilhoso, Senhor, ter braços perfeitos, quando há muitos mutilados, meus

olhos perfeitos, quando tantos não há luz, minha voz que canta, quando outras emudeceram, minhas mãos que trabalham, quando tantas mendigam.

É maravilhoso voltar à casa, quando tantos não tem casa pra voltar, é bom sorrir, amar, sonhar, viver, quando há tantos que choram, odeiam, revolvem pesadelos, e morrem antes de viver.

É maravilhoso ter um Deus pra crer, quando tantos não possuem o lenitivo de uma crença. É maravilhoso, Senhor.

É maravilhoso sobre tudo, ter tão pouco a pedir e tanto para agradecer.

A Águia e o Pardal

O sol anunciava o final de mais um dia e lá, entre as árvores, estava Andala, um pardal que não se cansava de observar Yan, a grande águia. Seu vôo preciso, perfeito, enchia seus olhos de admiração. Sentia vontade em voar como a águia, mas não sabia como o fazer. Sentia vontade em ser forte como a águia, mas não conseguia assim ser. Todavia, não cansava de segui-la por entre as árvores só para vislumbrar tamanha beleza. . .

Um dia estava a voar por entre a mata a observar o vôo de Yan, e de repente a águia sumiu da sua visão. Voou mais rápido para reencontrá-la, mas a águia havia desaparecido. Foi quando levou um enorme susto: deparou de uma forma muito repentina com a grande águia a sua frente. Tentou conter o seu vôo, mas foi impossível, acabou batendo de frente com o belo pássaro.

Caiu desnortado no chão e quando voltou a si, pode ver aquele pássaro imenso bem ao seu lado observando-o. Sentiu um calafrio no peito, suas asas ficaram arrepiadas e pôs-se em posição de luta. A águia em sua quietude apenas o olhava calma e mansamente, e com uma expressão séria, perguntou-lhe:

— Por que estás a me vigiar, Andala?

— Quero ser uma águia como tu, Yan. Mas, meu vôo é baixo, pois minhas asas são curtas e vislumbro pouco por não conseguir ultrapassar meus limites.

— E como te sentes amigo sem poder desfrutar, usufruir de tudo aquilo que está além do que podes alcançar com tuas pequenas asas?

— Sinto tristeza. Uma profunda tristeza. A vontade é muito grande de realizar este sonho. . . — O pardal suspirou olhando para o chão. . . E disse:

— Todos os dias acordo muito cedo para vê-la voar e caçar. És tão única, tão bela. Passo o dia a observar-te.

— E não voas? Ficas o tempo inteiro a me observar? Indagou Yan.

— Sim. A grande verdade é que gostaria de voar como tu voas. . . Mas as tuas alturas são demasiadas para mim e creio não ter forças para suportar os mesmos ventos que, com graça e experiência, tu cortas harmoniosamente. . .

— Andala, bem sabes que a natureza de cada um de nós é diferente, e isto não quer dizer que nunca poderás voar como uma águia. Sê firme em teu propósito e deixa que a águia que vive em tí possa dar ru-

mos diferentes aos teus instintos. Se abrires apenas uma fresta para que esta águia que está em ti possa te guiar, esta dar-te-á a possibilidade de vires a voar tão alto como eu. Acredita! — E assim, a águia preparou-se para levantar vôo, mas voltou-se novamente ao pequeno pássaro que a ouvia atentamente:

— Andala, apenas mais uma coisa: Não poderás voar como uma águia, se não treinares incansavelmente por todos os dias. O treino é o que dá conhecimento, fortalecimento e compreensão para que possas dar realidade aos teus sonhos. Se não pões em prática a tua vontade, teu sonho sempre será apenas um sonho. Esta realidade é apenas para aqueles que não temem quebrar limites, crenças, conhecendo o que deve ser realmente conhecido. É para aqueles que acreditam serem livres, e quando trazes a liberdade em teu coração poderás adquirir as formas que desejares, pois já não estarás apegado a nenhuma delas, serás livre! Um pardal poderá, sempre, transformar-se numa águia, se esta for sua vontade. Confia em ti e voa, entrega tuas asas aos ventos e aprende o equilíbrio com eles. Tudo é possível para aqueles que compreenderam que são seres livres, basta apenas acreditar, basta apenas confiar na tua capacidade em aprender e ser feliz com tua escolha!

O Conflito

O conflito é a conseqüência de desejar alguma coisa do seu jeito e não conseguir.

O caminho seguro para alcançar a paz de

espírito
é se preocupar apenas com dar alegria,
sem expectativas, e deixar o apego de lado.

Ninguém, além de você mesmo,
pode lhe dar nada,
nem conselhos ou bens materiais que possam trazer como resultado
a paz duraroura ou a satisfação.
A paz do espírito vem do ponto de vista,
como você vê o que faz e o que acontece
na sua vida.

Só você pode escolher entre ver a vida
com separação hostil ou uma unidade
tranqüila.
Os metafísicos acreditam que a paz
é a chave para o reino de Deus interior.

A partir de agora, durante todo o seu dia,
pare e lembre-se de experimentar a paz.
Respire profundo e tire alguns momentos
para relaxar e se sentir tranqüilo.

Pergunte-se:
“O que está faltando nesse momento?”
Quanto mais você fizer isso,
mais calmo se tornará .
Olhe para os acontecimentos de sua vida
que criam agitação
e pense como pode parar de julgar e acusar.

Abandone as expectativas de aprovação ou controle.

Aceite o que é e desligue-se da negatividade,
deixando-a fluir através de você sem afetá-lo.

Dick Sutphen

A Batalha em Busca de Poder

Competitividade é a marca da sociedade atual. Num mundo globalizado, dinheiro e reconhecimento estimulam cada vez mais a obsessão das pessoas. Pressionados por uma cultura superficial e materialista, rendemo-nos ao consumo exagerado que nos promete uma falsa e ilusória felicidade. Não percebemos, mas gastamos boa parte do nosso dinheiro em produtos supérfluos. Trabalhamos demais para sustentar um estilo de vida desnecessário. O desperdício é um dos subprodutos da sedução ao consumo.

Nunca a humanidade foi capaz de fabricar tantos produtos para o nosso conforto. Mas nunca as pessoas estiveram tão perdidas sobre o que fazer com este conforto. Ao invés de usufruirmos dos bens materiais, somos seus escravos. Ao invés de utilizarmos os recursos disponíveis para uma vida melhor, nos desgastamos para acumular tais recursos. É a armadilha da vida urbana: quanto mais compramos, mais desejamos, embora quanto mais obtemos, menos nos satisfazemos.

A compulsão é tão automática que metas materiais passam a ser mais importantes que metas pessoais. Trocamos o ser pelo ter, qualidade de vida por quantidade de bens. E, nesta ânsia de ganhar ainda mais, tornamos as pessoas nossos adversários. É a disputa entre quem terá mais, quem será mais capaz. É a batalha em busca de poder. Não quero dizer que competir não seja importante. Competir faz parte da vida. É

uma forma de superar limites, desenvolver os próprios potenciais.

Competir é uma maneira de aprender a enfrentar desafios, um incentivo para o auto-crescimento. Mas, inadvertidamente, nos distanciamos do que realmente queremos. Ao invés de competir como forma de desenvolvimento, as pessoas se tornam rivais. Ao invés de realizarem o melhor de si, desejam ser as melhores. Ao invés de superarem seus limites, enfatizam suas próprias qualidades. Não buscam um resultado em comum, tornam-se demasiadamente egoístas. Num ciclo infinito rumo ao sucesso e reconhecimento, fecham-se para os próprios princípios, isolam-se em um ambiente frio e hostil.

Na verdade, a batalha que realmente vale a pena é o próprio desenvolvimento pessoal. O verdadeiro compromisso é com a construção de uma vida coerente com aquilo que somos. A competição é interna. O desafio está na superação dos próprios limites. É claro que as conquistas materiais também têm a sua importância. São instrumentos modernos que facilitam nossas vidas e por isso devem ser valorizados. Mas não podemos ser seus escravos, nos seduzindo pelas nossas próprias criações. Afinal, competir apenas para consumir é uma forma egoísta de existir. Nosso mérito pessoal não pode ser medido apenas pelos aplausos de uma platéia. Ninguém nasce apenas para se exhibir. Conforto e bem-estar material só trazem felicidade e prazer de verdade quando estamos em paz e serenos com nossa própria consciência.

Moacir Castellani

O Granjeiro

Um granjeiro pediu certa vez a um sábio, que o ajudasse a melhorar sua granja, que tinha baixo rendimento. O sábio escreveu algo em um pedaço de papel e colocou em uma caixa, que fechou e entregou ao granjeiro, dizendo

Leva esta caixa por todos os lados da sua granja, três vezes ao dia, durante um ano.

Assim fez o granjeiro. Pela manhã, ao ir ao campo segurando a caixa, encontrou um empregado dormindo, quando deveria estar trabalhando.

Acordou-o e chamou sua atenção. Ao meio dia, quando foi ao estábulo, encontrou o gado sujo e os cavalos sem alimentar. E a noite, indo a cozinha com a caixa, deu-se conta de que o cozinheiro estava desperdiçando os gêneros.

A partir daí, todos os dias ao percorrer sua granja, de um lado para o outro, com seu amuleto, encontrava coisas que deveriam ser corrigidas.

Ao final do ano, voltou a encontrar o sábio e lhe disse : “Deixa esta caixa comigo por mais um ano; minha granja melhorou o rendimento desde que estou com o amuleto.”

O sábio riu e, abrindo a caixa, disse :

— Podes ter este amuleto pelo resto da sua vida.

No papel havia escrito a seguinte frase :

Se queres que as coisas melhorem debes acompanhar-las constantemente.

No seu tempo, no seu momento

Não apresses a chuva, ela tem seu tempo de cair e saciar a sede da terra;

Não apresses o pôr do sol, ele tem seu tempo de anunciar o anoitecer até seu último raio de luz;

Não apresses tua alegria, ela tem seu tempo para aprender com a tua tristeza;

Não apresses teu silêncio, ele tem seu tempo de paz após o barulho cessar;

Não apresses teu amor, ele tem seu tempo de semear mesmo nos solos mais áridos do teu coração;

Não apresses tua raiva, ela tem seu tempo para diluir-se nas águas mansas da tua consciência;

Não apresses o outro, pois ele tem seu tempo para florescer aos olhos do Criador;

Não apresses a ti mesmo, pois precisas de tempo para sentir tua própria evolução.

Um tempo para ser

Quando viu o relógio, saiu apressado. Mal daria para um café. . .

Seu dia longo e cansativo. . .

Pegou seu carro, celular no bolso, gravata na mão e o portão, onde está o controle do portão?

A manhã linda o recebia em suas ruas, em seus jardins. . .

Mas, ele só pensava nas reuniões, depois

pegar as crianças. . .

No certo vão querer comer no Mac Donald's.

Talvez seja melhor deixar para amanhã o terno na lavanderia. . .

Que trânsito, Meu Deus!

Um engarrafamento quilométrico e ele ali, feito leão na jaula, prestes a arrancar sua juba com seus próprios dentes.

E sabia, não dava para fugir do trânsito, teria que esperar.

Não conseguia aceitar. . .

Quando, ao seu lado, um menino na rua, a dançar por entre os carros, oferecia suas balinhas e seus versinhos:

Uma balinha adoçará o seu dia, duas, adoçarão muito mais! E, pela primeira vez no dia, ele se viu a sorrir para aquela criança. Ficou observando como se movia graciosamente por entre tantos carros, tantas pessoas mal humoradas.

E nada parecia lhe tirar aquele riso gostoso. Ficou olhando a criança. . . E aos poucos pôs-se a lembrar sua infância. . . A rua cheia de árvores, a cachoeira de águas cristalinas, os brigadeiros roubados da mesa da vovó, as brincadeiras ao anoitecer, seu jantar, seu cachorro. . . Fechou os olhos e percorreu toda sua vida, sua correria, suas dores, suas alegrias. . . Que vontade de parar. . .

E, foi o que fez! Estacionou seu carro, tirou seus sapatos e caminhou pela grama morna e suave do parque. Sentiu a frescura do dia pairando em seu ser, agora mais renovado. . . Que dia lindo! Que céu

azul! Respirou fundo, sentia-se feliz, relaxado. . .

Por momentos lembrou-se de si mesmo, dos seus olhos, da sua paz tão esquecida por entre a sua correria. . . E percebeu como era precioso para si mesmo. . . E havia esquecido isso. . . Como era bom ter um momento apenas para ser, existir. . . Tinha tanto para sentir, tanto para aprender. Poderia ser este um bom começo. . . percorrer seus dias com mais suavidade e atenção. Percebeu que aprendia com aquilo que se permitia viver, e agora, tentaria viver melhor, para aprender o melhor. Pegou seu carro, engatou a primeira e foi para mais um dia de trabalho e que dia. . . Que dia lindo!

O rio e o mar

Sobre as pedras brancas e lapidadas ele percorria. Percorria só, atento às ondulações em suas margens. Observando dia e noite a mata que o protegia.

Sabia estar indo para algum lugar, mas não podia prever aonde daria seu curso. Por vezes sentia-se só e alegrava-se quando os animais vinham nele beber.

Dia e noite suas águas percorriam e desejava saber o porque da sua natureza assim ser. Queria parar um pouco e desfrutar das mesmas coisas que todos desfrutavam na mata.

Um dia ao entardecer entristeceu-se e se pôs a chorar. Sentia muita solidão. . . Suas lágrimas inundaram a mata, causando pânico aos que nela viviam:

— Rio, por que choras? Tua tristeza desequilibra a natureza na qual vivemos!

— Choro por sentir-me só. Enquanto todos possuem companhia, eu percorro sozinho, sem ninguém para falar, ninguém para brincar. E sinto medo, pois não sei para onde estou indo...

Todos na mata silenciaram diante da tristeza do rio. Também não sabiam aonde ele iria chegar. Não podiam ajudá-lo.

E assim. Todos ficaram parados, vendo o rio passar... Sua tristeza era profunda e não havia meios de ajudá-lo... A chuva surgiu inesperadamente de dentro da mata e vendo a tristeza do rio, perguntou:

— O que lhe tira a paz, meu caro amigo?

— Não entendo minha natureza e sinto-me muito sozinho a percorrer por tantos caminhos que nunca chegam a lugar algum.

A chuva vendo o desespero do rio, afagou-o gentilmente com suas águas límpidas.

— Se choras por estares só é porque ainda não descobriste tua real natureza. Nada neste mundo está só, excluído do todo. Aceita tua natureza e percorre feliz em teu curso. És tão necessário quanto a mata e tudo que nela vive. És tão necessário quanto o sol e tudo que na sua luz é banhado. Teu destino não está longe e quando o encontrares saberás que tudo tem uma razão de ser. Aceita a orientação que vem de dentro, ela sabe o percurso e sabe para onde estás indo. Confia e tua confiança conduzirá-te à tua alegria, para teu descanso, para teu reencontro com a tua verdadeira natureza. Quando chegares neste lugar estarás em paz, pois viverás com os teus iguais. O rio recebeu a chuva

com contentamento e tratou de seguir seu curso, confiante no que a chuva lhe falara.

Adiante, uma surpresa, percebeu que estava saindo da verde mata, caindo lentamente sobre um mar azul... Infinitamente azul...

A outra janela

A menina debruçada na janela trazia nos olhos grossas lágrimas e o peito oprimido pelo sentimento de dor causado pela morte de seu cão de estimação. Com pesar observava atenta ao jardineiro a enterrar o corpo do amigo de tantas brincadeiras. A cada pá de terra jogada sobre o animal, sentia como se sua felicidade estivesse sendo soterrada também.

O avô que observava a neta, aproximou-se e envolveu em um abraço e falou-lhe com serenidade:

Triste a cena, não é verdade?

A netinha ficou ainda mais triste e as lágrimas rolaram em abundância. No entanto, o avô que desejava confortá-la chamou-lhe a atenção para outra realidade. Tomou-lhe pela mão e a conduziu para uma janela opostamente localizada na ampla sala. Abriu as cortinas e permitiu-a que visse o jardim florido a sua frente e lhe perguntou carinhosamente:

Está vendo aquele pé de rosas amarelas bem ali a frente? Lembra que você me ajudou a planta-lo? Foi em um dia de sol como hoje que nós dois o plantamos. Era apenas um pequeno galho cheio de espi-

nhos e hoje veja como está lindo, carregado de flores perfumadas e botões como promessa de novas rosas.

A menina enxugou as lágrimas que ainda teimavam em permanecer em suas faces e abriu um largo sorriso mostrando as abelhas que pousavam sobre as flores e as borboletas que faziam festa entre umas e outras das tantas rosas de variados matizes que enfeitavam o jardim.

O avô, satisfeito pôr te-la ajudado a superar o momento de dor falou-lhe com afeto:

Veja, minha filha. A vida nos oferece sempre várias janelas. Quando a paisagem de uma delas nos causa tristeza sem que possamos alterar o quadro, voltamo-nos para outra e certamente nos deparamos com uma paisagem diferente.

Tantos são os momentos de nossa existência, tantas as oportunidades de aprendizado que nos visitam no dia-a-dia que não vale a pena sofrer diante de quadros que não podemos alterar. São experiências valiosas da vida, das quais devemos tirar lições oportunas sem nos deixar tragar pelo desespero e revolta que só infelicitam e denotam a falta de confiança em Deus.

A nossa visão do mundo é muito limitada. Mas Deus tem sempre objetivos nobres e uma proposta de felicidade para nos aguardar após cada dificuldade superada.

Se hoje você está a observar um quadro desolador, lembre-se de que existem tantas outras janelas, com paisagens repletas de promessas de melhores dias. Não se permita contemplar a janela da dor. Aproveite a lição e siga em frente com ânimo e disposição.

Agindo assim, o gosto amargo do sofrimento logo cede lugar ao sabor agradável de viver e saber que Deus nos ampara em todos os momentos da nossa vida.

Desconhecido

Amor sem guia

Você é inteligente. Lê livros, revistas, jornais. Gosta dos filmes do Woody Allen, do Hal Hartley e do Tarantino, mas sabe que uma boa comédia romântica também tem o seu valor.

É bonita. Seu cabelo nasceu para ser sacudido num comercial de xampu e seu corpo tem todas as curvas no lugar. Independente, emprego fixo, bom saldo no banco. Gosta de viajar, de música, tem loucura por computador e seu fettuccine ao pesto é imbatível.

Você tem bom humor, não pega no pé de ninguém e adora sexo. Com um currículo desses, criatura, por que diabo está sem namorado? Ah, o amor, essa raposa. Quem dera o amor não fosse um sentimento, mas uma equação matemática: eu linda + você inteligente = dois apaixonados. Não funciona assim. Ninguém ama outra pessoa pelas qualidades que ela tem, caso contrário os honestos, simpáticos e não-fumantes teriam uma fila de pretendentes batendo a porta.

O amor não é chegado a fazer contas, não obedece a razão. O verdadeiro amor acontece por empatia, por magnetismo, por conjunção estelar. Costuma ser despertado mais pelas flechas do Cupido do que

por uma ficha limpa. Você ama aquele cafajeste. Ele diz que vai ligar e não liga, ele veste o primeiro trapo que encontra no armário, ele adora o Planet Hemp, que você não suporta. Ele não emplaca uma semana nos empregos, está sempre duro e é meio galinha. Ele não tem a menor vocação para príncipe encantado, mas você não consegue despachá-lo. Quando a mão dele toca na sua nuca, você derrete feito manteiga. Por que você ama esse cara? Não pergunte pra mim.

Você ama aquela petulante. Você escreveu dúzias de cartas que ela não respondeu, você deu flores que ela deixou murchar, você levou-a para conhecer sua mãe e ela foi de blusa transparente. Você gosta de rock e ela de MPB, você gosta de praia e ela tem alergia a sol, você abomina o Natal e ela detesta o Ano-Novo, nem no ódio vocês combinam. Então? Então que ela tem um jeito de sorrir que o deixa imobilizado, o beijo dela é mais viciante que LSD, você adora brigar com ela e ela adora implicar com você.

Isso tem nome. Ninguém ama outra pessoa porque ela é educada, veste-se bem e é fã do Caetano. Isso são referências, só. Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca. Ama-se pelo tom de voz, pela maneira que os olhos piscam, pela fragilidade que se revela quando menos se espera. Amar não requer conhecimento prévio nem consulta ao SPC. Ama-se justamente pelo que o amor tem de indefinível. Honestos existem aos milhares, generosos tem as pencas, bons motoristas e bons pais de família, tá assim, ó. Mas só o seu amor consegue ser do jeito que ele é.

Desconhecido

Pensamento Positivo

Todo pensamento positivo é um caminho aberto para melhores condições de vida.

De hora em hora, minha vida melhora. . .

Dia a dia estou melhorando. . .

Estou prosperando em todos os sentidos. . .

Sou hoje, melhor que ontem, serei amanhã melhor que hoje. . .

Vivo com entusiasmo e confiança, buscando sempre um futuro melhor e mais risinho. . .

As células do meu organismo se renovam através de pensamentos de harmonia, amor, saúde, sucesso. . .

Colho no presente, o que plantei no passado, colherei no futuro, o que plantar no presente. . .

Sou responsável pelos meus atos. . .

Sou otimista, sou alegre, sou jovial. . .

Sou paciente, sou tolerante, sou jovial. . .

Adoro a vida. . . acho o mundo maravilhoso. . .

Cumpro meus deveres com prazer e alegria. . .

Ganho honestamente meu pão de cada dia. . .

Resolvo meus problemas com calma e serenidade. . .

Sou feliz... Nasci para mar e servir...

Faço o bem sem olhar a quem...

Minha norma de conduta se baseia no respeito mútuo...

Amo a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a mim mesmo...

ser felizes, nossa busca da felicidade chegou ao fim.

É que percebemos que a felicidade não está na riqueza material, na casa nova, no carro novo, naquela carreira, naquela pessoa.

E jamais está à venda.

Quando não conseguimos achar satisfação dentro de nós para ter alegria, estamos fadados à decepção.

Passamos a vida em busca da felicidade.

Procurando o tesouro escondido.

Corremos de um lado para o outro esperando descobrir a chave da felicidade.

Esperamos que tudo que nos preocupa se resolva num passe de mágica.

E achamos que a vida seria tão diferente, se pelo menos fôssemos felizes.

E, assim, uns fogem de casa para serem felizes e outros fogem para casa para serem felizes.

Uns se casam para serem felizes e outros se divorciam para serem felizes.

Uns fazem viagens caríssimas para serem felizes e outros trabalham além do normal para serem felizes.

Uma busca infinda.

Anos desperdiçados.

Nunca a lua está ao alcance da mão, nunca o fruto está maduro, nunca o vinho está no ponto.

Sombras, lágrimas. Nunca estamos satisfeitos.

Mas, há uma forma melhor de viver!

A partir do momento em que decidimos

A felicidade não tem nada a ver com conseguir.

Consiste em satisfazer-nos com o que temos e com o que não temos.

Poucas coisas são necessárias para fazer feliz o homem sábio, ao mesmo tempo em que nenhuma fortuna satisfaria a um inconformado.

As necessidades de cada um de nós são poucas.

Enquanto nós tivermos alguma coisa a fazer, alguém a amar, alguma coisa a esperar, seremos felizes.

Saiba: A única fonte de felicidade está dentro de você, e deve ser repartida.

Repartir suas alegrias é como espalhar perfumes sobre os outros: sempre algumas gotas acabam caindo sobre você mesmo.

Jóias devolvidas

Narra antiga lenda árabe, que um rabi, religioso dedicado, vivia muito feliz com sua família. Esposa admirável e dois filhos queridos. Certa vez, por imperativos da religião, o rabi empreendeu longa viagem

ausentando-se do lar por vários dias.

No período em que estava ausente, um grave acidente provocou a morte dos dois filhos amados.

A mãezinha sentiu o coração dilacerado de dor. No entanto, por ser uma mulher forte, sustentada pela fé e pela confiança em Deus, suportou o choque com bravura.

Todavia, uma preocupação lhe vinha à mente: como dar ao esposo a triste notícia?

Sabendo-o portador de insuficiência cardíaca, temia que não suportasse tamanha comoção. Lembrou-se de fazer uma prece. Rogou a Deus auxílio para resolver a difícil questão.

Alguns dias depois, num final de tarde, o rabi retornou ao lar. Abraçou longamente a esposa e perguntou pelos filhos. . . Ela pediu para que não se preocupasse. Que tomasse o seu banho, e logo depois ela lhe falaria dos moços.

Alguns minutos depois estavam ambos sentados à mesa. Ela lhe perguntou sobre a viagem, e logo ele perguntou novamente pelos filhos. A esposa, numa atitude um tanto embaraçada, respondeu ao marido: deixe os filhos. Primeiro quero que me ajude a resolver um problema que considero grave.

O marido, já um pouco preocupado perguntou: “O que aconteceu? Notei você abatida! Fale! Resolveremos juntos, com a ajuda de Deus”.

“Enquanto você esteve ausente, um amigo nosso visitou-me e deixou duas jóias de valor incalculável, para que as guardas-

se. São jóias muito preciosas! Jamais vi algo tão belo! O problema é esse! Ele vem buscá-las e eu não estou disposta a devolvê-las, pois já me afeiçoei a elas. O que você me diz?”

“Ora mulher! Não estou entendendo o seu comportamento! Você nunca cultivou vaidades! . . . Por que isso agora?”

“É que nunca havia visto jóias assim! São maravilhosas!”

“Podem até ser, mas não lhe pertencem! Terá que devolvê-las.”

“Mas eu não consigo aceitar a idéia de perdê-las!”

E o rabi respondeu com firmeza: “ninguém perde o que não possui. Retê-las equivaleria a roubo!”

“Vamos devolvê-las, eu a ajudarei. Faremos isso juntos, hoje mesmo”.

“Pois bem, meu querido, seja feita a sua vontade. O tesouro será devolvido. Na verdade isso já foi feito. As jóias preciosas eram nossos filhos. Deus os confiou à nossa guarda, e durante a sua viagem veio buscá-los. Eles se foram”.

O rabi compreendeu a mensagem. Abraçou a esposa, e juntos derramaram grossas lágrimas. Sem revolta nem desespero.

Os filhos são jóias preciosas que o Criador nos confia a fim de que as ajudemos a burilar-se.

Não percamos a oportunidade de enfeitá-las de virtudes. Assim, quando tivermos que devolvê-las a Deus, que possam estar ainda mais belas e mais valiosas.

O Mecânico

Lá estava eu com a minha família, de férias, num acampamento isolado, com carro enguiçado. Isso aconteceu há 10 anos, mas lembro-me disso como se fosse ontem. Tentei dar a partida no carro. Nada. Caminhei para fora do acampamento e felizmente meus palavrões foram abafados pelo barulho do riacho que passava por ali. Minha mulher e eu concluímos que éramos vítimas de uma bateria descarregada.

Sem alternativa, decidi voltar à pé até uma vila mais próxima, a alguns quilômetros de distância. Duas horas e um tornozelo torcido, cheguei finalmente a um posto de gasolina.

Ao me aproximar do posto, dei-me conta de que era domingo de manhã. O lugar estava fechado, mas havia um telefone público e uma lista telefônica caindo aos pedaços. Telefonei para a única companhia de auto-socorro localizado na cidade vizinha, a cerca de 30 km de distância.

Zé atendeu o telefone e me ouviu enquanto eu explicava meus apuros.

— Não tem problema — ele disse quando dei minha localização normalmente estou fechado aos domingos, mas posso chegar aí em mais ou menos meia hora.

Fiquei aliviado que estivesse vindo, mas ao mesmo tempo consciente das implicações financeiras que essa oferta de ajuda significaria.

Ele chegou em seu reluzente caminhão-guincho e nos dirigimos para a área de acampamento. Quando saí do caminhão, me virei e observei com espanto o Zé descer com aparelhos na perna e a ajuda de

muletas. Ele era paraplégico!

Enquanto ele se movimentava, comecei novamente minha ginástica mental em calcular o preço da sua boa vontade.

— É só uma bateria descarregada, uma pequena carga elétrica e vocês poderão ir embora.

O Zé reativou a bateria e enquanto ela recarregava, distraiu meu filho pequeno com truques de mágica. Ele até mesmo tirou uma moeda da orelha e deu para meu filho.

Enquanto ele colocava os cabos de volta no caminhão, perguntei quanto lhe devia.

— Oh! nada — respondeu, para minha surpresa.

— Tenho que lhe pagar alguma coisa.

— Não — ele reiterou. Há muitos anos atrás, alguém me ajudou a sair de uma situação pior do que esta, quando perdi as minhas pernas, e o sujeito me disse apenas para passar isso adiante. Portanto, você não me deve nada.

— Apenas lembre-se: Quando tiver uma chance, passe isso adiante”. Acredito que Somos anjos de uma asa só; precisamos nos abraçar para alçar vôo”. Precisamos uns dos outros. Sempre que puder, ajude alguém; e verá o bem que estará fazendo a você mesmo.

Nós e o Espelho

Alguém, muito desanimado, entrou numa igreja e em determinado momento disse para Deus:

“Senhor, aqui estou porque em igrejas não há espelhos, pois nunca me senti satisfeito com minha aparência.”

Subitamente uma folha de papel caiu aos seus pés, vinda do alto do templo.

Atônito, ele a apanhou e nela viu a seguinte mensagem:

Minha criatura, nenhuma das minhas obras veio ou ficou sem beleza, pois a feiúra é invenção dos homens e não minha.

Não importa se um corpo é gordo ou magro: ele é o templo do espírito e este é eterno.

Não importa se braços são longos ou curtos: sua função é o desempenho do trabalho honesto.

Não importa se as mãos são delicadas ou grosseiras: sua função é dar e receber o Bem.

Não importa a aparência dos pés: sua função é tomar o rumo do Amor e da Humildade.

Não importa o tipo de cabelo, se ele existe ou não numa cabeça: o que importa são os pensamentos que por ela passam.

Não importa a forma ou a cor dos olhos: o que importa é que eles vejam o valor da Vida.

Não importa um formato de nariz: o que importa é inspirar e expirar a Fé.

Não importa se a boca é graciosa ou sem atrativos: o que importa são as palavras que saem dela.

Ainda atônito, esse alguém dirigiu-se para a porta de saída, que tinha algumas partes de vidro.

Nesse exato momento sentiu que toda sua vida se modificaria.

Havia esse lembrete na porta aderido:

Veja com bons olhos seu reflexo neste vidro e lembre-se de tudo que deixei escrito. Observe que não há uma única linha sobre Mim que afirme que sou bonito.

A menina do vestido azul (da cor do mar)

Num bairro pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita.

Acontece que essa menina freqüentava as aulas da escolinha local no mais lamentável estado: suas roupas eram tão velhas que seu professor resolveu dar-lhe um vestido novo. Assim raciocinou o humilde mestre:

“É uma pena que uma aluna tão encantadora venha às aulas desarrumada desse jeito. Talvez, com algum sacrifício, eu pudesse comprar para ela um vestido azul.”

Quando a garota ganhou a roupa nova, sua mãe sentiu que era pena se, com aquele traje tão bonito, a filha continuasse a ir ao colégio suja como sempre, e começou a dar-lhe banho todos os dias, antes das au-

las.

Ao fim de uma semana, disse o pai: “Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more num lugar como este, caindo aos pedaços. Que tal você ajeitar um pouco a casa, enquanto eu, nas horas vagas, vou dando uma pintura nas paredes, consertando a cerca, plantando um jardim?”

E assim fez o pobre casal. Até que sua casa ficou muito mais bonita que todas as casas da rua e os vizinhos se envergonharam e se puseram também a reformar suas residências. Desse modo, todo o bairro melhorava a olhos vistos, quando por isso passou um religioso que, bem impressionado, disse: “É lamentável que gente tão esforçada não receba nenhuma ajuda do governo”. E dali saiu para ir falar com o prefeito, que o autorizou a organizar uma comissão para estudar que melhoramentos eram necessários ao bairro.

Dessa primeira comissão surgiram muitas outras e hoje, por todo o país, elas ajudaram os bairros pobres a se reconstruírem.

E pensar que tudo começou com um vestido azul.

Não era intenção daquele obscuro professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse os bairros abandonados de todo o país. Mas ele fez o que podia, ele deu a sua parte, ele fez o primeiro movimento, do qual se desencadeou toda aquela transformação.

Historinha para crianças ? ... Talvez.... Mas não será necessário acreditarmos, de vez em quando ao menos, em historinhas para crianças, para que possamos ser felizes e realizar algo de bom ?

Não, que não aceitamos o mundo como está, fazemos a nossa parte (pequena embora) a fim de que o mundo seja melhor ?

Não tratar-se-á de um ato de repúdio às gerações anteriores, ou porque construíram as guerras, mas sim da construção de um novo estado de paz, em torno da gente, nos lugares em que vivemos e até naqueles que nem conhecemos, e, quem sabe, ainda conviveremos ?

Porque é difícil varrer toda a rua, mas é fácil varrer a nossa calçada.

Porque é difícil reconstruir um bairro, mas é possível dar um vestido azul.

Construtores e jardineiros

Cada pessoa em sua existência pode ter duas atitudes: Construir ou Plantar. Os construtores podem demorar anos em suas tarefas mas um dia terminam aquilo que estavam fazendo. Então param e ficam limitados por suas próprias paredes. A vida perde o sentido quando a construção acaba.

Mas existem os que Plantam. Estes as vezes sofrem com tempestades, as estações e raramente descansam. Mas ao contrario de um edifício, o jardim jamais para de crescer. E ao mesmo tempo que exige a atenção do jardineiro, também permite que para ele a vida seja uma grande aventura.

Os jardineiros se conhecerão entre si porque sabem que na historia de cada planta está o conhecimento de toda a Terra(..)

Revoltado ou Criativo?

Há algum tempo recebi um convite de um colega para servir de árbitro na revisão de uma prova. Tratava-se de avaliar uma questão de Física, que recebera nota zero.

O aluno contestava tal conceito, alegando que merecia nota máxima pela resposta, a não ser que houvesse uma “conspiração do sistema” contra ele.

Professor e aluno concordaram em submeter o problema a um juiz imparcial, e eu fui o escolhido.

Chegando à sala de meu colega, li a questão da prova, que dizia:

“Mostre como pode-se determinar a altura de um edifício bem alto com o auxílio de um barômetro.”

A resposta do estudante foi a seguinte:

Leve o barômetro ao alto do edifício e amarre uma corda nele; baixe o barômetro até a calçada e em seguida levante, medindo o comprimento da corda; este comprimento será igual à altura do edifício.”

Sem dúvida era uma resposta interessante, e de alguma forma correta, pois satisfazia o enunciado. Por instantes vacilei quanto ao veredicto. Recompondo-me rapidamente, disse ao estudante que ele tinha forte razão para ter nota máxima, já que havia respondido a questão completa e corretamente. Entretanto, se ele tirasse nota máxima, estaria caracterizada uma aprovação em um curso de física, mas a resposta não confirmava isso. Sugeri então que fizesse

uma outra tentativa para responder a questão. Não me surpreendi quando meu colega concordou, mas sim quando o estudante resolveu encarar aquilo que eu imaginei lhe seria um bom desafio. Segundo o acordo, ele teria seis minutos para responder à questão, isto após ter sido prevenido de que sua resposta deveria mostrar, necessariamente, algum conhecimento de física.

Passados cinco minutos ele não havia escrito nada, apenas olhava pensativamente para o forro da sala.

Perguntei-lhe então se desejava desistir, pois eu tinha um compromisso logo em seguida, e não tinha tempo a perder. Mais surpreso ainda fiquei quando o estudante anunciou que não havia desistido. Na realidade tinha muitas respostas, e estava justamente escolhendo a melhor.

Desculpei-me pela interrupção e solicitei que continuasse. No momento seguinte ele escreveu esta resposta: Vá ao alto do edifício, incline-se numa ponta do telhado e solte o barômetro, medindo o tempo “t” de queda desde a largada até o toque com o solo. Depois, empregando a fórmula $h = \frac{3D}{2}gt^2$, calcule a altura do edifício.

Perguntei então ao meu colega se ele estava satisfeito com a nova resposta, e se concordava com a minha disposição em conferir praticamente a nota máxima à prova. Concordou, embora sentisse nele uma expressão de descontentamento, talvez inconformismo.

Ao sair da sala lembrei-me que o estudante havia dito ter outras respostas para o problema. Embora já sem tempo, não resisti à curiosidade e perguntei-lhe quais eram essas respostas.

“Ah!, sim,” — disse ele — “há muitas maneiras de se achar a altura de um edifício com a ajuda de um barômetro.”

Perante a minha curiosidade e a já perplexidade de meu colega, o estudante desfilou as seguintes explicações. Por exemplo, num belo dia de sol pode-se medir a altura do barômetro e o comprimento de sua sombra projetada no solo, bem como a do edifício”.

“Depois, usando-se uma simples regra de três, determina-se à altura do edifício. Um outro método básico de medida, aliás bastante simples e direto, é subir as escadas do edifício fazendo marcas na parede, espaçadas da altura do barômetro. Contando o número de marcas ter-se a altura do edifício em unidades barométricas”.

“Um método mais complexo seria amarrar o barômetro na ponta de uma corda e balançá-lo como um pêndulo, o que permite a determinação da aceleração da gravidade (g). Repetindo a operação ao nível da rua e no topo do edifício, tem-se dois g 's, e a altura do edifício pode, a princípio, ser calculada com base nessa diferença.”

“Finalmente” — concluiu, — se não for cobrada uma solução física para o problema, existem outras respostas. Por exemplo, pode-se ir até o edifício e bater à porta do síndico. Quando ele aparecer; diz-se: “Caro Sr. síndico, trago aqui um ótimo barômetro; se o Sr. me disser a altura deste edifício, eu lhe darei o barômetro de presente.”

A esta altura, perguntei ao estudante se ele não sabia qual era a resposta ‘esperada’ para o problema. Ele admitiu que sabia, mas estava tão farto com as tentativas dos professores de controlar o seu raciocínio e

costrar respostas prontas com base em informações mecanicamente arroladas, que ele resolveu contestar aquilo que considerava, principalmente, uma farsa.

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto” (*Albert Einstein*)

Algumas gotas de óleo lubrificante

Num quarto modesto, o doente grave pedia silêncio. Mas a velha porta rangia nas dobradiças cada vez que alguém a abria ou fechava. O momento solicitava quietude, mas não era oportuno para a reparação adequada.

Com a passagem do médico, a porta rangia, nas idas e vindas do enfermeiro, no trânsito dos familiares e amigos, eis a porta a chiar, estridente. Aquela circunstância trazia, ao enfermo e a todos que lhe prestavam assistência e carinho, verdadeira guerra de nervos. Contudo, depois de várias horas de incômodo, chegou um vizinho e colocou algumas gotas de óleo lubrificante na antiga engrenagem e a porta silenciou, tranqüila e obediente.

A lição é singela, mas muito expressiva. Em muitas ocasiões há tumulto dentro de nossos lares, no ambiente de trabalho, numa reunião qualquer. São as dobradiças

das relações fazendo barulho inconveniente. São problemas complexos, conflitos, inquietações, abalos... Entretanto, na maioria dos casos nós podemos apresentar a cooperação definitiva para a extinção das discórdias. Basta que lembremos do recurso infalível de algumas gotas de compreensão e a situação muda.

Algumas gotas de perdão acabam de imediato com o chiado das discussões mais calorosas. Gotas de paciência no momento oportuno podem evitar grandes dissabores. Poucas gotas de carinho, penetram as barreiras mais sólidas e produzem efeitos duradouros e salutares.

Algumas gotas de solidariedade e fraternidade podem conter uma guerra de muitos anos. É com algumas gotas de amor que as mães dedicadas abrem as portas mais emperradas dos corações confiados à sua guarda. São as gotas de puro afeto que penetram e dulcificam as almas ressecadas de esposas e esposos, ajudando na manutenção da convivência duradoura.

Nas relações de amizade, por vezes, algumas gotas de afeição são suficientes para lubrificar as engrenagens e evitar os ruídos estridentes da discórdia e da intolerância.

Dessa forma, quando você perceber que as dobradiças das relações estão fazendo barulho inconveniente, não espere que o vizinho venha solucionar o problema. Lembre-se que você poderá silenciar qualquer discórdia lançando mão do óleo lubrificante do amor, útil em qualquer circunstância, e sem contra-indicação.

Não é preciso grandes virtudes para lograr êxito nessa empreitada. Basta agir com sabedoria e bom senso. Às vezes, são necessárias apenas algumas gotas de silêncio

para conter o ruído desagradável de uma discussão infeliz.

E se você é daqueles que pensa que os pequenos gestos nada significam, lembre-se de que as grandes montanhas são constituídas de pequenos grãos de areia.

Pense nisso!

Poema de Amigo Aprendiz

Quero ser o teu amigo,
Nem demais e nem de menos.
Nem tão longe, nem tão perto,
Na medida mais precisa que eu puder.

Mas amar-te sem medida, e ficar na tua vida
da maneira mais discreta que eu souber.

Sem tirar-te a liberdade.
Sem jamais te sufocar.
Sem forçar tua vontade.
Sem falar quando for a hora de calar,
e sem calar, quando for a hora de falar.

Nem ausente nem presente por demais,
simplesmente, calmamente, ser-te paz...

É bonito ser amigo.
Mas, confesso, é tão difícil aprender!
E por isso eu te suplico paciência.

Vou encher este teu rosto de lembranças!
Dá-me tempo de acertar nossas distâncias!!!

autor desconhecido

Capacitação Para Discernir o Mundo?

“Olhe as rosas sempre à distância, para ver apenas a maviosidade de suas pétalas e não a agressividade de seus espinhos.”

(Omar Khayam) Mestre taoísta, tântrico, budista, cientista, médico e jurisconsulto. Considerado o homem mais culto do mundo. Domina trinta e três idiomas e setenta e dois dialetos. Tem hoje noventa e nove anos. Obteve três indicações ao prêmio Nobel nas áreas de física, química, paz e medicina.

Jardim da Infância

Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo o dia. Estas são as coisas que aprendi lá:

Compartilhe tudo.
 Jogue dentro das regras.
 Não bata nos outros.
 Coloque as coisas de volta onde pegou.
 Arrume a sua bagunça.
 Não pegue as coisas dos outros.
 Peça desculpas quando machucar alguém.

Lave as mãos antes de comer.
 Dê descarga.
 Biscoitos quentinhos e leite frio fazem bem para você.
 Respeite o outro.
 Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco e pense um pouco e desenhe e pinte e cante e dance e brinque e trabalhe um pouco todos os dias.
 Tire uma soneca às tardes.
 Quando sair, cuidado com os carros; dê a mão e fique junto.
 Repare nas maravilhas da vida.
 Lembre-se da sementinha no copinho plástico:
 as raízes descem,
 a planta sobe
 e ninguém sabe realmente como ou porque,
 mas todos somos assim.

O peixinho dourado, o hamster, os camundongos brancos e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem.

Nós também.

Lembre-se da sua cartilha e da primeira palavra que você aprendeu, a maior de todas: OLHE.

Tudo o que você precisa saber está lá, em algum lugar.

A Regra de Ouro é o amor e a higiene bá-

sica.	Sinto muito não ter provas da minha origem, mas isso, creio, não faz diferença.
Ecologia e política e igualdade e respeito e vida sadia.	Em tempos imemoriais, supostamente de um modelo de ameba, dei origem às coisas que culminaram em você...
A gente tem que fazer a nossa parte.	Por séculos incontáveis, achei que tudo estava indo bem.
Pegue qualquer um desses ítems coloque-o em termos mais adultos e sofisticados e aplique-os à sua vida familiar, ao seu trabalho, ao seu governo ou ao seu mundo e verá como ele é verdadeiro, claro e firme..	De repente, tornei-me insatisfeita com a condição de célula única. Minha coragem, minhas entranhas e minha decisão teriam me colocado numa posição favorável, e resolvi que o meu objetivo era tornar-me um quadrúpede!
Pense como o mundo seria melhor se todos nós, no mundo todo, tivéssemos biscoitos com leite todos os dias, por volta das três da tarde e pudéssemos nos deitar, com um cobertorzinho, para uma soneca.	Tive de realizar esta transformação passo a passo, e durante séculos!... Mas isto não tinha a menor importância, porque eu sabia que viria a ser exatamente aquilo que me agradava...
Ou se todos os governos tivessem, como regra básica, devolver todas as coisas ao lugar em que elas se encontraram e arrumassem a bagunça ao sair.	Lá embaixo, no meu escuro pântano, a ambição surgiu dentro de mim e, por esforço próprio, transformei-me numa larva...
E é sempre verdade, não importando a idade: ao sair para o mundo é sempre melhor dar as mãos e ficar junto.	Durante muitos milhões de anos zigzagei ao redor de tudo, atrapalhada por minha cauda estúpida!... De repente, quando eu menos esperava, começaram a aparecer as barbatanas. Ou foram as pernas que apareceram em seguida? Não sei, realmente não me lembro...(você sabe, com a evolução controlada, nunca se pode saber que é que virá em seguida!)

Qual a Nossa Origem?

A primeira célula...

Eu sou simplesmente uma célula, e protozoário é o meu nome.

Outro milhão de anos se passou (ou foram três ou quatro?).

Um dia saltei do charco onde estava e caí estatelada na praia!

Porém, por favor, não me deixe embaraça-

da com perguntas como:

— Como foi que você transformou suas gueiras em pulmões? Pois você deveria ser um peixe...

Anos depois, num campo, numa manhã pré-histórica dei um grande salto para cima e me vi como um ser voador. Pousei na copa de uma árvore e continuei a evoluir. Porém, havia um problema que eu não me sentia em condição de resolver: Poderia eu recodificar meu DNA em dentes, cabelo e cauda? (de algum modo eu teria de fazê-lo, pois a evolução não podia me falhar!)

Contudo, eu não precisava apressar-me. Tudo o que eu tinha de fazer era esperar dois milhões de anos ou mais, e tudo seria perfeito.

Minha paciente espera produzir muitos frutos, como sempre acontece, e sem falhas.

Eu me transformei num malcheiroso macaco, com dentes, pêlos a cauda. Como tal, algumas vezes fiquei maravilhado com as idades que vieram e passaram! (Este “negócio” de vida de macaco poderia ser um acidente?)

Era tão divertido ser macaco! Eu adorava balançar-me de uma árvore para outra...

Eu gostava de mastigar ruidosamente as bananas, de coçar à procura de pulgas... Eu uivava para todos os meus companheiros e berrava para a lua! Eu mal sabia que os dias de minha vida despreocupada estavam contados!...

Milhões de longos anos se passaram, e então um milhão mais. De repente senti que meu rabo estava dolorido.

Afinal ele caiu e meus pêlos também. O velho Darwin ataca de novo: Eu era um macaco feliz, mas agora me transformei num homem!

Você acreditaria que comecei simplesmente como um muco de ameba? Que eu me transformei de peixe em pássaro, em macaco e acabei como você?

Fonte: As Macacadas de Darwin, páginas 15-17

Como Encarar o Trabalho?

“Se alguém varre ruas para viver, deve varrê-las como Miguel Angelo pintava, como Beethoven compunha, como Shakespeare escrevia.”

(Martin Luther King) Norte-americano. Líder negro pacifista e pastor batista. Nasceu em 15/1/1929, Atlanta. Faleceu em 4/4/1968, Memphis. Forma-se em teologia aos 22 anos. Em 1954, assume suas funções como pastor em Montgomery, Alabama. No ano seguinte, lidera um boicote contra a segregação racial nos ônibus da cidade, que dura 381 dias e termina com a decisão da Suprema Corte de proibir a discriminação. Sua filosofia de não-violência baseia-se em Gandhi e nos princípios cristãos. Em 1960, consegue liberar o acesso de negros a bibliotecas, parques públicos e lanchonetes.

A raposa e o lenhador

Existiu um lenhador que acordava às 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro cortando lenha, e só parava tarde da noite.

Esse lenhador tinha um filho, lindo de poucos meses e uma raposa, sua amiga que tratava como um bicho de estimação e de sua total confiança.

Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando de seu filho.

Todas as noites ao retornar do trabalho, a raposa ficava feliz com a sua chegada.

Os vizinhos do lenhador alertavam que a raposa era um bicho, um animal selvagem, e portanto, não era confiável.

Quando ela sentisse fome comeria a criança.

O lenhador sempre retrucando com os vizinhos falava que isso era uma grande bobagem.

A raposa era sua amiga e jamais faria isso.

Os vizinhos insistiam:

“Lenhador, abra os olhos! A raposa vai comer seu filho!”

“Quando sentir fome, comerá seu filho!”

Um dia o lenhador muito exausto do trabalho e muito cansado desses comentários — ao chegar em casa viu a raposa sorrindo como sempre e sua boca totalmente ensanguentada...

O lenhador suou frio e sem pensar duas vezes acertou o machado na cabeça da raposa.

Ao entrar no quarto desesperado, encontrou seu filho no berço dormindo tranquilamente e ao lado do berço uma cobra morta.

O lenhador enterrou o machado e a raposa juntos...

MORAL DA HISTÓRIA

“SE VOCÊ CONFIA EM ALGUÉM, NÃO IMPORTA O QUE OS OUTROS PENSEM A RESPEITO, SIGA SEMPRE O SEU CAMINHO E NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR..., MAS PRINCIPALMENTE, NUNCA TOME DECISÕES PRECIPITADAS.”

Mudar a Si Mesmo

“Todo o mundo pensa em mudar o mundo, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.”

(Leon Tolstói) Russo. Escritor. Lev Nikolaevich, Conde de Tolstoi ou Conde Leon Nikolaievitch Tolstoi nasceu em 9/9/1828, Iasnaia-Poliana, província de Tula. Faleceu em 20/11/1910, Astapovo, na província de Riazan. Exponente da literatura realista, faz a crítica da sociedade e da moral na Rússia do final do século XIX, sendo considerado um dos maiores escritores de todos os tempos. Estuda línguas e leis na Universidade de Kazan, mas, insatisfeito com o sistema formal de educação, abandona os estudos antes da graduação. Enquanto escreve seus dois maiores romances, *Guerra e Paz* (1869) e *Anna Karenina* (1877), entra em crise espiritual e questiona a sociedade em que vive.

: *O homem e o barbeiro*

Era uma vez um homem que foi ao barbeiro. Enquanto tinha seus cabelos cortados conversava com o barbeiro. Falava da vida e de Deus. Dai a pouco, o barbeiro incrédulo não aguentou e falou:

— Deixa disso, meu caro, Deus não existe!

— Por que?

— Ora, se Deus existisse não haveria tantos miseráveis, passando fome! Olhe em volta e veja quanta tristeza. E só andar pelas ruas e enxergar!

— Bem, esta é a sua maneira de pensar, não é?

— Sim, claro!

O freguês pagou o corte e foi saindo, quando avistou um maltrapilho imundo, com longos e feios cabelos, barba desgrenhada, suja, abaixo do pescoço. Não agüentou, deu meia volta e interpelou o barbeiro:

— Sabe de uma coisa? Não acredito em barbeiros!

— Como?

— Sim, se existissem barbeiros, não haveria pessoas de cabelos e barbas compridas!

— Ora, existem tais pessoas porque evidentemente não vêm a mim!

— Que bom. Agora, você entendeu.

Essa pequena história nos faz refletir. Mui-

tas vezes culpamos Deus pelos acontecimentos do mundo e esquecemos que, não fazendo a nossa parte, estamos contribuindo para que o mundo continue do jeito que está.

Temos livre arbítrio, capacidade de escolher nossos atos e tomar decisões certas ou erradas. Deus quis assim para que pudéssemos desfrutar a liberdade das nossas decisões. Senão seríamos robôs, marionetes, bonecos e, com certeza, estariam culpando Deus por isto também. E não poderia ser diferente! A vida com Deus é um presente de Deus e precisa ser recebido, aceito como todo e qualquer presente. Não pode ser por imposição, obrigação, coerção. Devemos aceitar, buscar, receber. Apesar de ser para todos, é preciso dar o passo. É um presente, é de graça, mas precisamos ir recebê-lo... Falando nisso, preciso sair para cortar o meu cabelo, já está muito grande...

Entre o céu e a terra

Encontraram-se um dia, uma lágrima, uma estrela, uma pérola e uma gota de orvalho. Falou primeiro a estrela:

“Quem diria que eu tivesse o trabalho de descer das alturas luminosas, para vir conversar com vocês três? Não sabem que sou mais alta que as nuvens? E que a minha altivez fulgura entre mil chamas radiosas, na infinita amplidão?”

Mas, respondeu a pérola vaidosa:

“Quem te dará valor, entre milhões de lâmpadas no espaço? Tu não passas de um

grão de esplendor, metido na poeira do infinito. Ninguém se lembra de te por nos braços! Enquanto eu, lá no fundo dos oceanos, sou buscada e vendida aos soberanos, para enfeitar, com minha limpidez, as coroas dos reis! Vivo no colo esplêndido dos nobres, e nos ricos seios das rainhas... Não como ti, que sob o olhar dos pobres poetas vagabundos te encaminhas...

“- Valho mais que tu! E ainda mais valho que um orvalho e uma lágrima, pois ambos são gotas d’água, sem o mínimo valor.”

Disse o orvalho, com mágoa:“- Qual de vocês três, tem esse encanto de se transformar em gozo, na boca imaculada de uma flor? Eu venho lá de cima, radiante, nos braços da alvorada, cobrir de beijos uma rosa, que se sente tão doce nesse instante, que vale a pena vê-la tão ditosa! E trago o riso ao coração da Terra, engolfada em pranto. Eis como sou feliz! Na campina, ou no cimo da serra, sou sempre uma esperança cristalina, nos lábios sorridentes de uma flor!”

Calou-se o orvalho.

E a lágrima? Coitada, esta nada dizia...

“E que respondes tu?” Perguntaram os demais.

E ela, rodada na terra úmida e fria, nada ouvia falar... Porém, sublime e calma, respondeu :“- Eu sou o perdão no crime e a vibração no amor! Bailo no olhar risonho da alegria, moro no olhar tristíssimo da dor! Eu sou a alma da saudade e da harmonia! Sou o estrilo na lira soluçante dos poetas, sou oração no peito dos ascetas, sou relíquia de mãe em coração de filho, sou lembrança de filho em coração de mãe! Não vivo nos seios perfumosos, nos colos or-

gulhosos, na ostentação efêmera do luxo... Porém, penetro no espírito do mundo, seja do rei, do sábio mais profundo, do rústico mais vil... do pecador, do santo, até na face do Senhor um dia já rolei... Eu, lágrima pequena, penetrei no coração de Deus, e fiz estremecer, abrir-se extasiado o pórtico dos céus! Não sei quantos pecados já lavei!”

A lágrima calou-se humildemente, deslumbrando... Em silêncio, a tudo contemplou serenamente, na vastidão vazia... A estrela se ocultou atrás de uma nuvem e chorava... A pérola desceu à profundidade dos mares e chorava também... O orvalho tremulando sobre a relva também chorava... E a lágrima, só a lágrima sorria!...

A Sobrevivência dos Porcos-Espinhos

Durante uma era glacial, muito remota, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Foi então, que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que

lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E eles então, afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se por não suportarem por mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas, essa não foi a melhor solução: — afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, aprendendo a amar, resistiram a longa era glacial. Sobreviveram.

“Quanto mais nos ocupamos com a felicidade dos outros, maior passa a ser nosso senso de bem-estar. Cultivar um sentimento de proximidade e “calor humano” compassivo pelo outro, automaticamente coloca a nossa mente num estado de paz.

Isto ajuda a remover quaisquer medos, preocupações ou inseguranças que possamos ter, e nos dá muita força para lutar com qualquer obstáculo que encontrarmos.

Esta é a causa mais poderosa de sucesso na vida.”

Tenzin Gyatso, XIV Dalai Lama, Prêmio Nobel da Paz de 1989.

“Tirar a amizade da vida é como tirar o sol do mundo.”

(Cícero) Romano. Orador e político. Marcus Tullius Cicero nasceu em 3/1/106. Famoso pela sua oratória e pela liderança política na Roma antiga. De uma família pro-

eminente e ligada a Gaius Marius, de Arpinum. Ganhou fama ao defender habilmente a Roscius de Ameria contra Lucius Cornelius Sulla. Co mo cônsul, acabou com a conspiração de Catilina. Foi exilado, onde sofreu muito. Depois da morte de Cezar, volta novamente a vida política de Rom a.

“No momento em que aprendemos nos amar uns aos outros, o mundo se transforma.” (Ralph Emerson)

A parábola da rosa?

Um certo homem plantou uma rosa e passou a regá-la constantemente e, antes que ela desabrochasse, ele a examinou. Ele viu o botão que em breve desabrocharia, mas notou espinhos sobre o talo e pensou, “Como pode uma bela flor vir de uma planta rodeada de espinhos tão afiados? Entristecido por este pensamento, ele se recusou a regar a rosa, e, antes que estivesse pronta para desabrochar, ela morreu.

Assim é com muitas pessoas. Dentro de cada alma há uma rosa: as qualidades dadas por Deus e plantadas em nós crescendo em meio aos espinhos de nossas faltas. Muitos de nós olhamos para nós mesmos e vemos apenas os espinhos, os defeitos. Nós nos desesperamos, achando que nada de bom pode vir de nosso interior. Nós nos recusamos a regar o bem dentro de nós, e, conseqüentemente, isso morre. Nós nunca percebemos o nosso potencial.

Algumas pessoas não vêem a rosa dentro delas mesmas; alguém mais deve mostrá-la a elas.

Um dos maiores dons que uma pessoa pode possuir ou compartilhar é ser capaz de passar pelos espinhos e encontrar a rosa dentro de outras pessoas.

Esta é a característica do amor — olhar uma pessoa e conhecer suas verdadeiras faltas. Aceitar aquela pessoa em sua vida, enquanto reconhece a beleza em sua alma e ajuda-a a perceber que ela pode superar suas aparentes imperfeições.

Se nós mostrarmos a essas pessoas a rosa, elas superarão seus próprios espinhos. Só assim elas poderão desabrochar muitas e muitas vezes.

Autor desconhecido

A carroça

Uma das grandes preocupações de nosso pai, quando éramos pequenos, consistia em fazer-nos compreender o quanto a cortesia é importante na vida.

Por várias vezes percebi o quanto lhe desagradava o hábito que têm certas pessoas, de interromper a conversa quando alguém está falando. Eu, especialmente, incidia muitas vezes nesse erro. Embora visivelmente aborrecido, ele, entretanto, nunca ralhou comigo por causa disso, o que me surpreendia bastante.

Certa manhã, bem cedo, ele me convidou para ir ao bosque a fim de ouvir o cantar dos pássaros. Concordei, com grande alegria, e lá fomos nós, umedecendo nossos calçados com o orvalho da relva. Ele se deteve em uma clareira e, depois de um

pequeno silêncio, me perguntou:

— Você está ouvindo alguma coisa além do canto dos pássaros?

Apurei o ouvido alguns segundos e respondi:

— Estou ouvindo o barulho de uma carroça que deve estar descendo pela estrada.

— Isso mesmo... É uma carroça vazia...

De onde estávamos não era possível ver a estrada e eu perguntei admirado:

— Como pode o senhor saber que está vazia?

— Ora, é muito fácil saber. Sabe por que?

— Não! respondi intrigado.

Meu pai pôs a mão no meu ombro e olhou bem no fundo dos meus olhos, explicando:

— Por causa do barulho que faz. Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz.

Não disse mais nada, porém deu-me muito em que pensar. Tornei-me adulto e, ainda hoje, quando vejo uma pessoa tagarela e inoportuna, interrompendo intempestivamente a conversa de todo o mundo, ou quando eu mesmo, por distração, vejo-me prestes a fazer o mesmo, imediatamente tenho a impressão de estar ouvindo a voz de meu pai soando na clareira do bosque e me ensinando: -” Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz.”

Autor desconhecido

Nunca deixe de sonhar...

Nunca deixe de sonhar
 Todo ser humano possui sonhos.
 Sonhos grandes, sonhos pequenos, sonhos.
 Sonhos nascem a cada dia, a cada hora, a cada minuto.
 Sem percebemos, um sonho nasce dentro do nosso coração.
 Sonhos nos motivam a viver, a continuarmos caminhando.
 Vivemos, na verdade, na busca da realização dos nossos sonhos.
 C0s vezes, pessoas que estão ao nosso redor
 Tentam matá-los com palavras de pessimismo.
 Acham que, se não podem realizar seus sonhos,
 As outras pessoas também não merecem realizar os seus
 Puro egoísmo.
 Muitas vezes, achamos que não conseguiremos realizá-los,
 Que eles estão muito distante de nós.
 Ou achamos que não merecemos, porque não somos ninguém.
 Se não acreditarmos neles, os perderemos.
 Temos que tirar do baú os sonhos, caso contrário, eles envelhecem
 E assim não conseguiremos mais realizá-los,
 A realização vem pela luta, esforço e persistência.
 Caminhar ao lado de pessoas que nos motivem a sonhar
 E a persistir nos mesmos é muito importante.
 É um passo para a realização deles.
 Mesmo que tudo o leve a pensar que parece impossível,
 Não desista do seu sonho.

Busque forças dentro de você.
 Peça ajuda a Deus.
 Nenhuma oração volta sem resposta.
 Acredite que tudo pode acontecer
 Quando desejamos do fundo do coração.
 Da Bíblia temos que :
 “Tudo posso naquele que me fortalecé’
 Tudo e não algumas coisas !
 Acredite na beleza dos seus sonhos
 E na capacidade de realizá-los.
 Você é capaz !
 Sonhe sempre.
 Nunca deixe de sonhar
 E você será sempre um vencedor.

Reinilson Câmara

Embalagem de Deus

Um jovem, filho de família abastada, estava para se formar. Já há muitos meses ele vinha admirando um lindo carro-esporte num showroom de uma revenda de automóveis.

Sabendo que seu pai podia muito bem arcar com aquela despesa, ele disse ao pai que o carro era tudo o que ele desejava. Como se aproximasse o dia da formatura, o jovem esperava sinais de que seu pai tivesse comprado o carro.

Finalmente, na manhã da formatura, o pai o chamou na sala da estudos, e disse a ele quão orgulhoso se sentia por ter um filho tão bom, e disse a ele quanto amava o filho.

Então ele entregou ao filho uma caixa de presente, lindamente embalada.

Curioso e, de certa forma desapontado, o jovem abriu a caixa e encontrou uma Bíblia de capa de couro, com o nome dele gravado em ouro!! Sentindo-se frustrado e inconformado, ele levantou sua voz para o pai e disse: —“com todo o dinheiro que você tem, você me dá uma Bíblia?”, e com grande indignação saiu da casa.

Muitos anos se passaram e o jovem se tornou um homem de sucesso nos negócios. Mas certo dia percebeu que seu pai já estava idoso e resolveu que iria visitá-lo. Ele não via o pai desde o dia da formatura. Isso, de alguma forma, havia deixado nele algo que sempre o fazia entristecer e havia se decidido por essa reconciliação, e sentia que precisava se apressar.

Mas antes que ele pudesse finalizar os preparativos para a viagem, recebeu um telegrama informando-o de que o pai havia falecido, e deixado todas as suas posses em testamento para o filho. E que ele precisava imediatamente ir à casa do pai para cuidar de tudo. Quando ele chegou na casa do pai, sentiu um misto de tristeza e arrependimento preencher o seu coração.

Ele então começou a procurar em meio aos importantes documentos e papéis do pai, algo que ele pressentia ser o que de mais importante aguardava sua volta... e viu a Bíblia, ainda nova, exatamente como ele havia deixado há anos atrás.

Com o rosto banhado em lágrimas, ele abriu a Bíblia e começou a revirar as páginas. Percebeu então que seu pai havia sublinhado cuidadosamente um versículo do “Sermão da Montanha”, em Mateus Cap.7:11. Leu-o com atenção:

“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vos-

so PAI, que está nos Céus, dará bens aos que lhos pedirem?”

E enquanto ele lia estas palavras, uma chave de carro caiu de trás da Bíblia. Ela tinha uma etiqueta com o nome da revenda, a mesma revenda que tinha o carro-esporte que ele tanto desejava. Na etiqueta constava a data da formatura, e as palavras: “Liquidado — Pago completamente”!

Quantas vezes nós perdemos as bênçãos de Deus porque elas não vem “embaladas” como nós esperamos???

E se pararmos para analisar com atenção e humildade, certamente vamos encontrar infinitas razões para agradecermos a Deus, e perceber o Pai Maravilhoso que sempre esteve ao nosso lado, e que em nenhum segundo sequer deixou de colocar à nossa disposição o que de mais importante necessitávamos para aquele momento!.

Engolir Palavras Cruéis não Causam Danos?

“Ninguém jamais teve dor de estômago por engolir palavras cruéis que deixou de dizer.”

(Winston Churchill) Inglês. Estadista. Nasceu em 30/11/1874, Blenheim Palace, Oxfordshire. Faleceu em 24/1/1965, Londres. Como repórter e militar, acompanha quatro guerras até 1900, quando é eleito deputado pelo Part ido Conservador. Em 1906 torna-se subsecretário de Estado das Colônias e, em 1910, secretário do Interior. No ano seguinte assume a chefia do Almirantado, responsável pela Marinha, e

moderniza a esquadra inglesa.

Mar de Poesia

Victor E. Silva

O meu coração
É como o mar,
Tão repleto de alegrias,
É onde posso navegar,
Flutuar por entre
Tantas poesias
Transformar meu verso
Em universo
De tantas estrelas
E muitos dias
Neste mar
De poesias
Sou navegante,
Sempre adiante
Das coisas que ainda
Não vivi,
Mas que sinto
Tão perto
Aqui no peito.

Baralho da Criança

Vida ...é que nem um presente embrulhado num papel colorido. Tem gente que guarda o presente para abrir depois, mas isso é muito sem graça, legal mesmo é fazer aquela festa, rasgar o papel e abrir o presente... No presente.

Receba no agora o milagre que é sua vida.

Cura ...é quando a gente pega a doença no colo e pergunta o que ela tem. A gente deixa ela falar e presta muito, muito atenção, e quando ela termina, já não tem mais nada para curar...

Cure sua vida prestando mais atenção nos aspectos que precisam ser curados.

Magia ...é quando a gente deita no sofá e fica sonhando acordado, imaginando todas as coisas que a gente quer que aconteçam e a gente se sente tão feliz que até esquece que estava imaginando, e quando a gente esquece, as coisas acontecem de verdade...

Deixe a imaginação trazer seus sonhos até você...

Respeito ...é quando a gente descobre que o outro existe. As vezes a gente olha para o outro e só consegue ver a gente mesmo e aí a gente não respeita o outro porque a gente nem sabe que ele está lá.

Olhe novamente e redescubra as pessoas ao seu redor...

Solidão ...é quando a gente não sabe se gosta da gente então a gente acha que ninguém vai gostar. Ai a gente se afasta das pessoas, que nem um bichinho doente, não deixa ninguém chegar perto e se sente muito muito só...

Aproxime-se, deixe as pessoas gostarem de você..

Bom Humor ...é quando a gente descobre que a vida é uma grande brincadeira. Ai a gente sabe que as coisas que acontecem são de mentirinha que nem nos filmes, então a gente começa a brincar de viver e tudo fica muito, muito mais divertido.

Seja menos sério e deixe a vida se tornar

divertida...

Baralho da criança (Patricia Gebrin)

O Farmacêutico e a Criança

João era dono de uma bem sucedida farmácia numa cidade do interior. Era um homem bastante inteligente mas não acreditava na existência de Deus ou de qualquer outra coisa além do seu mundo material.

Um certo dia, estava ele fechando a farmácia quando chegou uma criança aos prantos dizendo que sua mãe estava passando mal e que se ela não tomasse o remédio logo iria morrer.

Muito nervoso, e após insistência da criança, resolveu reabrir a farmácia pra pegar o remédio. Sua insensibilidade perante aquele momento era tal que acabou pegando o remédio mesmo no escuro e entregando a criança que agradeceu e saiu dali as pressas.

Minutos depois percebeu que havia entregado o remédio errado pra criança e que se sua mãe o tomasse seria morte instantânea. Desesperado tentou alcançar a criança mas não teve êxito. Sem saber o que fazer e com a consciência pesada, ajoelhou-se e começou a chorar e dizer que se realmente existia um Deus que não o deixasse passar por assassino.

De repente, sentiu uma mão a tocar-lhe o ombro esquerdo e ao virar deparou-se com a criança a dizer:

“Senhor, por favor não brigue comigo, mas é que cai e quebrei o vidro do remé-

dio, dá pro senhor me dar outro?”

Ele está sempre nos ajudando, nós é que não percebemos isso.

Vislumbres de um Criador

O elefante é o único animal cujas pernas dianteiras se dobram a frente. Porque? Porque de outra forma seria difícil para esse animal levantar-se, por causa do seu peso. Por que os cavalos, para se erguerem, usam as patas dianteiras, e as vacas, as traseiras? Quem orienta esses animais para que ajam dessa maneira? Deus!

Esse mesmo Deus que coloca um punhado de argila no coração da terra, e, através da ação do fogo transforma-a em formosa ametista de alto valor. Esse mesmo Deus que coloca certa quantidade de carvão nas entranhas do solo, e, mediante a combinação do fogo e a pressão dos montes e das rochas, transforma esse carvão em resplandecente diamante, que vai fulgurar na coroa dos reis ou no diadema dos poderosos!

Por que o canário nasce aos 14 dias, a galinha aos 21, os patos e gansos aos 28, o ganso silvestre aos 35 e os papagaios e avestruzes aos 42 dias? Por que a diferença entre um período e outro e sempre de sete dias? Porque o Criador sabe como deve regular a natureza e jamais comete engano.

Ele determinou que as ondas do mar se quebrem na praia a razão de 26 por minuto, tanto na calma como na tormenta.

Aquele que nos criou pode também nos dirigir. Somente aquele que fez o cérebro e o coração pode guiá-los com êxito para um alvo útil.

A insondável sabedoria divina revela-se ainda nas coisas que poucos notam: A melancia tem número par de sementes. A laranja possui número par de gomos. A espiga de milho tem número par de fileiras de grãos. O cacho de bananas tem, na última fila, número par de bananas, e cada fila de bananas tem uma a menos que a anterior. Desse modo, se uma fileira tem número par, a seguinte terá número ímpar. A ciência moderna descobriu que todos os grãos das espigas são em número par, e é admirável que Jesus, ao se referir aos grãos, tenha mencionado exatamente números pares: 30, 60, e 100.

Pela sua maravilhosa sabedoria e graça, e assim que o Senhor determina a vida que cumpra os propósitos e os planos dele. Somente a vida sob o cuidado divino está a salvo de contratempos.

Outro mistério que a ciência ainda não descobriu: Enormes árvores, pesando milhares de quilos, apoiadas em apenas poucos centímetros de raízes. Ninguém até agora conseguiu descobrir esse princípio de sustentação a fim de aplicá-lo em edifícios e pontes.

Mas há maravilha ainda maior. O Criador toma o oxigênio e o hidrogênio, ambos sem cheiro, sem sabor e sem cor, e os combina com o carvão, que é insolúvel, negro e sem gosto. O resultado, porém, é o alvo e doce açúcar.

Esses são apenas alguns vislumbres de um Deus sábio e amoroso. Esse mesmo Deus que realiza tais maravilhas no mundo que

Ele criou, pode também efetuar em nós um milagre ainda muito maior. Ele pode dar-nos um novo nascimento, fazendo novas todas as coisas. Ele pode tomar nossa vida triste, inútil e insípida, e torná-la alegre, útil e plena de significado para a glória dele. Portanto, não se desespere. Não importa quão grave seja a sua condição física, moral ou espiritual. Jesus, que “ontem e hoje e o mesmo, e o será para sempre”, só Ele tem a última palavra. Você pode experimentar um milagre! Então somente creia nele e coloque a sua vida nas mãos dele. A Bíblia diz:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.”

A Chave Mestra da Felicidade

“Amor é a chave mestra que abre os portões da felicidade.”

“Love is the master key which opens the gates of happiness.”

(Oliver Wendell Holmes) Norte Americano. Poeta, ensaísta, médico e professor. Nasceu em 29/8/1809, Cambridge, Massachusetts. Faleceu em 7/10/1894. Embora sempre considerado como um poeta humorístico e ocasional, nem todos os poemas dele são tais. “Old Ironsides” que o tornou famoso é de um patriotismo inflamado, “The Chambered Nautilus” e “Wind-Clouds and Star-Drifts” misturam interesses científicos e religiosos.

Neurônios e Músculos se Acomodam

Existe aquele “professor” e “sabichão” que, ou está satisfeito com o pouco que sabe, ou então vive se gabando de que sabe um monte de coisas das quais na verdade não faz a menor idéia.

Passei grande parte de minha vida profissional com as nádegas coladas em meu posto de trabalho sem conhecer, de verdade, as pessoas que me cercavam. Sem ignomínia admito que foi por temor do juízo que meus superiores hierárquicos fariam de mim. Não desejava ser visto como leviano, palrador, efeminado ou tagarela. Zelava por uma imagem e não por uma existência. Afinal, poderia prejudicar minha “avaliação de desempenho”.

Teria minha atuação conteúdo mesmo? Ou só fazia de conta? Parece um escárnio, mas não é! E é um erro que traz prejuízos para qualquer empreendimento. A capacidade de produzir diminui porque não existe comunicação clara, franca, honesta e aberta. Não reciclamos nossos referenciais. Nosso pensamento atrofia porque a linguagem oral é o fluído essencial dentro do qual a idéia se move e, posta para fora, acaba crescendo, voltando ao emissor aperfeiçoado. A falta de comunicação depaupera, envelhece. O que tiver produzido, por mais qualidade que possua, por mais sofisticado que seja, por mais lucros que obtenha, não é nada se comparado à perda do maior tesouro negligenciado. Eu!

De nada serve “sabedoria”, ser um “sabi-

chão”, se não a compartilhar com outras pessoas, através do exemplo e companhia. Este reavivamento de minha condição humana, minhas emoções, que o lado direito do meu cérebro exige, demanda exercício constante, como um músculo. Sua flacidez será notada quando a capacidade de criação, a velocidade de reação a novas e inusitadas situações surgirem.

O objetivo é buscar a liberdade através do trabalho conjunto, conduzido como diversão e não como uma atividade nauseante. É no local de trabalho que surge a oportunidade de expressar minha relação humana, meu apreço, meu amor. E posso buscar entretenimento enquanto exerço esta atividade produtiva. Lá nas reuniões, no calor do debate, ou na troca de experiências, tratando dos problemas profissionais ou da intimidade. Tudo vale nesta relação. Faz parte da vida! Faz parte de nós! Faz parte de mim!

Em minha atividade profissional tive o privilégio de participar em grandes projetos de construção de utilidades materiais, controle e lógicas. Ótimo! E o ser humano? Somos treinados e não desenvolvidos para o trabalho. Somos robôs e não pessoas. Tudo é uma questão de fazer mais com menos: menos recursos; menos mão de obra; menos tempo para assimilar mudanças; menos poder para resistir a pressão dos nossos desorientados clientes, presas de uma mídia propagandista desvairada; menos segurança de emprego; e assim por diante. Tudo é calculo, estatística, lógica.

A capacidade de comunicação verbal pode estar até adormecida dentro de alguém, de alguma forma atrofiada, mas é latente e fará falta nos resultados finais do senso

de realização de cada individualidade. E este é o maior tesouro que cada um usufruirá no final da jornada, no final de sua carreira.

Vivi experiências altamente gratificantes. Deduzi finalmente que meus colegas não precisaram tanto dos meus serviços profissionais, como eles careciam de amigos. Pessoas com as quais conversar, rir e até chorar. Desabafar agruras que a vida impõe. Receber um abraço, um carinho. O que será que só eu preciso disto? Estarei sendo personalista?

Antes de se acomodar no canto convém acordar para este detalhe. A vida passa célere, neurônios e músculos se acomodam!

As Próximas 24 horas

Só por hoje,
darei que estou de mal
com a depressão
e se ela der as caras,
aplicar-lhe-ei vinte bofetões
de alegria.

Só por hoje,
darei alta aos analistas,
psicólogos, psiquiatras,
conselheiros, filósofos
e proclamarei
que se antes eu era
porque era o que eu era,
agora sou o que sou
porque sou tão feliz
quanto penso que sou.
Como penso
que sou feliz,

logo sou.

Só por hoje,
direi que a vida é uma festa,
acreditarei que a vida
é uma festa
e farei da festa
a minha vida.

Só por hoje,
tomarei um porre
de alegria!

Só por hoje,
admitirei que
todo homem nasce feliz,
passa a infância feliz,
depois cresce e
esconde a felicidade
para que não a roubem,
só que daí
esquece onde a colocou.
Mas só por hoje lembrarei
que estas na minha mente.

Só por hoje,
rire a toa e contar-me-ei
uma piada tão velha
quanto a história
daquele sujeito
que olhava por cima do óculos
para não gastar as lentes.

Só por hoje,
revelarei ao mundo
que sou feliz
e chamarei de absurda
toda opinião contrária.

Só por hoje,
acreditarei que ri melhor
quem ri por si mesmo.
Ja estou rindo.

Só por hoje,
informarei a todos
que sou tão feliz
quanto resolvi ser.

Só por hoje,
guardarei a seriedade no bau
e deixarei que a criança interior
brinque comigo o tempo todo.

Só por hoje,
Estarei tão bem-humorado que rirei até
daquele
anuncio que diz:
“Vende-se uma mala por motivo de via-
gem.”

Só por hoje,
admitirei que ser feliz
é tão simples quanto dizer
que sou feliz.

Só por hoje,
estarei tão feliz
que não sentirei falta
de sentir falta da felicidade.

Só por hoje,
expulsarei da minha casa
a tristeza
e hospedarei a alegria,
o sorriso e o bom-humor.

Só por hoje,
abrigarei a felicidade
sob o meu teto,
vesti-la-ei com roupas
do bem-estar,
dar-lhe-ei a comida do sorriso,
a bebida da alegria
e a divertirei com conversas
agradáveis e positivas.

Só por hoje,
me divorciarei do passado,
romperei o namoro indecoroso
com os males do presente
e me casarei indissolúvelmente
com a felicidade.

Só por hoje,
hastearé a bandeira
do bom-humor
sobre meu próprio território.

Só por hoje,
decidirei que sou
definitivamente
FELIZ...

Só por hoje...e o hoje é
cada novo dia em nossas vidas!!!!

“Entregue os teus caminhos ao Senhor,
confie Nele e no mais
Ele tudo fara”.

Tenha só por hoje
um dia de eterna felicidade!!

LEMBRE-SE DE TUDO ISSO AMA-

NHA, DEPOIS E DEPOIS!

Pois até aqui tem te ajudado
o Senhor, confie, pois.

Amigo

Amigo é o que nos procura,
Simplesmente por sentir,
Prazer, descanso, ventura,
Em nos ver e nos ouvir.

Aconselha-nos se erramos,
Sem humilhar-nos porém.
E sempre que precisamos,
Ao nosso encontro ele vem.

Tem muito dos nossos gostos.
Das nossas opiniões.
E se divergem os gostos.
Concordam os corações.

Quando um dia, inesperada.
Uma dor nos espezinha,
Embora bem disfarçada
Num instante ele adivinha.

Com uma palavra breve.
E sábia, realiza o encanto.
Eis que já sentimos leve.
O que nos pesava tanto.

Na hora difícil e indecisa.
Em que descremos de nós,
Só ele nos valoriza.

Com sua calma e sua voz.

Mais que irmão! Conceito antigo.
Nos instrui com perfeição.
Se nem sempre o irmão é amigo.
Todo amigo é sempre irmão.

Mas não é qualquer no mundo.
Que possui o raro dom.
Para ser amigo profundo.
É preciso antes, ser bom.

Sabedoria Positiva

Embora sozinho... continue a caminhada!

Se todos o abandonarem... prossiga sua
jornada!

Se trevas crescerem ao seu redor é mais
uma razão para que você mantenha acesa
a pequenina chama de sua fé

Seja forte! Seja forte!

Não deixe que sua luz se apague para que
você mesmo não fique nas trevas!

Ilumine com sua luz as trevas que o circu-
dam.,

Siga em frente... ainda que o mundo inte-
ro esteja contra você.

Você há de vencer mesmo que fique sozi-
nho.

Os seus pensamentos são a maior força cri-
adora que existe sobre a terra.

Os bons pensamentos modificam a sua saúde, o seu ambiente, as suas amizades e a sua vida.

Se você quiser melhorar sua sorte melhore primeiro os seus pensamentos, pensando unicamente no Bem.

Pense positivamente para atrair apenas pensamentos positivos de:

Paz, amor e prosperidade.

Mantenha firme seu otimismo na vida.

Seja alegre.

Deus está dentro de você.

Lições para uma nova vida

A maior visão é a gentileza. Não importa quantas vezes você se sinta derrotado. O que importa é quantas vezes você se levanta.

O nosso ganha-pão é o quanto conseguimos obter. A nossa vida é o quanto nós conseguimos dar.

Para ter um amigo você precisa ser um amigo. Conte-me, e eu esquecerei. Mostre-me, e eu não lembrarei. Envolve-me, e eu entenderei.

O melhoramento começa no interior de cada um de nós. De todas as coisas que você usar, sua expressão é a mais importante. Acredite que aqueles que procuram a verdade têm dúvidas mesmo quando a encontram.

As pessoas nem sempre acreditam em tudo

o que você diz... Mas elas sempre acreditam naquilo que você faz.

Simplicidade é o caminho para a verdadeira alegria.

Quando perderes, não percas a lição.

“A Felicidade pode parecer-nos sutilmente inconstante, mas, se a soubermos identificar na frequência de nossas vidas, tornamo-la permanente”

Prece irlandesa

Que a estrada se abra a sua frente.

Que o vento sopra levemente às suas costas.

Que o sol brilhe morno e suave em sua face.

Que a chuva caia de mansinho em seus campos.

E até que nos encontremos de novo, que Deus lhe guarde nas palmas de suas mãos...

Agoras!

Terezinha Passos

Pense... Você já se arrependeu de em determinadas circunstâncias, não ter tomado atitudes que viessem, de alguma forma, melhorar a sua vida?

Clarice Lispector, em sua crônica *Aprendendo a Viver*, sabiamente comenta que todos nós, quando fazemos exame de consciência, lembramo-nos de vários agoras que

foram perdidos e que não voltaram mais. Que o arrependimento de ter tido, não ter sido, não ter feito, não ter aceito costuma ser doloroso e profundo.

Na realidade, o que nos impede, na maioria das vezes, de ter o que queremos, ser o que sonhamos, fazer o que pensamos e aceitar com o coração é a ousadia que não cultivamos.

A ousadia, geralmente, é escrava do medo... Quantas vezes perdemos a oportunidade de ser felizes, pelo medo de ter a ousadia de amar.

Medo de ousar porque o objeto do amor era mais bonito, mais rico, mais jovem, mais velho, mais culto, menos culto... e aí... o tempo passou e o agora também...

Quantas vezes perdemos a oportunidade

de realizar um grande sonho, por não ter a coragem de ousar, de arriscar, deixando para depois ou para mais tarde o que deveria ser naquele agora...

Quantas vezes não pronunciamos, no momento oportuno, as palavras que gostaríamos de dizer pelo medo de parecer ridículo e imaturos...

Quantas vezes ficamos, porque temos medo de partir.

Quantas vezes dizemos baixinho o que, na realidade, gostaríamos de gritar...

Quanto agora perdemos esquecendo que o riso pode ser a salvação de muitas alegrias de nossas vidas.

O medo que nos impede de ser ousados no agora, também está nos impedindo de ver a linda pessoa que podemos ser.